



**Helder José Almeida  
Tavares**

**A memorização na aquisição de competências no estudo  
do clarinete**



**Helder José Almeida  
Tavares**

**A memorização na aquisição de competências no estudo  
do clarinete**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música, realizada sob a orientação científica da Doutora Helena Santana, Professora auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

**o júri**

Presidente

**Professor Doutor Paulo Maria Ferreira Rodrigues da Silva**

Professor auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogais

**Professora Doutora Maria do Rosário da Silva Santana**

Professora coordenadora do Instituto Politécnico da Guarda

**Professora Doutora Helena Maria da Silva Santana**

Professora auxiliar da Universidade de Aveiro (Orientadora)

## **agradecimentos**

Gostaria de agradecer a todos quantos de alguma forma me ajudaram a concretizar este trabalho.

À minha família, com um agradecimento muito especial aos meus pais e irmã pelo apoio e incentivo, assim como à Doutora Helena Santana pela orientação prestada.

Aos professores e alunos pela colaboração directa que tiveram neste trabalho. Não poderei esquecer todos os outros colaboradores, assim como amigos e colegas que ajudaram este projecto ser possível.

**palavras-chave**

Memorização, Ensino do Clarinete, Aquisição de competências, Ensino Artístico Especializado da Música.

**resumo**

O presente trabalho pretende aferir a importância e pertinência da memorização no estudo do clarinete. A memorização será uma estratégia a ter em consideração no processo de aprendizagem de um aluno que se inicie a estudar o clarinete? É esta a questão central da elaboração do presente estudo de caso. O estudo foi elaborado com alunos do 5º e 6º ano de escolaridade, respectivamente o 1º e 2º grau de instrumento, com e sem conhecimentos adquiridos na iniciação musical. Os resultados foram determinados pela avaliação e inquérito a todos os intervenientes do estudo e uma entrevista a professores de clarinete, no mesmo tipo de ensino, relativamente à importância e implementação atribuída por cada entrevistado à memorização.

**keywords**

Memorization, Teaching clarinet, Acquisition of skills, Music Education.

**abstract**

This paper aims to assess the importance and relevance of memory in the study of the clarinet. Is memorization a strategy to take into account the learning process of a student who starts studying the clarinet? This is the central question of preparing this case study. The study was conducted with students from 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> grade, respectively the 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> degree of instrument, with and without musical knowledge acquired in the initiation. The results were determined by the assessment and survey of all participants in study and an interview with clarinet teachers, in the same type of education, on the importance and implementation assigned by each interviewed to memorization.

# Índice

<b>Introdução</b> .....	3
<b>1 - Memorização</b> .....	9
1.1 - Contextualização .....	9
1.2 - Memória .....	10
1.3 - Implicações na execução/performance .....	14
<b>2 - Apresentação do estudo</b> .....	22
2.1 - Objectivos do estudo e definição da problemática .....	22
2.2 - Metodologia e justificação das opções metodológicas .....	24
2.2.1 - Amostra .....	26
2.2.2 - Recolha de dados .....	30
2.2.3 - Questionário .....	32
2.2.4 - Entrevista .....	33
2.2.5 - Avaliação .....	34
2.2.6 - Grelha de Avaliação .....	36
2.2.6.1 – Componente técnica .....	41
2.2.6.2 – Componente Performativa .....	50
<b>3 - Resultados</b> .....	58
3.1 – Análise dos questionários .....	58
3.1.1 – Análise da secção A .....	59
3.1.2 – Análise da secção B .....	60
3.1.3 – Análise da secção C .....	61
3.1.4 – Análise da secção D .....	62

3.2 – Análise das entrevistas .....	64
3.2.1 – Análise da secção A .....	65
3.2.2 – Análise da secção B.....	65
3.2.3 – Análise da secção C.....	68
3.3 – Análise das avaliações das gravações .....	72
3.3.1 – Análise da componente técnica.....	73
3.3.2 – Análise da componente performativa.....	73
3.3.3 – Análise dos resultados finais.....	74
3.4 – Discussão dos resultados.....	75
<b>Conclusão .....</b>	<b>79</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>81</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>85</b>
Anexo I – Modelo de Inquérito por questionário.....	87
Anexo II – Modelo de Inquérito por entrevista.....	95
Anexo III – Grelha de avaliação .....	99
Anexo IV – Itens da Grelha de Avaliação com percentagens .....	101
Anexo V – Programa de Clarinete do Conservatório Nacional.....	103
Anexo VI – Programa de Clarinete do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian.....	107
Anexo VII – Adenda ao Programa de Clarinete do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian.....	111
Anexo VIII – Entrevistas aos professores .....	115
Anexo IX – Avaliações da primeira gravação .....	149
Anexo X – Avaliações da segunda gravação .....	167
Anexo XI – Legislação consultada.....	185
Anexo XII – Tabela com a descrição dos alunos que participaram no estudo de caso..	187
Anexo XIII – Lista do reportório efectuado .....	189

Anexo XIV – Listagem das partituras .....	193
Anexo XV – CD-Rom com os questionários aos alunos.....	197

## **Índice de gráficos**

Gráfico 1 – Género da amostra	59
Gráfico 2 – Instrumento com o qual iniciaram a iniciação musical	60
Gráfico 3 – Número de anos que os alunos estudam clarinete	61
Gráfico 4 – Trabalho preferido pelos alunos no seu estudo diário	63
Gráfico 5 – A segunda razão mais importante para a memorização	64

## **Índice de tabela**

Tabela 1 – Regiões e localidades onde os professores da entrevista leccionam	68
--	----

## Introdução

O objectivo de realizar um trabalho onde possamos contribuir para a valorização da nossa disciplina é sempre muito importante e torna-se ainda mais aliciante se consegue ir ao encontro daquilo com que nos identificamos e daquilo que nos fascina. A importância define-se por levar à descoberta de novas concepções ou mesmo de paradigmas no processo de ensino, por parte dos professores e consequentemente no sucesso da aprendizagem dos seus alunos das competências exigidas. A parte aliciante está relacionada com o fundamento do assunto a desenvolver no trabalho, ser atractivo para o autor. O modo de actuar, tendo como objectivo encontrar respostas na fundamentação da questão colocada pelo trabalho, direcciona-se no caminho da investigação.

A investigação é por certo uma área importante que nos pode ajudar a descobrir novas estratégias para o ensino da vertente musical. O presente trabalho na área do ensino está direccionado para a vertente musical, centrando-se na disciplina de instrumento e mais especificamente no clarinete. As estratégias podem estar relacionadas com a reorganização das sequências de aprendizagem, isto é, sugerir que o aluno adquira conhecimentos por uma ordem de objectivos diferente da utilizada até então, ou mesmo da importância dada a determinada competência que, numa questão temporal, poderá ser assimilada mais cedo ou mais tarde e assim proporcionar ao aluno a compreensão e sua realização com mais sucesso. A finalidade deverá prender-se com a obtenção de um melhor aproveitamento dos alunos durante o seu percurso académico.

Alicerçamos os conhecimentos do professor através da leitura de livros, ou mesmo de artigos científicos e estudos de caso, onde podem constatar investigações já realizadas, é fundamental. O professor deve ter acesso à realização das investigações realizadas em benefício da evolução do ensino. A realização de investigação no ensino está cada vez mais generalizada, não podendo desta forma o professor estar dissociado do trabalho realizado no campo do processo de aprendizagem. O acesso ao conhecimento está, mais do que nunca, facilitado e muito próximo através da globalização e das novas tecnologias. Porém, nem todos os resultados apresentados por consequência de trabalhos de investigação podem ser replicados. Além dos resultados é importante compreender a metodologia usada na obtenção dos mesmos, assim como as razões socioculturais onde os

alunos estão inseridos. O acesso à informação, assim como o conhecimento, acontecem mais frequentemente onde a literacia e a disponibilidade económica existe. No aspecto cultural, temos a vivência musical como factor primordial para um jovem estudante de música compreender o que tem de fazer e como o deve fazer para atingir os objectivos propostos pela aprendizagem musical. Desta forma, não podemos esquecer o local, quando e em que circunstâncias foram elaboradas essas recolhas de dados que conduziram a tais resultados. A respectiva faixa etária, o nível de conhecimentos são itens a ter em conta na apreciação assim como a validação ou mesmo utilização dos mesmos resultados para a fundamentação dos objectivos a serem alcançados. Deste modo, é importante o professor ter conhecimento de toda a informação publicada na área da educação, estando ao mesmo tempo actualizado relativamente às investigações que se vão processando. Na compreensão desses resultados deve ser tida em conta a sua aplicabilidade. Os professores têm de ter a noção da funcionalidade e operância de determinados pressupostos num estudo, de modo a poder aferir da sua aplicabilidade numa dada escola. O objectivo de atingir os mesmos resultados apresentados por uma determinada publicação consultada, não confere a replicação dos mesmos objectivos alcançados, sem a respectiva adequação à população a que destina essa mesma aplicação. Uma das razões a considerar para a possível falha na obtenção do mesmo resultado em diferentes escolas está relacionada com as realidades socioculturais e económicas em Portugal serem tão díspares a uma distância não muito significativa. Contudo, a procura leva a descobrir novos temas, abordagens e estratégias, ou mesmo à realização de um trabalho de pesquisa, sem a obrigatoriedade de um trabalho científico, com o objectivo de adequar à realidade que se possa encontrar. O objectivo será sempre o de clarificar, assim como agilizar o processo de aprendizagem sem descurar a exigência, mas procurando maximizar os resultados obtidos. Compreende-se o sentido de agilizar como um processo de aprendizagem, que não se torne monótono, enfadonho, mas sim interessante e cativante, de modo a levar o aluno a não sentir dificuldade neste processo. A maximização de resultados a atingir pelo aluno depende-se pela qualidade destes e não pela quantidade. Com uma rápida aquisição de competências, o aluno, bem orientado, pode desenvolver essas mesmas capacidades de um modo exponencial.

A existência de estudos efectuados referentes à memorização (Aiello & Williamon, 2002; Knecht, 2003; Holmes, 2005; Chaffin & Logan, 2006; Mishra, 2011), centram-se na importância da memorização para a performance, bem como nos processos de

memorização. Os estudos abordam e dão a conhecer investigações relacionadas com a performance de músicos profissionais por si só, ou em comparação com estudantes, sempre com o intuito de compreender a metodologia usada para a prossecução do objectivo - memorizar. Assim, os estudos pretendem compreender o modo como os músicos retêm a informação, isto é, como a conseguem guardar, para mais tarde a poderem transmitir ao público através da performance. A comparação entre os dois grupos, músicos profissionais e alunos, é efectuada com dois géneros musicais distantes na cronologia musical. A definição de géneros musicais sendo controversa, uma vez que não existe consenso quanto ao seu significado, reporta-se à diferença existente nas características, assim como na forma das obras a que estes trechos estão associados. A estas diferenças, características e forma, poderemos ainda compreender melhor o sentido dessa distância localizando-as cronologicamente afastadas. A cronologia, sendo uma ciência usada para determinar as datas e a ordem dos acontecimentos históricos, ajuda a ter uma maior percepção da diferença existente entre estes dois tipos de música, representados neste estudo de Knecht (2003), por pequenos trechos inspirados por esses géneros musicais utilizados. O propósito da escolha de dois géneros musicais diferentes, música tonal e música serial, acontece com o objectivo de compreender se existe alguma vantagem do músico profissional em detrimento do estudante nas estratégias a usar aquando da memorização. Outro dos estudos, realizado por Aiello e Williamon (2002: 169), analisa a receptividade do público perante um músico a efectuar a performance de memória ou com recurso à partitura.

O funcionamento, bem como a actividade da memória são outros dos focos destacados pelos estudos apresentados, através da compreensão da memória sensorial, da memória de curta duração e da memória de longa duração. Na memória sensorial encontramos a percepção do momento, sendo que a memória de curta duração é uma utilização dos fundamentos da memória sensorial, embora num tempo um pouco mais largo. A memória de longa duração leva-nos à comparação bem como ao recurso de conhecimentos adquiridos em outras experiências e num tempo mais distante do que o tempo utilizado pelas memórias anteriores.

O presente trabalho tem como objectivo, como a própria denominação realça, avaliar a memorização na aquisição de competências no estudo do clarinete, no sentido de clarificar a importância da sua aplicação no processo de ensino. Pretende-se aferir se a memorização é um processo para memorizar, isto é, o caminho a percorrer para a

efectivação da apresentação de memória, ou uma consequência do estudo. A pertinência da inclusão da memorização como estratégia a implementar no ensino do clarinete, especificamente no 1º e 2º grau, é o objectivo principal. A aferição destes resultados será efectuada através da realização de um estudo de caso, onde a recolha de dados é efectuada através de uma entrevista a professores de clarinete, assim como um inquérito e uma avaliação a alunos de clarinete que frequentem estes graus de ensino a que se reporta este trabalho.

O estudo poderá esclarecer a importância da sua aplicação a todos os alunos que frequentem o ensino nestes graus específicos, ou apenas a alunos que apresentem um determinado nível de conhecimentos musicais. Podemos constatar se a aplicabilidade desta estratégia pode ser adoptada à generalidade dos alunos, ou então se poderá ser uma estratégia a aplicar apenas a quem tem uma boa classificação, já que nos restantes, a aplicabilidade da memorização pode ser prejudicial. O efeito pode ser nocivo no sentido da motivação e não na aquisição de competências, já que a obrigatoriedade inerente ao processo de memorização obriga a um maior tempo de estudo, bem como a periodicidade, podendo estes factores levarem à não concretização dos objectivos, mas sim ao afastamento do clarinete por parte do aluno. Os alunos que não obtiveram boa classificação poderão inclusive ter um retrocesso na sua evolução, na medida em que poderão não ver retribuído, na classificação, o esforço suplementar dispendido para a realização deste objectivo que era memorizar. A referência à classificação neste estudo, como marcador para analisar a evolução, é obtida através da primeira gravação.

A razão da escolha desta problemática para a elaboração do trabalho de projecto educativo vem, de certa forma, ao encontro de uma matéria onde se pretende compreender a importância da introdução desta estratégia na leccionação do instrumento. Assim, pretende-se que o aluno consiga obter mais sucesso na aquisição de competências, aumentando o seu aproveitamento exponencialmente ou levando-o a conseguir uma aprendizagem mais rápida e sustentada. A prossecução do trabalho, com o objectivo de compreender a sua aplicabilidade vai ser levada a cabo por um estudo de caso com alunos de três escolas de música do ensino particular e cooperativo, que frequentam o 1º e 2º grau de instrumento. As escolas envolvidas no estudo, duas têm paralelismo pedagógico e uma autonomia pedagógica. O trabalho foi desenvolvido com base num estudo de caso, onde os instrumentos utilizados para recolha de dados foram o inquérito e a avaliação. O inquérito

teve duas vertentes: a entrevista, dirigida a professores de clarinete do norte e centro de Portugal; o questionário, respondido por todos os alunos que participaram no estudo. A avaliação foi efectuada através de duas gravações avaliadas por três professores de clarinete que leccionam o mesmo grau de ensino, estando representados os dois tipos de escolas existentes em Portugal para este grau de ensino, o 2º ciclo, na escola pública e na privada. A escolha do 1º e 2º grau de instrumento advém do facto de cada vez mais os alunos se iniciarem no estudo da música sem conhecimentos musicais previamente adquiridos, deparando-se com um mundo novo e totalmente desconhecido sobre este processo da aprendizagem musical.

A memorização será apenas um caminho para a performance ou o ensino também poderá ser uma área à qual a memorização ainda tem muito para oferecer? É a procura de respostas, à inclusão desta ferramenta como estratégia a adoptar pelos professores de música e clarinete em particular, que pretendemos descobrir.



# 1 - Memorização

## 1.1 - Contextualização

Será a memorização a demonstração de um acto técnico ou uma consequência do desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento? A questão existe com o objectivo de tentar compreender se a memorização é um processo ou fim do trabalho do intérprete. O trabalho é o tempo, o esforço e a dedicação dispendidos pelo músico antes da sua apresentação em público para fazer a sua interpretação da obra. O tempo de estudo dedicado a uma determinada obra pode ser uma das razões que levam o intérprete a conseguir a memorização da obra. Outra das razões prende-se com o objectivo, interno ou externo, delineado pelo músico. O objectivo interno pode ser um desafio à sua capacidade de memória ou então por imposição na realização de uma prova. Contudo, a memória é a capacidade de um indivíduo a guardar e a recuperar informações.

A memória será importante só para o momento da performance? O intérprete tem de se socorrer da memória para a execução da obra, contudo é importante compreender como chegou a informação à memória para ele ser capaz de a apresentar em público. Deste modo, podemos compreender que a memória é uma consequência de um processo de assimilação de conhecimentos por parte do músico que a acontecer, tem de ocorrer durante o estudo. Esse processo de assimilação e conservação de conhecimentos é designado de memorização. Assim, a memorização tem de ser efectuada pelo intérprete durante o estudo. Sendo no trabalho de estudo da obra onde encontramos o processo de execução da memorização, não poderá este ter influência no desenvolvimento dos aspectos cognitivos do aluno? As questões da memorização na vertente musical, quanto à sua utilização assim como utilidade têm enormes variáveis. O trabalho pretende compreender se a utilização da memorização é importante para o desenvolvimento do processo cognitivo dos alunos. Desta forma, o aluno poderá obter melhores desempenhos, consequência de um bom desenvolvimento das competências a adquirir na aprendizagem do instrumento, fruto de um trabalho onde a sua atenção está focalizada no aspecto da performance, momento da sua apresentação ao público, e não numa questão meramente técnica. A condução das

prioridades do aluno para a performance poderá levá-lo a um desempenho mais proveitoso e compensador na aprendizagem do seu instrumento, que o processo inerente à memorização lhe poderá proporcionar.

O cerne da investigação fundamenta-se na obtenção de resultados comparativos da análise do desempenho de alunos no seu quotidiano, relativamente ao seu trabalho para a disciplina de clarinete. Se uns saberão que têm objectivos específicos a alcançar no segundo semestre, grupo de experiência, já outros, o grupo de controlo, não terão conhecimento da realização deste mesmo trabalho. Os alunos que servirão de referência aos resultados serão avaliados e, aferidos os seus resultados, mediante os itens apresentados no segundo capítulo – Apresentação do estudo.

## 1.2 - Memória

*Memória é a capacidade de armazenar, reter e subsequentemente recuperar informação de diversos aspectos, informações visuais, linguísticas, auditivas, olfactivas, etc...* (Araújo, Almeida, Fulanete, & Lara, 2008: 1)

Os três grandes pilares da memorização são a audição, a visualização e a cinestesia segundo o estudo de Aiello e Williamon (2002: 167). A audição compreende a capacidade do músico escutar de modo a conseguir ouvir por antecipação podendo dessa forma adaptar a sua execução e interpretação, controlando assim a sua performance. Estes requisitos prendem-se não só a si enquanto se apresenta a solo, mas também em conjunto com outros músicos. Visualmente, o músico, além das indicações escritas pelo compositor, através da notação musical tradicional, como as notas, o ritmo, a articulação, as indicações de dinâmica, tem de se lembrar das suas marcações, tanto ao nível musical como na determinação de pontos de controlo para a construção da memória. A textura, outra das referências para muitos músicos aquando da performance de memória, está muito ligada à estrutura, à forma como foi construída a obra. O compositor assenta a composição da sua obra numa determinada estrutura que é composta por diferentes partes. A diferenciação dessas partes acontece por mudanças de instrumentos, figurações rítmicas e mesmo dinâmicas. Sendo partes de uma estrutura, a sua evocação é muitas vezes uma boa

referência para lembrar da obra e sua organização aquando da performance. A memória cinestésica, é a capacidade do músico recuperar todos os movimentos e sequências mecânicas repetidas inúmeras vezes no processo de estudo, conseguindo reproduzir automaticamente o texto sem efectuar um esforço significativo. Contudo, o mesmo estudo aponta ainda a importância da memorização inteligente. A memorização compreende também o conhecimento por parte do músico da estrutura da obra que pretende executar e memorizar. A estrutura a que se refere o estudo baseia-se no conhecimento da harmonia, do contraponto e da sua forma. Segundo os autores do estudo, uma memorização além do conhecimento da estrutura, deve englobar os três pilares da memorização, estando então reunidas as condições para um músico efectuar uma memorização inteligente. O músico não usa todas as informações ao mesmo tempo no processo de memorização, este realiza uma escolha das mais importantes variando as combinações e gradação das suas prioridades. A combinação das diferentes características acontece também mediante a necessidade de cada passagem, ou trecho, ou mesmo andamento. O uso de diferentes combinações e níveis de prioridade são variáveis ao longo de uma execução, sendo que esta escolha de combinações com a sua intensidade é efectuada durante o processo de memorização. Contudo, a especificidade de cada instrumento leva também a diferentes níveis de interacção entre cada uma destas características.

*...análises às entrevistas revelam que apesar de algumas variações relativas à natureza dos respectivos instrumentos, a maior parte das estratégias no estudo são comuns aos dois e essas estratégias são sempre concebidas com objectivos interpretativos. (Holmes, 2005: 217) <sup>1</sup>*

Holmes refere-se a um violoncelista e um guitarrista que são os protagonistas do seu estudo. Como podemos constatar, além da componente técnica da audição, visualização e cinestesia, também a estrutura já supracitadas por Aiello e Williamon, são referenciadas sendo inclusivamente a estrutura a mais importante para o processo de memorização no caso destes dois músicos. A recuperação mental da estrutura está mais relacionada com a componente interpretativa do que as memórias auditiva, visual e cinestésica.

---

<sup>1</sup> Tradução do autor a partir do original: “analysis of the interview data reveals that despite some variation due to the respective nature of the instruments, most practice strategies are common to both and these strategies are always generated by interpretative goals.”

A escolha destes dois instrumentos por parte dos autores do estudo, tem como objectivo tentar descobrir se instrumentos com características diferentes memorizam usando as mesmas estratégias. Embora sejam ambos de cordas, têm características diferentes desde logo pela forma como obtêm o som, um é dedilhado (guitarra), o outro friccionado (o violoncelo). A exigência física bem como a coordenação motora para a sua execução são completamente diferentes, assim como a leitura da partitura. O violoncelista tem uma leitura e audição da partitura quase exclusivamente melódica. Os acordes são residuais, ao contrário da guitarra onde a leitura de uma partitura é mais complexa do que uma linha melódica como acontece no violoncelo. A execução destes dois instrumentos tem diferenças consideráveis, desde logo a postura e o posicionamento dos braços embora a base da obtenção das notas aconteça no braço esquerdo e o som seja obtido por acção do braço e mão direitos, mas com técnicas diferentes. Contudo, a guitarra, conta com o apoio dos trastos para a obtenção da nota ou notas correctas. No violoncelo a coordenação bem como a noção de espaço, assim como a de distância têm de ser muito mais pormenorizadas e detalhadas, uma vez que não têm qualquer referência na escala como a guitarra. A importância deste estudo é pertinente uma vez que nos deparamos, como é referido por Aiello e Williamon (2002) e Holmes (2005), com um estudo relativo a instrumentos diferentes do piano já que, a maioria das investigações existentes, se inclinam para o piano. Desta forma Holmes (2005), nos seus critérios de selecção definiu que o seu estudo devia de contar com

*Instrumentos contrastantes que não fossem de teclado com claras diferenças técnicas, bem como a qualidade sonora e o repertório, e, instrumentos exigindo uma ampla gama de actividades motoras e representações abstractas com o objectivo de as transformar em som.* (Holmes, 2005: 222) <sup>2</sup>

Importante também, para a diversificação de informação assim como a utilização de outro instrumento, é o estudo de Knecht (2003). Este estudo para além da utilização da viola-d'arco, sendo assim mais um estudo com um instrumento diferente do piano, faz a comparação entre estudantes e músicos profissionais, representados por músicos de

---

<sup>2</sup> Tradução do autor a partir do original: “contrasting non-keyboard instruments with widely differing playing techniques, sound qualities and repertoire and instruments demanding a wide range of perceptual-motor activities and abstract representations in order to transfer concepts into sound.”

orquestra, nomeadamente da orquestra de Chicago e de Toledo. A investigação analisa as diferenças manifestas entre músicos profissionais e estudantes aquando do processo de memorização de trechos musicais.

*O objectivo deste estudo é examinar como músicos profissionais têm vantagem, ao nível do seu conhecimento e percepção, no momento de converter uma serie de sons numa significativa representação mental. (Knecht, 2003: 228)*<sup>3</sup>

O estudo pretende determinar se os músicos profissionais têm alguma vantagem relativamente aos estudantes. *É necessário compreender como músicos experientes actualmente ouvem, pensam e fazem. (Knecht, 2003, p.228)*<sup>4</sup> A investigação está relacionada com a compreensão da organização e representação da música por parte dos músicos profissionais e dos estudantes. Podemos constatar nos resultados do estudo a existência de alguma vantagem por parte dos músicos profissionais em relação aos estudantes. As diferenças são mais acentuadas quando têm de replicar padrões melódicos baseados em música clássica tonal ocidental, uma vez que, quando os padrões são aleatórios, a diferença entre os músicos profissionais e os estudantes é pequena. Apuramos ainda que nos músicos profissionais as prestações não foram iguais, destacando-se os músicos da orquestra de Chicago comparativamente aos da Orquestra de Toledo.

Um dado a ter em conta e não menos importante é como vamos memorizar e de que forma podemos *...armazenar, reter e subsequentemente recuperar informação...* (Araújo, Almeida, Fulanete, & Lara, 2008: 1). Para isso é indispensável a compreensão dos diferentes níveis de memória que o Homem tem ao seu dispor, contudo, perante a recordação de acontecimentos passados apresenta níveis diferentes de recuperação de informação. Deste modo, foi necessário então dividir os níveis de recordação em memória sensorial, memória de curta duração e memória de longa duração.

---

<sup>3</sup> Tradução do autor a partir do original: “The purpose of this study was to examine how experienced musicians take advantage of their expert knowledge and perception to convert a series of tones into a meaningful mental representation”

<sup>4</sup> Tradução do autor a partir do original: “There is a need to find out what expert musicians actually hear, think and do.”

### 1.3 - Implicações na execução/performance

Os diferentes tipos de memória, sensorial, de curta duração e de longa duração, são diferenciados pela sua duração temporal, assim como pela qualidade da informação guardada. Num primeiro estágio (memória sensorial) conseguimos ter a percepção da altura – grave/agudo, da dinâmica – forte/piano, da sua duração – longo/curto, e tudo isto através da comparação. Utilizamos desta forma uma memória que é imediata e comparativa ou relacionada. No segundo estágio temos a memória de curta duração, onde vamos ter uma percepção mais ampla da memória sensorial, adequando-a a padrões de duração maiores.

*O termo “memória de curta duração” é usado para se referir a acontecimentos que ocorreram num passado muito recente, onde o atraso entre a apresentação do material a lembrar e ser lembrado é medido em termos de segundos e possivelmente minutos em vez de horas ou dias. ...o desempenho da memória de curta duração não é suportado por um sistema unitário, mas em vez disso é servido por um conjunto distinto de sistemas da memória de curta duração.* (Gathercole, 1998: 3)<sup>5</sup>

O conjunto de memórias de curta duração é composto por três componentes, a *phonological loop*, a *visuospatial sketchpad* e a *central executive*.

*O material é guardado na “phonological loop” em termos da base de dados relativa às qualidades sonoras, enquanto a “sketchpad” é a capacidade de manter as propriedades visual e espacial de quantidades limitadas de informação. ...o “central executive” é capaz de executar um conjunto de funções de alto nível. Funções atribuídas à “central executive” incluem a coordenação do fluxo da informação durante o trabalho da memória, a recuperação da informação na*

---

<sup>5</sup> Tradução do autor a partir do original: “The term “short-term memory” is used to refer to memory for events that occurred in the very recent past, where the delay between presentation of the material to be remembered and remembering is measured in terms of seconds and possibly minutes rather than hours or days. ... short-term memory performance is not supported by a unitary short-term memory system, but is instead served by a suite of distinct short-term memory systems.”

*memória de longa duração, aplicação de estratégias de recuperação, raciocínio lógico e aritmética mental.* (Gathercole, 1998: 4)<sup>6</sup>

São estes padrões que nos vão permitir agrupar e conseqüentemente dar forma a uma peça. O estilo, o carácter e metodologias de estudo são ferramentas proporcionadas pela memória de longa duração num terceiro estágio. Quando nos deparamos com o estudo de passagens técnicas ou melódicas que não conseguimos repetir com facilidade, somos obrigados a recorrer à memória para a equiparar com alguma já trabalhada e dessa forma saber como a podemos abordar para um efectivo sucesso no trabalho. Os tipos de recursos retidos por essa memória referem-se ao reconhecimento de problemas rítmicos, ajudando a encontrar referências na sua abordagem no estudo para uma boa execução. As dinâmicas, a articulação, as referências ao estilo ou carácter e ainda o reconhecimento de um determinado grafismo são alguns recursos usados pela memória a título de exemplo.

*O que distingue a memória de longa duração no contexto de aprendizagem é que esta se refere não à memória de repetição de acontecimentos, mas em vez disso, para episódios distantes singulares. Este tipo de memória é maioritariamente quase incompleto, e, não tipicamente associada a qualquer tentativa para aprender.* (Gathercole, 1998: 15)<sup>7</sup>

No sentido musical a descoberta do andamento (concerto ou sinfonia), do compositor e da época, já implicam o uso de informação mais distante, logo a utilização da memória de longa duração.

A aquisição de conhecimentos para a execução de um instrumento obriga a que o aluno seja capaz de relembrar todo o processo necessário para a obtenção do som. Na prossecução desse objectivo, a obtenção de som num instrumento de sopro e neste caso

---

<sup>6</sup> Tradução do autor a partir do original: “Material is stored in the phonological loop in terms of sound-based phonological qualities, whereas the sketchpad has the capacity to maintain the spatial and visual properties of limited amounts of information. ...the central executive is capable of performing a range of high-level functions. Functions ascribed to the central executive include the coordination of the flow information through working memory, the retrieval of information from more permanent long-term memory stores, the application of retrieval strategies, logical reasoning, and mental arithmetic.”

<sup>7</sup> Tradução do autor a partir do original: “What distinguishes long-term memory used in this way from learning is that it refers not to memory for repeated events, but instead for single distant episodes. This type of memory is almost always incomplete, and has not typically been associated with any conscious attempt to “learn”.”

específico o clarinete, o aluno tem de ser capaz de controlar todo o processo de respiração, levando a que o aluno consiga controlar o seu corpo. Logo aqui é pedido ao aluno que, como referi, consiga interagir com mais do que uma característica da memória, como a cinestesia, a audição e a visualização. Neste caso a visualização, maioritariamente associada à imagem da partitura, é também, a par com a memória cinestésica, responsável pela postura do instrumentista numa primeira fase. Contudo, a memória cinestésica está mais relacionada com as posições e/ou dedilhações. Esta memória é muito utilizada pelo músico no momento da performance, principalmente, nas passagens mais complicadas, uma vez que o acompanha desde o início do estudo. A razão da memória cinestésica ser importante, de tal forma que acompanha o músico desde o primeiro contacto com a obra, deve-se a muitas tomadas de decisão relativamente às dedilhações a usar numa determinada passagem serem tomadas nas primeiras abordagens da obra.

*As configurações das notas e a sua distância podem ser complicadas, mas a decisão das dedilhações têm de ser tomadas cedo, logo no processo de aprendizagem. (Holmes, 2005: 218) <sup>8</sup>*

Uma outra memória utilizada pelo aluno desde o início da aprendizagem e que será usada ao longo da sua vida enquanto músico é a audição. Logo no início, a sua maior atenção para esta memória está relacionada com a característica e qualidade do som específico do seu instrumento, através da imitação do professor.

*No desenvolvimento de um jovem clarinetista é importante que ele tenha uma concepção mental clara de um bom som. Isto pode ser alcançado com frequentes demonstrações nas aulas. (Harris, 1999: 127) <sup>9</sup>*

Porém, esta atenção passará num curto espaço de tempo para a relação das notas entre elas quando toca sozinho e, mais tarde, no relacionamento com outros músicos. Este último nível de trabalho e desenvolvimento da audição têm englobado, não só a afinação e a sonoridade pretendidas para a peça mediante o seu carácter e estilo, como também a

---

<sup>8</sup> Tradução do autor a partir do original: “The configurations of the notes and the distances covered can be very complicated and decisions on fingerings must be made early in the learning process.”

<sup>9</sup> “As the young player develops it is important that they have a clear mental conception of a good sound. This can be achieved by frequent demonstration at lessons.”

percepção da harmonia e do andamento, permitindo, desta forma, uma constante avaliação do progresso de estudo, quando toca sozinho, do entrosamento com outros músicos, assim como a sua localização espacial na peça aquando da performance de memória.

Todos estes factores de memória são importantes não só para o processo de memorização, como também para o processo cognitivo do qual não está, de forma alguma, dissociado. Durante o processo da execução é importante para o músico saber qual é a memória a usar para conseguir alcançar o objectivo de uma forma consistente e rápida. *A eficiência na memorização é afectada pela estratégia adoptada.* (Mishra, 2011: 69) <sup>10</sup> Podemos constatar que o conhecimento da obra a executar ao nível da análise é fundamental para uma boa compreensão, logo uma boa memorização e consequentemente uma boa apresentação da obra.

*...não é realmente possível memorizar inteligentemente sem o conhecimento da estrutura da música, incluindo a harmonia, o contraponto e a forma.* (Aiello & Williamon, 2002: 167-168) <sup>11</sup>

A estrutura que fala Aiello e Williamon, consiste na capacidade de um músico ser capaz de reconhecer a obra quanto à sua forma, conseguindo assim dividir a peça em partes, e se necessário fazer subdivisões, conseguindo recordá-las. Esta ideia é demonstrada por Chaffin e Logan (2006)

*Os músicos foram convidados a fornecer todos os relatórios detalhados e retrospectivos sobre todas as características da música que eles pensaram durante o estudo. Eles marcaram nas cópias das partituras todos os pontos onde eles tivessem pensado em cada aspecto da música: estrutura, técnica base, interpretação e performance.* (Chaffin & Logan, 2006: 114).<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> Tradução do autor a partir do original: “Memorization efficiency was affected by the strategy employed”.

<sup>11</sup> Tradução do autor a partir do original: “...no really intelligent memorizing is possible without a knowledge of the musical structure, including harmony, counterpoint, and form.”

<sup>12</sup> Tradução do autor a partir do original: “The musicians were asked to provide detailed, retrospective reports about all of the features of the music they thought about during practice, They marked on copies of the score every point where they had thought about each aspect of the music: structure, basic technique, and performance.”

Os quatro aspectos a ter em consideração para a memorização, segundo o mesmo estudo, devem estar organizados hierarquicamente pela seguinte ordem: estrutura, expressão, interpretação e base, referindo-se à técnica de base. A especificidade de cada aspecto no que concerne ao seu fundamento e função é apresentado da seguinte forma:

*Referências estruturais são os sítios críticos na estrutura formal da música, assim como os limites de secção onde o material musical muda. As referências expressivas (performance) representam os sentimentos musicais a serem transmitidos ao público, por exemplo, surpresa ou excitação. As referências interpretativas são os locais onde algum aspecto de interpretação requer atenção, por exemplo, uma mudança de tempo ou de dinâmica. As referências de base (técnica de base) referem-se a detalhes críticos da técnica ou da estrutura musical que deve ser executada exactamente na performance como pretendido, por exemplo, o uso de uma determinada dedilhação de forma a preparar a mão para o que vem a seguir. (Chaffin & Logan, 2006: 116) <sup>13</sup>*

Na parte harmónica os padrões repetem-se através das tonalidades e graus utilizados. É por estas razões que é mais usual encontrarmos um músico com repertório até ao séc. XIX a tocar de memória. A partir do séc. XX, é compreensível que a interpretação de obras venha acompanhada pela partitura, uma vez que todas estas referências que apelam ao conhecimento, à vivência e experiência musical, que só são possíveis de recuperar através da memória, não existem ou são escassas. Os músicos não estão tão familiarizados com determinados estilos ou tipos de escrita e mesmo no campo dos padrões harmónicos e rítmicos não são tão usuais como a música escrita até ao séc. XX. Os pontos de referência existentes na melodia e harmonia são muitas vezes relegados para segundo plano em prol de características tímbricas, agógicas e rítmicas. Características, essas, que não são suficientes para criarem pontos de referência aos executantes de forma a facilitarem, ou mesmo permitirem a sua memorização. Esta prática resultaria somente quando associada a

---

<sup>13</sup> Tradução do autor a partir do original: “*Structural* cues are critical places in the formal structure of the music, such as section boundaries, where musical material changes. *Expressive* cues represent musical feelings to be conveyed to the audience, e. g., surprise or excitement. *Interpretative* cues are places where some aspect of interpretation requires attention, e. g., a change of tempo or dynamics. *Basic* cues represent the critical details of technique or musical structure that must be executed exactly for the performance to unfold as intended, e. g., the use of a particular fingering in order to set up the hand up for what follows.”

um treino mental e musical específico aquando do processo de aprendizagem da peça. Após 600 anos de música tonal, um século apenas (século XX) de atonalismo não basta para deixar marcas auditivas suficientemente vincadas de maneira a permitir a sua evocação de memória. Assim, depende-se que as três vias mencionadas acima só podem resultar positivamente quando associadas a um bom conhecimento da obra a executar. Deste modo, deixamos de tentar compreender qual ou quais são as tarefas a cumprir para se memorizar, uma vez que a memória é muito mais do que um fim. É, isso sim, um meio, com várias ramificações ou variantes onde, como defendia Josef Hofmann (1908/1976), citado em (Segalowitz, Cohen, Chan, & Prieur, 2001: 140), a vontade da memorização com o intuito de melhorar a memória musical *...normalmente aparece com uma compreensão mais profunda da música.*<sup>14</sup>

É extremamente importante criar de hábitos de trabalho quer para a memorização, quer para o processo de compreensão musical. A compreensão musical é determinante para um bom desempenho do músico assim como para uma interpretação mais próxima das intenções do compositor quando a escreveu. O conhecimento adquirido não se deve cingir apenas ao desenvolvimento e conseqüente aumento da velocidade na interpretação das obras.

*...hoje em dia os solistas não têm o dom de ouvir nem o da expressão, ficam contentes em reproduzir as expressões do compositor sem o poder de as conseguir sentir, e não têm outra sensibilidade senão a dos dedos, nenhuma faculdade motora que não seja um automatismo adquirido dolorosamente. Os solistas de hoje em dia são especialistas numa técnica de dedos onde não existe espaço para a expressão mental. Isto não é mais um caminho, tornou-se um fim. (Jaques-Dalcroze, 1920: 13)*<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> Tradução do autor a partir do original: “usually comes with a deeper understanding of the music”

<sup>15</sup> Tradução do autor a partir do original: “The solo players of older days were without exception complete musicians, able to improvise and compose, artists driven irresistibly towards art by a noble thirst for aesthetic expression, ...nowadays to solo playing have the gifts neither of hearing nor of expression, are content to imitate the composer’s expression without the power of feeling it, and have no other sensibility than that of the fingers, no other motor faculty than a painfully acquired automatism. Solo playing of the present day has specialized in a finger technique which takes no account of the faculty of mental expression. It is no longer a means, it has become an end.”

A forma mais eficaz de conseguir um bom resultado na recuperação dos dados para o momento da performance é o de aliarmos ao conhecimento da estrutura da obra o detalhe da musicalidade. É através do relacionamento destas duas características que conseguimos concretizar o objectivo da interpretação, que é fazer com que a mensagem da música chegue à audiência.

*Se a atenção durante o estudo não corresponder ao contexto cognitivo que vai ser pedido mais tarde durante a performance, então a possibilidade de a performance falhar e a memória bloquear é maior do que se tivesse existido uma correspondência. (Segalowitz, Cohen, Chan, & Prieur, 2001: 147) <sup>16</sup>*

Assim, compreendemos que a mais importante do que as memórias auditiva, cinestésica e visual, a estrutura e a musicalidade são as principais referências para um bom desempenho do intérprete, mesmo passados dois anos como refere Chaffin e Logan.

*...expressão e a estrutura são os principais marcos da memória do pianista para a peça dois anos mais tarde. (Chaffin & Logan, 2006: 127) <sup>17</sup>*

Contudo não nos podemos esquecer da importância da trabalho regular assim como da consequente criação de hábitos para o estudo.

*Durante o estudo, os músicos constantemente começam, param, recuperam, e repetem, fazem decisões em fracções de segundo assim como revêem todos os aspectos da técnica, interpretação, e performance. (Chaffin & Logan, 2006: 114) <sup>18</sup>*

Podemos depreender de todos estes estudos apresentados em diversos instrumentos, que a componente técnica e musical não são dissociáveis. Qualquer que seja o instrumento,

---

<sup>16</sup> Tradução do autor a partir do original: “If the focus during the practice does not match the cognitive context that will be established later during performance, then there is greater risk of performance failures and memory blocks than if there had been a match.”

<sup>17</sup> Tradução do autor a partir do original: “...expressive and structural cues provide the main landmarks of the pianist’s memory for the piece two years later...”

<sup>18</sup> Tradução do autor a partir do original: “During practice, musicians constantly start, stop, back up, and repeat, making split-second decisions as they review every aspect os technique, interpretation, and performance.”

mediante as suas especificidades e diferenças, assim como instrumentista com mais ou menos conhecimentos, o estudo é fundamental. Encontramos na última citação de Chaffin e Logan (2006), o que é mais importante e crucial para um bom desempenho da memória. O estudo é crucial para se poder usufruir de toda a informação disponível através da memória, ao mesmo tempo as capacidades dos músicos são desenvolvidas. Com a regularidade do estudo a disponibilidade de conhecimentos, assim como o desenvolvimento do processo de memorização, ficam mais fluentes e acessíveis aos executantes. Desta forma, a aplicabilidade de todos estes critérios ou a consequente obrigatoriedade de trabalho regular, será importante para que um aluno consiga atingir os seus objectivos na aprendizagem do clarinete mesmo num grau inicial? É com esta base de trabalho que se pretende aferir, não o modo ou estratégias que um aluno no 1º ou 2º grau de instrumento utiliza para a memorização, mas sim, se a memorização o conduz a um estágio de trabalho o qual lhe permite uma maior facilidade na aquisição de competências.

## 2 - Apresentação do estudo

### 2.1 - Objectivos do estudo e definição da problemática

O estudo realizado tem como objectivo aferir a importância da memorização no processo de aprendizagem do clarinete. A razão desta questão acontece no seguimento de duas experiências opostas. Sendo professor de clarinete e clarinetista, o seguimento das dúvidas relativamente à memorização e à sua importância, não surgiram desfasadas ou em tempos diferentes. A razão desta reflexão e interesse na memorização acontece pelo fascínio que tenho sobre a execução de memória dos intérpretes, instrumentistas e maestros, ou mesmo por recitadores, actores e outros agentes que enfrentam o público sem recurso a nenhuma ajuda que permita apresentar na totalidade o conteúdo existente sem uma interrupção fortuita e involuntária. O acontecimento de um destes factores, poderá levar ao término repentino ou prejudicar a execução como o autor ou compositor a escreveu.

A abordagem a esta temática é efectuada maioritariamente a músicos profissionais, como pudemos constatar no capítulo anterior. Os estudos apresentados pretendiam compreender como é que os músicos memorizam e porquê, assim como os recursos e estratégias utilizadas para a realização desse fim. Deste modo, este estudo não pretende apurar tais intenções e razões na vertente do ensino, mas sim da sua importância.

O objectivo deste estudo é que se consiga aferir se a memorização é importante como meio de aquisição de competências na aprendizagem do clarinete. Alguns instrumentos já têm na sua génese o objectivo da memorização na aprendizagem. Assim o instrumento mais emblemático desta aplicação é o piano. A razão para essa realização estará relacionada com objectivos pedagógicos? Para Aiello e Williamon (2002: 168) *...a memorização da música permite evitar dificuldades dos músicos na viragem das páginas....*<sup>19</sup> Como podemos observar o objectivo não tem nada de pedagógico, no sentido de não estar relacionado com a aquisição de competências tratadas neste trabalho no processo de aprendizagem de um aluno e principalmente na faixa etária ao qual o estudo

---

<sup>19</sup> Tradução do autor a partir do original: "...memorizing music dispenses with cumbersome page turns..."

analisa. Os autores referem-se à dificuldade da execução de uma obra onde o músico ou intérprete tenha de estar sempre a virar as páginas, não estando directamente relacionado com a aprendizagem do aluno. Muitas das obras para piano, no caso a que se refere o estudo de Aiello e Williamon (2002), como já foi referido, não possibilitam a viragem devido ao discurso musical proposto e, conseqüente notação. Por muito que os editores tentem ajudar na paginação das obras, essa opção não é viável.

A execução de memória é sempre apreciada e admirada pelo público. O resultado final para o público é sempre melhor, pela admiração da execução sem recurso a algum auxiliar de leitura. No final do concerto, uma das referências do público é o facto do instrumentista ou maestro ter executado uma peça de memória. Dará uma maior satisfação ao público o facto de o intérprete não ter errado ou ter conseguido uma melhor interpretação? Para responder a esta questão podemos observar o seguinte estudo.

*Em algumas apresentações de memória, por exemplo, uma estante vazia foi usada, sugerindo ao público que o executante estava a ler uma partitura. O estudo revelou que o público preferiu as apresentações de memória em detrimento das efectuadas efectivamente com partitura. Além disso, membros do público com conhecimentos musicais avaliaram as apresentações de memória bastante melhores do que as efectuadas com partitura... (Aiello & Williamon, 2002: 169).<sup>20</sup>*

A aceitação do público aquando de uma execução de memória é, não só, bastante mais valorizada como reconhecem ser mais interessante. Este reconhecimento não se cinge apenas ao público em geral, mas também para as pessoas com conhecimentos musicais presentes na assistência. Como podemos constatar a admiração e reconhecimento são visíveis e extensíveis a todo o público presente.

O que poderá a memorização fazer pelos alunos no seu processo de aprendizagem? Se os jovens actualmente têm mais facilidade na aquisição de conhecimentos, ao nível musical e geral, poderão novas estratégias levarem a uma nova e interessante visão sobre a aquisição de conhecimentos? É deste modo que se pretende enquadrar esta proposta de

---

<sup>20</sup> Tradução do autor a partir do original: “In some memorized performances, for example, an empty music stand was used, suggesting to the audience that the performer was reading from the score. The study revealed that audiences preferred memorized performances to nonmemorized performances. Moreover, audience members with musical training rated memorized performances higher than nonmusicians...”

estratégia, que é a memorização, à luz desta nova vaga de alunos criados por esta sociedade mais globalizada.

*Os jovens músicos de hoje estão a crescer num mundo social e musical consideravelmente diferente de um passado recente. Os métodos e teorias de muitos pedagogos...são muito conhecidas e muitas vezes assimiladas (e, talvez, inconscientemente) ... produziram uma nova geração de jovens músicos mais criativos no seu pensamento, mais maduros emocionalmente e vividos com tudo o que os rodeia – eles são, para utilizar um termo contemporâneo, mais Street-wise.* (Harris, 1999: 123)<sup>21</sup>

Seguindo este pensamento, ao mesmo tempo que origina uma reflexão, leva a ponderar o que de novo podemos adicionar, enquanto professores, ao desafio desta nova geração de alunos que não se contentam em ser receptáculos de informação. Os alunos com níveis de conhecimento e vivências diferentes obrigam o professor a reinventar-se. Este estudo pretende analisar se uma determinada estratégia é importante para um melhor desenvolvimento do aluno, levando-o a adquirir competências mas com desafios diferentes.

Terá a memorização alguma importância ou influência no estudo do clarinete? É esta a questão à qual o estudo pretende obter resposta, podendo desta forma aferir se existe alguma vantagem na implementação da memorização como estratégia para a aprendizagem do clarinete.

## 2.2 - Metodologia e justificação das opções metodológicas

Após a realização de uma revisão bibliográfica, tendo como objectivo aferir a importância da memorização no processo de aprendizagem de um aluno, no que concerne à

---

<sup>21</sup> Tradução do autor a partir do original: “Today’s young musician is growing up in a social musical world considerably different from even the recent past. The methods and theories of such music educators...have become widely known and assimilated (if, perhaps, unconsciously) ...has produced a new generation of young musicians more creative in their surroundings – they are, to use the contemporary term, more “street-wise”.

aquisição de competências para os graus em estudo, surgem duas metodologias que poderiam ser adoptadas. Para a realização dos objectivos do trabalho, as duas hipóteses seriam a realização de uma investigação - acção ou um estudo de caso.

A realização de uma investigação - acção, embora seja identificada por ser efectuada numa situação em que o professor na sua sala de aula possa ser o investigador, não se identifica com o objectivo do trabalho a realizar. A razão da não identificação com esta metodologia para a prossecução desta investigação é originada pela possibilidade do processo ser controlado metodicamente, podendo levar inclusive a alterações durante o processo de investigação, *...um tipo de estratégia metodológica de estudo que é geralmente levado a efeito pelo professor sobre acção pedagógica desempenhada por si com os alunos.* (Sousa, 2009: 95), o que não se verifica nesta investigação.

O propósito do estudo será o de aferir a importância de uma determinada estratégia no ensino do clarinete, neste caso, a memorização na aquisição das competências para o seu grau de ensino. Desta forma, a escolha recai no estudo de caso como metodologia para a obtenção de resposta à questão levantada pelo trabalho. A objectividade é clara sendo esta uma das principais razões para a escolha desta metodologia de investigação. *Estudos de caso são apropriados para quando existe uma história única para ser contada.* (Neale, Thapa, & Boyce, 2006: 4) <sup>22</sup> Por esta razão a opção investigação - acção não se coaduna com o objectivo do trabalho. O professor não tem uma influência no decorrer da investigação de modo a alterar o projecto delineado para obtenção da resposta à questão que suscitou a elaboração deste trabalho. O estudo de caso para Yin, citado por (Duarte, 2008: 116), faz referência a que se faça observação directa, coligindo dados em ambientes naturais, o que é diferente de empregar dados derivados, como estatísticas e resultados de teses na elaboração de um trabalho de investigação. Os dados já existentes são pertinentes, embora não devam ser exclusivos para a realização de um novo estudo fundamentado na investigação. Um trabalho de investigação não se deve limitar à procura ou compilação de dados já existentes. A procura de novas variáveis, influências e metodologias, entre outras, deve ser sempre o propósito, devendo ser realizado com um trabalho de campo, adaptado à realidade onde está inserido ou a quem se destina o projecto.

---

<sup>22</sup> Tradução do autor a partir do original: "Case studies are appropriate when there is a unique or interesting story to be told."

*...uma disciplina sem um grande número de estudos de caso bem executados é uma disciplina sem produção sistemática de exemplos, e uma disciplina sem exemplos é uma disciplina ineficaz.* T. S. Kuhn, citado por (Flyvbjerg, 2006: 242) <sup>23</sup>

A realização de um estudo de caso necessita de uma recolha de dados, que dessa forma, após a sua análise e avaliação proporcionem resultados suficientes para um esclarecimento da dúvida que o estudo pretende ver respondida. A recolha de dados, neste trabalho, vai ser efectuada através de três instrumentos diferentes: a entrevista, o questionário e a avaliação.

A entrevista foi direccionada aos professores de clarinete a nível nacional. O objectivo da entrevista foi o de conseguir ter uma percepção das metodologias, bem como das estratégias para a prossecução do ensino do clarinete. A memorização é a única estratégia abordada directamente de forma a compreendermos a importância que os professores lhe atribuem nas suas classes. O questionário foi direccionado aos alunos que fizeram parte da amostra, pretendendo analisar a importância da opção de estudar música, passando pela escolha do instrumento até ao estudo. A avaliação foi outro instrumento usado, permitindo assim uma apreciação, através da avaliação e posterior comparação de duas gravações, do desempenho dos alunos.

O questionário, assim como a entrevista, tiveram um teste de despistagem efectuado por cinco alunos e por cinco professores respectivamente, que não foram considerados para os resultados.

### **2.2.1 - Amostra**

A amostra deste estudo de caso é composta por dezasseis indivíduos do sexo masculino e feminino, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. Os indivíduos são alunos que frequentam o ensino artístico especializado em escolas oficiais do ensino particular e cooperativo, reconhecidas pelo Ministério da Educação. As escolas, contudo,

---

<sup>23</sup> Tradução do autor a partir do original: "...a discipline without a large number of thoroughly executed case studies is a discipline without systematic production of exemplars, and that a discipline without exemplars is an ineffective one."

têm duas vertentes diferentes relativamente ao seu reconhecimento pedagógico. Assim, temos escolas que perante o Ministério da Educação têm o estatuto de autonomia pedagógica e outras, às quais lhe é conferido o paralelismo pedagógico. A diferença centra-se na autonomia conferida a cada uma destas situações ao nível pedagógico conforme define o ponto dois do despacho nº18 / SERE / 87 de 9 de Dezembro relativamente à autonomia pedagógica. No que se refere à vertente do paralelismo pedagógico, as condições pedagógicas poderão ser aferidas no ponto cinco do mesmo despacho que fala da autonomia pedagógica. Neste estudo estão representadas as duas vertentes do reconhecimento das escolas ao nível pedagógico perante o Ministério da Educação. Desta forma, com autonomia pedagógica temos a Academia de Música de Paredes e com paralelismo pedagógico a Academia de Música de Paços de Brandão e o Conservatório de Música de Fornos. Geograficamente as três escolas estão inseridas na área metropolitana do Porto, embora uma no distrito do Porto (Paredes) e duas no distrito de Aveiro (Paços de Brandão e Fornos).

Os alunos que compõem a amostra têm em comum o estudo do clarinete na disciplina de instrumento, assim como o plano de estudos, uma vez que estão inscritos no mesmo regime de matrícula, o ensino articulado. A escolha desta amostra da população foi elaborada com as indicações sugeridas por Sousa, 2009, para quem a população deve ser caracterizada quanto à sua natureza, dimensão e âmbito.

*Na caracterização de uma população interessará definir-se: a sua natureza (alunos, professores, pais, escolas, etc.); a sua dimensão (número dos seus elementos); o seu âmbito (o que pertence e não pertence à população); procurando-se, sempre que possível, incluir variáveis relativas à idade, ao sexo, à raça, à nacionalidade, ao nível escolar, nível socioeconómico-familiar, etc. (Sousa, 2009: 65)*

As escolas presentes no estudo representam um universo de quarenta e cinco alunos de clarinete assim distribuídos. A Academia de Música de Paços de Brandão tem um total de nove alunos; a Academia de Música de Paredes representa um total de sete alunos e por último no Conservatório de Música de Fornos estão inscritos na disciplina de clarinete vinte e nove alunos. As classes de clarinete, nestas escolas, com a excepção da Academia

de Música de Paços de Brandão, que teve um interregno de cinco anos lectivos, tiveram a classe de clarinete aberta desde a sua fundação. Assim, a Academia de Música de Paços de Brandão é desde 1980, a Academia de Música de Paredes desde 1993 e o Conservatório de Música de Fornos desde 1999. Esta última escola tem a designação de Conservatório de Música de Fornos desde 2006, já que desde a sua fundação era conhecida como Escola de Música do Coral de Fornos.

A Academia de Música de Paços de Brandão tem neste estudo um total de seis alunos de ambos os sexos com as três idades representadas, entre os 10 e os 12 anos. Os seis alunos estão repartidos de igual modo pelos dois anos em estudo, isto é, o 1º e 2º grau de instrumento têm três alunos cada. Relativamente ao conhecimento musical, antes de chegarem à escola, os números já não são repartidos de uma forma equitativa, uma vez que dois não tiveram acesso a aulas de música antes de ingressarem na academia. Estes alunos não tinham qualquer conhecimento musical antes de frequentarem a academia, tendo iniciado a sua aprendizagem no ensino artístico no ano lectivo 2010/2011 pela primeira vez. Os alunos da Academia de Música de Paredes são dois, ambos do sexo feminino, com onze anos cada, frequentando o 2º grau de instrumento. No que concerne aos conhecimentos musicais, uma aluna tinha já conhecimentos musicais adquiridos na iniciação musical quando chegou à escola. No Conservatório de Música de Fornos, os alunos são de ambos os sexos, frequentam o 1º e 2º grau de instrumento correspondendo a um total de oito alunos. A idade dos alunos está compreendida entre os 10 e os 12 anos. Os conhecimentos musicais através da iniciação musical foram adquiridos apenas por três alunos.

O conjunto total de alunos que participam no estudo foi dividido em dois grupos. A razão para esta divisão possibilita a comparação de resultados aferindo desta forma a diferença obtida, fornecendo assim dados para a constatação da pertinência da questão deste estudo. Os alunos foram então divididos em grupo de controlo e grupo de experiência. A divisão foi executada por sorteio, embora com algumas regras definidas por questões logísticas e de veracidade dos dados. Assim, como os alunos participantes frequentam o ensino articulado têm aulas de noventa minutos que são partilhadas por dois alunos, não os podendo separar. Por esta razão o sorteio não poderia ser puro, já que não poderia ter no mesmo tempo lectivo um aluno pertencente ao grupo de experiência e outro inserido no grupo de controlo. Desta forma, quando saísse um aluno de um par, o outro

com quem partilha a aula, estaria automaticamente escolhido para o grupo que o seu colega tinha sido sorteado. Com um universo de três escolas e tendo consciência das diferenças existentes no meio em que estavam inseridas procurou-se que os dois grupos, controlo e experiência, existissem no mesmo estabelecimento de ensino e no mesmo ano de escolaridade. Desta forma, a Academia de Música de Paços de Brandão ficou com três alunos no grupo de experiência, dois no 1º grau e um no 2º; a Academia de Música de Paredes, tendo só duas alunas, estas ficaram no grupo de controlo. O Conservatório de Música de Fornos ficou com quatro alunos no grupo de experiência, dois do 1º grau e dois do 2º grau. A distribuição geral apresenta assim nove alunos no grupo de experiência, com seis no 1º grau e três no 2º e sete alunos no grupo de controlo, com três no 1º grau e quatro no 2º.

A amostra, como foi já referido, é constituída por alunos de três escolas de forma a poder-se generalizar os resultados obtidos, tanto a nível geográfico como ao número de participantes. Contudo, e aproveitando o facto de ser em locais com realidades socioeconómicas e culturais diferentes, é possível poder cumprir um dos primeiros objectivos do estudo, o de abranger diferentes áreas do país. Segundo Sousa (2009: 139), os críticos aos estudos de caso são reticentes uma vez que, segundo eles, não se consegue obter resultados que possam ser generalizados. Porém esta diferenciação de regiões das escolas participantes ajuda a dissipar essas reservas. A amostra representa a totalidade dos alunos das escolas participantes que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, respectivamente o 1º e 2º grau de instrumento.

Os alunos presentes no estudo, de uma forma geral, tiveram conhecimento do ensino da música através das actividades de enriquecimento curricular oferecidas no ensino do 1º ciclo, ou então através de acções de divulgação efectuadas pelas escolas oficiais do ensino especializado da música. Desta forma, um grupo de alunos adquiriu o conhecimento musical específico aquando da chegada ao 5º ano de escolaridade, 1º grau no ensino artístico, que ocorreu apenas no início do ano lectivo. O segundo grupo é constituído por alunos que, quando ingressaram no 5º ano de escolaridade e conseqüentemente no 1º grau do ensino artístico, já tinham conhecimentos musicais específicos. O que se verifica é que não é só a questão do local da aquisição dos conhecimentos que é diferente, a sua duração também é díspar. Podemos constatar que mesmo existindo duas vertentes neste grupo, que os difere no local e na duração da aquisição de conhecimentos musicais, não é necessário

uma separação, uma vez que a diferença para o outro grupo onde não tinham um conhecimento musical específico, é relevante. Desta forma, a informação fica em dois grupos para uma constatação de resultados, os que tinham conhecimentos musicais adquiridos com a iniciação musical e os que tiveram contacto com a música pela primeira vez apenas no início do ano lectivo.

A amostra está agora toda no mesmo plano de estudos abrangida pela Portaria n° 691 de 25 de Junho de 2009 e com o mesmo regime de matrícula que é o ensino articulado. Deste modo, a uniformidade do trabalho é mais consentânea, sendo assim possível uma maior uniformização de critérios e uma comparação de resultados mais objectiva.

### **2.2.2 - Recolha de dados**

Os instrumentos utilizados para a recolha de dados, com o objectivo de aferir a importância ou não da memorização no processo de aprendizagem do aluno foram elaborados com base na consulta da seguinte bibliografia (Araújo, Pinto, Lopes, Nogueira, & Pinto, 2008), (Neale, Thapa, & Boyce, 2006) e (Sousa, 2009). Todos estes autores defendem uma recolha de dados o mais exaustiva possível de forma a responder às necessidades do investigador e a poder obter uma resposta à sua finalidade. *Estudos de caso contam com múltiplas fontes de informação e métodos para fornecer um quadro o mais completo possível.* (Neale, Thapa, & Boyce, 2006: 4) <sup>24</sup>. O objectivo desta diversidade de instrumentos na recolha de dados é de facilitar a constatação de resultados através de uma maior possibilidade de cruzamentos e consequentes comparações dos resultados obtidos.

*...são utilizadas múltiplas fontes de evidência ou dados por permitir por um lado, assegurar as diferentes perspectivas dos participantes no estudo e por outro obter várias “medidas” do mesmo fenómeno, criando condições para uma triangulação dos dados, durante a fase de análise dos mesmos.”* (Araújo, Pinto, Lopes, Nogueira, & Pinto, 2008: 14).

---

<sup>24</sup> Tradução do autor a partir do original: “Case studies also allow one to present data collected from multiple methods to provide the complete story.”

Os instrumentos de recolha de dados são importantes e devem ser os suficientes para o esclarecimento da dúvida que levou à realização do trabalho. A avaliação é o instrumento principal da recolha dos dados deste estudo de caso. Este instrumento vai desde logo, elaborar uma avaliação inicial e final a cada aluno, sendo possível aferir o seu desenvolvimento individual. É de referir que a avaliação foi levada a cabo através de gravações em simulação de situações de prova. As gravações foram efectuadas logo na aula a seguir à realização da prova que contou para a avaliação dos alunos nas respectivas escolas.

A recolha de dados da entrevista e do questionário foram efectuadas de forma diferente, uma vez que a entrevista não foi realizada presencialmente, ao contrário do questionário. No caso das entrevistas, estas foram enviadas por correio electrónico a professores de clarinete que leccionam em escolas oficiais do ensino artístico em Portugal e que responderam positivamente a uma primeira abordagem. A intenção desta abordagem inicial foi no sentido de saber da disponibilidade e, ao mesmo tempo, compreender a localização geográfica de modo a ter uma representação de Portugal o mais homogénea possível. Pretendeu-se ainda ter uma boa amostra de todas as escolas particulares e públicas habilitadas a leccionarem o ensino artístico especializado. Na primeira abordagem foi possível compreender que a área de abrangência seria o norte e centro, assim como o interior e o litoral de Portugal. O número de professores que responderam positivamente e aos quais foram enviadas as entrevistas através do mesmo contacto foram vinte e cinco depois de enviados a cinquenta contactos. As respostas às entrevistas que foram enviadas aos professores em Setembro, só foram respondidas dezasseis. Relativamente ao questionário efectuado, este foi direccionado exclusivamente a todos os alunos que participaram no estudo, isto é, que fazem parte da amostra. Os questionários foram entregues logo a seguir à segunda gravação. Neste caso, todos os dezasseis alunos responderam. O questionário foi entregue a cada um dos alunos em formato papel para responderem com a ajuda dos encarregados de educação. Contudo, os alunos não utilizaram a ajuda dos encarregados de educação, uma vez que os inquéritos foram respondidos logo a seguir à gravação, ainda na sala de aula.

### 2.2.3 - Questionário

O questionário, que se encontra no anexo I <sup>25</sup>, foi realizado com o objectivo de recolher o maior número de dados possíveis de cada aluno, relativamente às razões que o levaram a estudar música, qual o seu interesse, o tempo dispendido, bem como a razão pelo qual estuda (trabalho regular de aula a aula) e se esse estudo se intensifica por algum motivo. Podemos também, em segunda análise, compreender o aproveitamento dos alunos, que algumas vezes não é satisfatório já que estão a estudar música por imposição e não por gosto. Outra das razões para a falta de interesse e aplicação, não está relacionada com o tipo de estratégias adoptadas pelo professor, mas sim pelo facto de os alunos não estarem no instrumento que gostam. O estudo não pretende avaliar tais resultados sobre o aproveitamento e as consequentes razões para o sucesso ou insucesso, mas antes reflectir o seu empenho no estudo.

A organização do questionário foi elaborada de modo a recolher o máximo de informações possíveis de forma a conseguirmos um questionário equilibrado, curto e sucinto, de forma a não enfadar podendo levar os alunos a respostas não reflectidas. Com o objectivo de um melhor tratamento e comparação de dados, o questionário foi dividido em quatro secções. Os dados pessoais, dados académicos, motivação para a aprendizagem do instrumento e percurso escolar, são então as quatro secções em que está dividido o inquérito aos alunos participantes no estudo.

Relativamente à primeira secção do inquérito, como a própria designação o indica, recolhe-se informações que caracterizam o sujeito mas assegurando seu anonimato. No campo dos dados académicos pretende-se aferir os conhecimentos musicais que o aluno tinha quando se iniciou no estudo do clarinete. A terceira secção tem questões relacionadas com a opção do clarinete como instrumento para a aprendizagem musical. Na última secção onde questionamos o percurso escolar, subdividimos em três partes para uma melhor compreensão da actividade e importância dada ao trabalho com o clarinete. A primeira parte centra-se na problemática do tempo de estudo dispendido para a realização das tarefas pedidas pelo professor a realizar em casa. Contudo, o tempo de estudo não é, infelizmente para alguns, sinónimo de aproveitamento. Desta forma na parte de propriedades do estudo, pretende-se conhecer a importância dada a determinados

---

<sup>25</sup> Consultar página 87.

elementos do estudo diário. A última parte pretende compreender o que leva um aluno a estudar conhecendo as suas razões de estudo.

A realização de um questionário, sendo neste caso fechado, permite a resposta generalizada de todos os intervenientes às questões sendo de avaliação e comparação mais acessíveis.

#### **2.2.4 - Entrevista**

A entrevista, que se encontra no anexo II <sup>26</sup>, para este estudo de caso tem como população professores de clarinete em escolas (conservatórios e academias), que leccionam o ensino artístico especializado da música e que são reconhecidas pelo Ministério da Educação. A área de abrangência desta população compreende toda a zona litoral e interior norte e centro. A entrevista assumiu um carácter escrito, podendo, desta forma, ser mais clara na obtenção de resultados concretos em grandes amostras. Sendo assim, a entrevista realizada a todos quantos colaboraram foi uma entrevista dirigida (Sousa, 2009: 248). O guião foi previamente escrito cabendo ao entrevistado responder de uma forma clara e concisa, não tendo sido necessária a presença do entrevistador. Sendo uma entrevista dirigida, foi ainda assim colocada uma pergunta aberta no final com o intuito de os entrevistados deixarem sugestões para o ensino do clarinete.

O esquema da entrevista foi estruturado em três secções. Na primeira secção é efectuada a recolha de dados pessoais, enquanto os dados do percurso do professor são solicitados na segunda secção. A última secção da entrevista centra as suas perguntas na problemática do estudo com vista à recolha de dados sobre as opiniões dos professores. A entrevista tem como principal objectivo aferir a importância e o grau de implementação da memorização no trabalho dos professores com os seus alunos.

O nível de implementação da memorização pode estar relacionado com o conhecimento já adquirido por parte do aluno quando chega ao 1º grau de clarinete ou do trabalho efectuado durante o ano. Ficaremos a saber se esta estratégia é adoptada como meio de conseguir determinada ou determinadas competências que de outra forma levariam mais tempo a atingir. Outro motivo para a sua aplicação poderá ser como meio de

---

<sup>26</sup> Consultar página 95.

motivação do aluno. Conseguimos também aferir se esta estratégia deverá ser aplicada a alunos com mais ou menos aptidões na aquisição de competências, depreendendo assim se esta estratégia poderá ser eficiente a todo o nível de alunos segundo as diferentes experiências dos professores.

### **2.2.5 - Avaliação**

A avaliação foi o instrumento usado para constatar de uma forma mais precisa a evolução dos alunos. Esta avaliação foi realizada com base na visualização de gravações efectuadas em videogravação <sup>27</sup>. O objectivo é aferirmos as diferenças, nomeadamente a evolução existentes entre cada aluno no tempo que medeia as duas gravações. Estas foram efectuadas com a distância de dezassete semanas, o equivalente a quinze semanas de aulas, já que na interrupção lectiva da Páscoa não foram dadas aulas. Aos alunos que tomaram parte da amostra foi-lhes assegurado o mesmo número de aulas, por imperativo de alguns feriados ou outras interrupções lectivas que decorreram no espaço que mediou o estudo.

A análise efectuada aos alunos para poder aferir e constatar a sua evolução teria de ser medida forçosamente. A medição poderia ser efectuada qualitativamente ou quantitativamente, isto é, através de um teste ou de um ponto. As diferenças nestes dois indicadores de avaliação centram-se na vertente pedagógica.

*Um ponto é um questionário que o professor utiliza para efectuar uma avaliação sumária dos conhecimentos adquiridos pelos alunos... (Sousa, 2009: 202). O objectivo de um teste é testar, pôr à prova, experimentar, verificar... (Sousa, 2009: 203).*

O mesmo autor faz analogia com a temperatura do corpo humano, sendo que uma coisa é medir a temperatura com um termómetro e outra é colocar a mão na testa para ver se tem temperatura, neste caso teríamos de obter dados numéricos de modo a podermos constatar mais eficazmente o seu desempenho. Podemos constatar se essa evolução é significativa ou se a mesma se encontra dentro dos parâmetros normais de desenvolvimento para um aluno

---

<sup>27</sup> Videografar, observar, registando em vídeo (Sousa, 2009: 199)

desta idade, com determinados tipos de conhecimentos já adquiridos e sendo capaz de os evidenciar. A avaliação é efectuada através dos itens constantes da grelha de avaliação que se encontra no anexo III<sup>28</sup> e IV<sup>29</sup>. Os anexos mostram a grelha utilizada pelos professores para procederem à avaliação (anexo III) e os itens de avaliação com as respectivas percentagens (anexo IV). A constatação do desenvolvimento é possível uma vez que vai existir uma comparação entre alunos do mesmo grau de ensino com os mesmos planos curriculares. Não seria credível se a constatação do desenvolvimento individual do aluno se centrasse exclusivamente na comparação entre as suas duas gravações. Esta comparação, com as duas gravações do próprio aluno, existe para constatarmos da existência ou não de desenvolvimento individual. Como o objectivo do estudo é de aferirmos a importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete, a comparação das gravações de cada um não é reveladora de dados suficientes, bem como não são fidedignos para a obtenção de uma resposta. Assim, as comparações serão efectuadas através da observação e comparação dos resultados obtidos pelo grupo de experiência e pelo grupo de controlo. A análise será efectuada às duas gravações na generalidade dos alunos, consoante o grupo a que pertencem, controlo ou experiência. O respectivo grau dos alunos, 1º ou 2º, é outra das análises a ser efectuada, mas sempre em relação ao grupo de controlo e de experiência.

A primeira gravação efectuada foi realizada em simulação da situação de prova no final do primeiro semestre<sup>30</sup>. Os alunos tiveram conhecimento da realização desta gravação uma semana antes, isto é, no dia da realização da prova de avaliação semestral. A razão apresentada aos alunos e seus encarregados de educação foi a de ficarem com uma recordação no final do ano. O objectivo para não revelar a verdadeira causa da gravação prendia-se com o facto de tentar que os alunos não alterassem o seu trabalho durante a semana que mediou a prova e a gravação, embora reconheça que sendo para efectuar uma gravação existe sempre uma preocupação acrescida, quer por parte dos alunos ou mesmo dos seus encarregados de educação. Desta forma, os alunos começam todos do mesmo ponto para a realização do estudo, uma vez que a primeira gravação efectuada não teve

---

<sup>28</sup> Consultar página 99.

<sup>29</sup> Consultar página 101.

<sup>30</sup> A avaliação dos alunos foi efectuada nas provas semestrais realizadas pelas escolas. Sendo a avaliação trimestral a mais importante e estando mais relacionada com a avaliação contínua, as escolas realizam estas avaliações semestrais com um cariz de exame, sendo inclusive efectuadas com júri. As calendarizações destas provas situam-se por altura da interrupção lectiva do Carnaval, a 1ª prova e a 2ª no final do ano lectivo.

qualquer tipo de preparação específica e os alunos demonstram na realidade o seu potencial sem qualquer outro objectivo se não o de aprender clarinete executando e trabalhando dentro das suas necessidades e propósitos. Após a realização desta primeira gravação, o trabalho para o grupo de experiência foi delineado e apresentado aos alunos e seus encarregados de educação. O grupo de controlo não teve qualquer tipo de informação excepcional. Este grupo sabia apenas que no final no ano lectivo iria fazer uma gravação para recordação como já foi referido. Os dois grupos – controlo e experiência – tiveram a mesma calendarização de entrega de partituras para a prossecução do trabalho nas mesmas condições. A única variante destes dois grupos cinge-se exclusivamente ao grupo de experiência por saber que tinha de executar a prova de memória. A segunda gravação foi efectuada no final do semestre correspondendo consequentemente ao final do ano lectivo.

Os professores responsáveis pela realização da avaliação das gravações são professores com o ensino superior e com experiência de leccionação no mínimo há cinco anos. Reconhecendo a diversidade demográfica, assim como as realidades socioeconómicas e culturais existentes, os professores que efectuaram as avaliações leccionam em diferentes locais de Portugal. Assim, as avaliações foram realizadas por um professor que lecciona numa escola do norte litoral, outro no grande Porto e por último um na região de Lisboa e Vale do Tejo. Esta última opção recai numa escola do interior, uma vez que já tínhamos uma grande região do país representada. Desta forma, através professores que efectuem a avaliação, temos representado a escola pública, através de um conservatório, bem como das academias que são as mais representativas no ensino da música no ensino artístico especializado em Portugal.

### **2.2.6 - Grelha de Avaliação**

A grelha de avaliação, que se encontra no anexo III <sup>31</sup>, pela qual os professores efectuaram a avaliação da amostra do estudo, foi elaborada com base nos conteúdos e objectivos pedidos pelo programa oficial da Escola de Música do Conservatório Nacional. Este documento, que consta no anexo V <sup>32</sup> serve como base a todas as escolas públicas do

---

<sup>31</sup> Consultar página 99.

<sup>32</sup> Consultar página 103.

ensino artístico especializado, mais conhecidos por conservatórios. Os conservatórios por sua vez, mediante a sua zona de intervenção, são os orientadores de todas as escolas do ensino particular e cooperativo com paralelismo pedagógico e orientam conseqüentemente, neste caso, a disciplina de clarinete. As escolas com paralelismo pedagógico têm de se orientar pelo programa do conservatório ao qual estão ligados, neste caso a Academia de Música de Paços de Brandão está ligada ao Conservatório de Música do Porto, enquanto o Conservatório de Música de Fornos está ligado ao Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian. Como podemos constatar no anexo VI <sup>33</sup>, os programas do Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian e do Porto, contêm as mesmas directrizes relativamente aos conteúdos programáticos, divergindo apenas na listagem de obras. A listagem apresentada pelo Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian apenas nos estudos tem mais duas sugestões, relativamente ao 1º e 2º grau que estão em análise no presente estudo. O Conservatório de Música do Porto mantém o seu programa igual ao da Escola de Música do Conservatório Nacional. No que se refere à Academia de Paredes, esta não está obrigada a orientar-se por este documento uma vez que, como refere o ponto dois do despacho nº18 / SERE / 87 de 9 de Dezembro, já citado em 2.2.1, as escolas do ensino particular e cooperativo, com autonomia pedagógica, não estão dependentes das escolas públicas quanto aos planos de estudos e conteúdos programáticos. Contudo, a escola tem como listagem orientadora a da Escola de Música do Conservatório Nacional, embora os professores possam atribuir outras obras (peças ou estudos) aos alunos que não constem da referida listagem, depois de um pedido ao conselho pedagógico no início e cada ano lectivo. Nas escolas com paralelismo pedagógico, os conservatórios públicos delegam no conselho pedagógico das escolhas do ensino particular e cooperativo, a autorização de obras que não constem do programa. O professor fica responsável por fazer o pedido ao conselho pedagógico da sua escola para, se tiver um parecer positivo, poder aplicar o uso dessas obras. Esta determinação não está prevista na lei, mas é um “*modus operandi*” por parte das escolas para com o conservatório a que está ligado, que delegam no conselho pedagógico de cada escola a sua aprovação e conseqüente responsabilização.

O programa oficial é vago quanto às indicações dos seus conteúdos, uma vez que o seu teor é maioritariamente, ou mesmo quase exclusivo, dedicado a uma listagem de obras,

---

<sup>33</sup> Consultar página 107.

métodos e estudos, a executar em cada ano. Como os conteúdos existentes e seus objectivos não são muito específicos, o Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian efectuou uma adenda ao programa, que pode ser consultado no anexo VII <sup>34</sup>, onde os objectivos que os alunos devem adquirir em cada ano são mais específicos.

A organização da grelha e disposição dos conteúdos, assim como dos objectivos foram elaboradas pela ordem da aquisição de competências. A configuração da grelha de avaliação assentou em dois pilares fundamentais, a componente técnica e a componente musical. Estes são pilares fundamentais, uma vez que todo o possível desenvolvimento do aluno e conseqüente músico assenta neste dois propósitos. Assim, devem começar a ser adquiridos e desenvolvidos, com a sua conseqüente avaliação, desde o início da sua formação enquanto músico e clarinetista. Esta avaliação, no presente estudo de caso, é efectuada pelos professores avaliadores que através das gravações, em situação de prova de avaliação semestral na sua escola, avaliaram a prestação dos alunos. A realização da referida avaliação é aferida pelos professores através da avaliação de duas obras: um estudo e uma peça com acompanhamento de piano.

Os itens a ter em consideração na avaliação de cada componente (técnica e performativa) foram divididos em subgrupos. Desta forma, a componente técnica foi dividida em dois subgrupos, a parte técnica e a parte interpretativa. Na divisão onde englobamos os itens referentes à parte técnica encontramos a postura, a respiração, a destreza digital e a articulação. No grupo da interpretação observamos o respeito pelo andamento escrito, as nuances de velocidade, mudança de andamento e o carácter/estilo. A componente musical foi dividida em quatro subgrupos, a saber: o ritmo, o som, a afinação e a dinâmica. No item correspondente ao ritmo encontramos o respeito pelo discurso musical; respeito pelas células rítmicas e a pulsação. A qualidade tímbrica é o único item que pertence ao subgrupo do som. Os itens como o registo grave, as “notas de garganta”, o registo médio, o registo agudo e a alternância de registo, terão de ser levados em conta na avaliação feita pelos professores no subgrupo da afinação. A grelha termina com a dinâmica onde são aferidas as capacidades dos alunos quanto ao domínio e aplicação do forte/piano, assim como do crescendo e diminuendo.

A avaliação de cada competência bem como de cada item respeitou a importância atribuída por bibliografia específica, (Pino, 1980), (Pay, 1999), e (Harris, 1999). A

---

<sup>34</sup> Consultar página 111.

quantificação da importância atribuída a cada competência assim como a cada item bem como as consequentes questões específicas estão de acordo com as especificidades descritas abaixo. A componente técnica ficou com sessenta por cento do valor final e consequentemente os restantes quarenta por cento ficaram para a componente performativa. Podemos compreender esta divisão dos valores de avaliação adoptados se tomarmos em consideração as palavras de David Pino, onde defende que os jovens clarinetistas *devem trabalhar para o controlo, coordenação, relaxamento, mas não para a velocidade*. (Pino, 1980: 65)<sup>35</sup>

O valor atribuído a cada item da componente técnica foi dividido da seguinte forma: a técnica trinta e seis por cento e a interpretação vinte e quatro por cento. Como podemos constatar nas descrições pormenorizadas abaixo, sobre cada item a ter em conta na avaliação por parte dos professores avaliadores, a parte técnica é fundamental para o possível sucesso de um aluno. Por essa razão a técnica ficou com a maior percentagem da avaliação, que como foi referido atrás, se situa nos trinta e seis por cento. Os itens que a compõem são os mais referenciados pelas bibliografias, assim como pelos programas oficiais vigentes no ensino artístico português. Sendo quatro os itens a avaliar (postura, respiração, destreza digital e articulação), estes estão com o mesmo valor de nove pontos percentuais cada. A interpretação, sendo fundamental para uma boa prossecução dos objectivos do compositor, é pedido ao instrumentista que consiga descodificar/interpretar a linguagem escrita pelo compositor. Os itens a avaliar (respeito pelo andamento escrito, nuances de velocidade, mudança de andamentos e carácter/estilo), sendo também quatro como a técnica, foi atribuído seis pontos percentuais a cada.

A componente performativa, dividida em quatro partes – ritmo, som, afinação e dinâmica – tem um ónus na avaliação final de quarenta por cento. O ritmo, assim como a afinação têm doze por cento cada, sendo que no ritmo esse valor é dividido por três itens com o valor de quatro pontos percentuais cada. Relativamente à afinação que tem cinco itens de avaliação, a divisão não podia ser uniforme como aconteceu aos outros itens apresentados até agora. O critério da uniformidade na divisão dos pontos percentuais advém da intenção dada à importância atribuída a cada parte de cada uma das componentes. Tendo a afinação cinco itens de avaliação, esta equidade não poderá ser tida em conta. Desta forma, os registos aos quais um aluno deve começar a controlar e ter

---

<sup>35</sup> Tradução do autor a partir do original: “Work for control, coordination, relaxation, but not for speed.”

conhecimento neste grau de ensino foram os que obtiveram mais pontuação. Assim, o registo grave, as notas de garganta e o registo médio ficaram com três pontos percentuais. A alternância de registo sendo importante não é determinante para a execução ou não de obras para este nível de ensino. Existe reportório onde o aluno é perfeitamente capaz de executar só num determinado registo. Desta forma, a este item fica atribuída a avaliação de dois por cento. O registo agudo não sendo normalmente usado nas obras a executar pelos alunos nesta faixa etária e conseqüentemente no nível de aprendizagem, é o menos avaliado. Contudo, não poderíamos deixar de o considerar já que alguns alunos podem apresentar obras com este registo. O facto de não ser normalmente usado no reportório abordado, não significa que não seja trabalhado. A questão central do trabalho é a aquisição de competências e conseqüentemente o controlo das mesmas competências, algo não exigido com tanta relevância a um aluno no nível de avaliação deste estudo para este registo. O único item referente ao som, a qualidade tímbrica, tem um valor de dez por cento.

*...o som que tu actualmente produzes, é talvez o mais fundamental para tocares um instrumento. Ninguém quer realmente saber de ouvir um músico, por mais que ele mova rápido os dedos, se o som não é agradável. É essencial por isso que se o encoraje a cuidar e ter atenção à qualidade sonora desde a primeira lição. (Harris, 1999: 127)*<sup>36</sup>

É uma avaliação significativa e que distingue a importância do som uma vez que não divide com mais nenhum item.

A grelha termina com a avaliação do parâmetro as dinâmicas que é um recurso importante para a expressividade do músico na execução, mas não fundamental nesta fase de aprendizagem. Não é importante nesta fase o cumprimento escrupuloso do efeito, uma vez que se pode tornar bastante complicado para um aluno a adquirir as primeiras noções do instrumento, embora lhe seja exigido a compreensão e o significado das mesmas indicações. Ao aluno deve ser exigido o conhecimento e aplicabilidade da técnica necessária para o cumprimento deste parâmetro, dentro do grau que frequenta, assim como

---

<sup>36</sup> Tradução do autor a partir do original: "...the sound you actually make, is perhaps most fundamental to playing an instrument. No one will really want to hear a player, however fast the fingers move, if the sound is unpleasant. It is essential therefore to encourage care and attention to tone-quality from the very first lesson."

da dificuldade imposta pela obra ou da passagem a que se aplica. Desta forma, a avaliação das dinâmicas cifra-se então em seis por cento, onde os dois itens, forte/piano e o crescendo/diminuendo que a compõem, obtêm a classificação de três por cento em cada item.

### 2.2.6.1 – Componente técnica

A componente técnica no desenvolvimento de um aluno na sua formação enquanto potencial instrumentista é de extrema importância. Os potenciais de desenvolvimento de um aluno cujas competências técnicas adquiridas sejam elevadas proporcionam-lhe uma disponibilidade mental e intelectual mais profunda para uma prossecução musical de alto rendimento.

*Os solistas de outras gerações eram sem excepções músicos completos, capazes de improvisar e compor, eram artistas que rumavam à arte com avidez para a nobre expressão estética, enquanto a maioria dos jovens que se dedicam hoje em dia a tocar a solo não têm os dons de ouvir nem de expressão... (Jaques-Dalcrose, 1920: 13)<sup>37</sup>*

É de todo relevante que esta não seja uma componente onde a importância e a persistência aliada à insistência sejam descuradas, embora não seja o único e mais fiável caminho para um músico conseguir atingir os seus objectivos. Como defende Dalcrose, citado na página 18, a técnica centrada numa visão puramente concentrada na velocidade dos dedos, não se pode transformar num objectivo mas sim no caminho que facilita e proporciona a liberdade na criação. A criação é o resultado do trabalho de um instrumentista quando está a executar. A falta de consciencialização destas questões, quer por parte dos professores, quer por parte de alunos e encarregados de educação, pode comprometer seriamente o desenvolvimento de um potencial músico.

---

<sup>37</sup> Tradução do autor a partir do original: “The solo players of older days were without exception complete musicians, able to improvise and compose, artists driven irresistibly towards art by a noble thirst for aesthetic expression...”

O ensino de um instrumento, na faixa etária a que se reporta este estudo de caso, é muito importante que se faça de uma forma consistente, consciente e persistente. Estes estados de maturidade são fundamentais para dar liberdade de execução, uma vez que proporcionam um bom nível técnico. *Para ter uma boa técnica significa que tu tens de ter um controlo adequado de ti próprio, do teu instrumento e da música que vais tocar.* (Pino, 1980: 65)<sup>38</sup> Os itens, descritos pormenorizadamente a seguir, que constituíram a avaliação dos alunos que fizeram parte da amostra do estudo, são os principais pilares para a consolidação de uma boa formação e domínio técnico do clarinete.

### **Técnica**

O item técnica, dentro da componente técnica não se assume como redundante mas sim como clarificador bem como esclarecedor já que a técnica não se resume exclusivamente ao domínio do instrumento, neste caso do clarinete, mas sim a toda a actividade física inerente à sua execução. No caso específico deste instrumento, o clarinete, obriga a que o instrumentista tenha de aliar ao domínio, ao manuseamento assim como o segurar durante a execução, a respiração e a postura.

*...a técnica é realmente nada mais do que controlo, e controlo é na realidade nada mais do que coordenação! Para ter uma boa técnica significa que tens de ter um controlo adequado de ti próprio, do teu instrumento e da música que estás a tocar.* (Pino, 1980: 65)<sup>39</sup>

### **Postura**

A postura correcta é determinante para um bom desempenho do instrumentista e esta não se centra exclusivamente na parte física. A componente intelectual é fundamental e não está de todo dissociada. Não podemos contudo esquecer a idade dos intervenientes.

---

<sup>38</sup> Tradução do autora partir do original: “To have a good technique means that you must have adequate control of yourself, your instrument, and the music you are playing.”

<sup>39</sup> Tradução do autora partir do original: “...technique is really nothing more than control, and control is really nothing more than coordination! To have good technique means that you have adequate control of yourself, your instrument, and the music you are playing.”

A amostra do estudo tem uma idade compreendida entre os 10 e os 12 anos, uma fase importante do seu crescimento, neste caso ao nível físico.

*Se um talentoso e promissor jovem clarinetista estiver naturalmente relaxado e bem coordenado, ele pode provavelmente aprender para ser um excelente executante dentro de alguns meses ou poucos anos. (Pino, 1980: 44)*<sup>40</sup>

É desta forma importante que todas as articulações do corpo se encontrem dispostas correctamente para o seu bem-estar físico, podendo assim aumentar a probabilidade de conseguir um bom desempenho na execução do instrumento. Na simbiose do bem-estar físico, ou coordenação motora, com o sistema nervoso e dos músculos, conseguimos encontrar a postura. Muitas vezes a postura é referida e/ou mencionada com o objectivo de descrever ou relacionar a posição da coluna, o que é errado. A postura é um todo do corpo, onde devemos ter em atenção tanto os membros inferiores como os superiores. *A tranquilidade é a ausência de tensão. (Pino, 1980: 50)*<sup>41</sup> O clarinete é um instrumento que não proporciona, na sua execução correcta, problemas à componente física uma vez que a sua execução permite e exige um bom equilíbrio do corpo.

A componente emocional da postura centra-se no cunho que o aluno ou instrumentista emprega quando está em performance. *Uma performance sem “personalidade” musical permanecerá desinspirada e a mensagem central que a música transmite perdese. (Harris, 1999: 123)*<sup>42</sup> A postura reúne estas duas componentes, física e emocional, que o aluno deve compreender e aplicar logo no início da aprendizagem do clarinete.

*Se por um lado, nós temos de ensinar aos nossos alunos recursos necessários para tocar o seu instrumento na melhor das suas capacidades, por*

---

<sup>40</sup> Tradução do autor a partir do original: “If a talented and promising young clarinetist were naturally relaxed and well coordinated, he could probably learn to be a very fine player in several months or a few years.”

<sup>41</sup> Tradução do autor a partir do original: “Relaxation is an absence of tension.”

<sup>42</sup> Tradução do autor a partir do original: “Without musical personality performances will remain uninspired and the central message which music communicates is lost.”

*outro lado, temos de os ajudar a desenvolver o sentido de artista e musicalidade.*  
(Harris, 1999: 123)<sup>43</sup>

No âmbito da avaliação da performance dos alunos, os professores tiveram em consideração a posição geral e a distribuição do peso do corpo pelos membros inferiores na componente física. Na componente emocional, a avaliação é feita tendo em conta a determinação, concentração e empenho com que são executadas as obras ou estudos, de modo a que a performance não seja inspirada e o aluno consiga manusear o objectivo de fazer passar a mensagem musical.

### Respiração

A respiração em conjunto com a postura determina o sucesso, bem como a qualidade a que um aluno pode chegar na execução do clarinete. O aluno deve ter conhecimento do processo básico da respiração, isto é, da inspiração e expiração.

*Qualquer clarinetista que aprenda cedo esta técnica essencial, e que não a esqueça, é um clarinetista afortunado.* (Pino, 1980: 58)<sup>44</sup>

O conhecimento básico da respiração não é ter conhecimento de quais são os músculos e o que se tem de fazer para conseguir ter ar para a execução, mas sim o controlo da inspiração e expiração bem como da sua importância para um bom resultado final.

*Sem um bom suporte de oxigénio os tecidos musculares por todo o corpo não se podem renovar adequadamente, por isso, nos instrumentistas de sopros, a embocadura pode ser uma das primeiras coisas a não resistir.* (Pino, 1980: 49)<sup>45</sup>

---

<sup>43</sup> Tradução do autor a partir do original: “On the one hand, we must teach our pupils the skills necessary to play their instruments to the best of their abilities, and on the other, we must help them to develop their sense of artistry and musicianship.”

<sup>44</sup> Tradução do autor a partir do original: “Any clarinetist who learns this essential technique early, and who is not allowed to forget it, is a most fortunate clarinetist.”

<sup>45</sup> Tradução do autor a partir do original: “Without a good supply of oxygen the muscle tissues throughout the body cannot properly renew themselves, so that, in wind players, the embouchure may well be one of the first thing to go.”

A qualidade sonora, a destreza digital e a articulação são extremamente influenciados pela respiração. O objectivo não é que o aluno o domine nesta fase, pois é complicado neste momento da aprendizagem, mas que o compreenda de modo a saber o que tem de desenvolver para o conseguir. A influência da respiração na qualidade sonora sucede pelo facto de o aluno necessitar de ter uma quantidade de ar a circular a uma velocidade suficiente, que consiga colocar a palheta a vibrar em toda a sua plenitude e de uma forma homogénea, conseguindo dessa forma obter o melhor rendimento da palheta. *O fluxo de ar deve estar sob controlo sempre...e saber exactamente o que se passa com o seu corpo de forma a saber como ajudar ou travar o ar.* (Pino, 1980: 48) <sup>46</sup> O aluno, para conseguir obter uma quantidade de ar que lhe permita soprar de modo a tirar o máximo partido da palheta, está obrigado a que a inspiração seja levada a cabo pela boca baixando o diafragma. Se o aluno estiver contraído pode comprometer a destreza digital bem como a própria quantidade de ar que inspira

*A minha experiência demonstra que uma respiração insuficiente não é boa para a técnica, porque os músicos começam a ficar preocupados, provavelmente inconscientemente, onde irá ser a próxima respiração, levando a começar a falhar notas.* (Pino, 1980: 49) <sup>47</sup>

Assim, para uma boa concretização destas duas características, a qualidade sonora e a destreza digital, é importante que exista uma simbiose entre a postura e a respiração. Os dois factores físicos são, portanto, basilares na prossecução do trabalho a desenvolver pelo aluno. A articulação é um detalhe na execução do clarinete que expõe todos os problemas físicos, postura e respiração, que o aluno possua.

No que concerne à avaliação deste item, os professores vão ter em atenção o conhecimento assim como a aplicabilidade dos conhecimentos da respiração. O aluno tem de ser capaz de fazer uma boa inspiração e conseqüentemente conseguir controlar a expiração de forma a executar as respirações sem prejudicar a fluência musical.

---

<sup>46</sup> Tradução do autor a partir do original: “The airflow must be under control at all times ...and over exactly what else is going on in his body to help or hinder the airflow.”

<sup>47</sup> Tradução do autor a partir do original: “My experience has been that such inefficient breathing is not even good for technique, because the player begins worrying, perhaps subconsciously, about where he will get his next breath, and begins to miss notes.”

*O conforto psicológico do instrumentista é o mais importante, já que terá um efeito sobre a facilidade com que ele pode ficar relaxado, e o relaxamento na execução do clarinete é absolutamente essencial. (Pino, 1980: 49)*<sup>48</sup>

### Destreza digital

O item da destreza digital é o resultado de uma boa aplicação da postura e do consequente desenvolvimento da sua capacidade motora, que ...*claramente não é preciso nada físico para obtermos velocidade. (Pay, 1999: 119)*<sup>49</sup> Desta forma, o aluno tem de demonstrar uma habilidade manual ou motricidade fina, onde é obrigado a efectuar movimentos de elevado recorte técnico. Os movimentos têm de ser executados de uma forma repetida e com diferentes velocidades. Aliado a estas obrigações ainda é pedido que os consiga executar de uma forma precisa e minuciosa.

*... a rapidez é garantida se existir uma fase de velocidade associada ao movimento dos dedos. O que é requerido é precisão do movimento. Os movimentos por si podem ser lentos ou rápidos. (Pay, 1999: 119)*<sup>50</sup>

Todas estas especificidades não podem levar à crispação dos dedos, uma vez que ...*os oito dedos usados na parte superior do clarinete devem de manter um leve arco ...dedos rígidos levam automaticamente a problemas técnicos. (Pino, 1980: 68)*<sup>51</sup> No caso concreto do clarinete a precisão e minúcia é exigida quando o aluno tem de conseguir tapar os orifícios, assim como calcar de forma correcta as chaves, conseguindo obter o som exacto sem que para isso tenha de conseguir a execução através da aplicação de força desnecessária. *Os dedos do clarinetista não podem fazer mais nada além do que aumentar e diminuir o comprimento do tubo do clarinete. (Pino, 1980: 69)*<sup>52</sup>

---

<sup>48</sup> Tradução do autor a partir do original: "The player's physical comfort is the important thing, since that will have a direct effect on how easily he can remain relaxed, and relaxation in clarinet playing is absolutely essential."

<sup>49</sup> Tradução do autor a partir do original: "...clearly nothing physical need move fast."

<sup>50</sup> Tradução do autor a partir do original: "... the high speed of the run is guaranteed if there is a high phase velocity associated with the finger movements. What is required is precision of movement. The movements themselves can be slow and large."

<sup>51</sup> Tradução do autor a partir do original: "...eight fingers used on top of the clarinet must maintain a slight arch ... stiff fingers automatically lead to a technical problem."

<sup>52</sup> Tradução do autor a partir do original: "The player's fingers can't do any more than lengthen and shorten the vibrating length of the clarinet bore."

O item de avaliação neste contexto fica pela clareza assim como na assertividade dos dedos nos locais correctos para a obtenção das notas.

### Articulação

O aluno que se encontra nesta fase de aprendizagem do instrumento, 1º e 2º grau, e no caso específico do clarinete, a articulação é algo que intriga e desmotiva os alunos no processo de aprendizagem desta competência. Como foi referido na respiração, a articulação, é muito importante uma vez que expõe muitos problemas de base do aluno. Contudo, a articulação não deve ser prioritária na aquisição de competências.

*...a articulação deve ser a última competência que o clarinetista deve aprender para produzir um som. (...) Lembrar que a língua não é nada com que se faça produzir som. Meramente ajuda o trabalho a ser um pouco mais limpo. (Pino, 1980: 87) <sup>53</sup>*

O aluno que produz as primeiras notas no clarinete é logo confrontado com o resultado obtido através de um som muito estranho que vulgarmente é conhecido por guincho. O som agudo é obtido com relativa facilidade devido às características acústicas do clarinete. Os clarinetistas têm de saber viver com esta característica todas as vezes que tocam clarinete e aprender desde logo a dominar, dando grande atenção ao relaxamento.

*Qual é a melhor posição para a língua? Eu disse que tem de ser sempre em baixo e para a frente, e completamente relaxada; é só a ponta da língua que tem alguma tensão muscular, e só para alcançar a ponta da palheta. (Pino, 1980: 84) <sup>54</sup>*

A articulação vem agravar ainda mais esta característica do instrumento, por essa razão os alunos frequentemente recorrem a não efectuarem a articulação, optando por executar tudo ligado. *Muitos instrumentistas encontram uma grande dificuldade e para alguns é o maior*

---

<sup>53</sup> Tradução do autor a partir do original: "...tonguing should be the very last of the player's preparations for producing a tone. (...) Remember that the tongue has nothing to do with producing a tone. It merely helps do the job a little more cleanly."

<sup>54</sup> Tradução do autor a partir do original: "What is the correct tongue position? I have said that it must be low and forward at all times, and completely relaxed; it is only the front portion of the tongue that on any muscular alertness, and then only to reach the reed tip."

*obstáculo.* (Pay, 1999: 114) <sup>55</sup> Contudo quanto mais tarde o aluno aplicar esta técnica mais difícil se torna a aquisição desta competência, principalmente, do ponto de vista psicológico. É importante que o aluno se familiarize, nesta fase da aprendizagem, com a articulação, logo que controle o processo de respiração e não hesite a sua aplicação, respeitando todas as articulações escritas pelo compositor.

Os alunos neste item vão ser avaliados perante a capacidade de separação das notas, sem prejudicar a qualidade sonora, nem a alteração da dinâmica.

### **Interpretação**

A interpretação é a componente onde se pede ao músico que descodifique toda a informação da pauta. A música não é apenas as notas, as dinâmicas e todos os sinais escritos na partitura, mas sim o que resulta da combinação de todas essas indicações e transmitidas através de um instrumento. O músico medeia essas duas premissas, a linguagem escrita (código) e a linguagem sonora (som), através da interpretação. A interpretação é a descodificação dos pensamentos do compositor que estão traduzidos em código, organizando toda a informação existente numa partitura. Segundo Frédéric Platzer, *A partitura é um utensílio relativamente eficaz porquanto fornece, rapidamente, múltiplas informações a quem as souber ler.* (Platzer, 2006: 8) É neste objectivo de ler um conjunto de informações que se centra a avaliação dos alunos neste item.

#### Respeito pelo andamento escrito

O respeito pelo andamento surge com o intuito de levar o aluno a compreender a importância das indicações que o compositor coloca no início de cada obra ou andamento, assim como o seu significado.

*Estas indicações, inscritas no início de um trecho se o tempo não se modificar, ou de cada vez que se modifique, correspondem geralmente a palavras italianas que indicavam originalmente um estado de espírito, mas que se tornaram termos agógicos (reportando-se aos andamentos).* (Platzer, 2006: 37)

---

<sup>55</sup> Tradução do autor a partir do original: “Many players find this difficulty and for a few it is a major obstacle.”

A importância do respeito pelo desejo do compositor é inquestionável. O aluno tem de conseguir executar o trecho ou a obra dentro das indicações que o compositor escreveu. Podemos estabelecer uma relação das indicações com marcações metronómicas, mas não são uma referência absoluta. Muitas vezes a vontade de executar uma determinada obra, leva a não respeitarmos as indicações do compositor e isso desde o início da formação do aluno não deve ser permitido. É este o factor de avaliação que os professores vão ter em atenção.

#### Nuances de velocidade

A alteração de velocidades é importante para o aluno compreender que o discurso musical não é igual e pode sofrer alterações durante a obra, seja ela de maior ou menor duração. ...o valor musical do *Ritardandi* e *accelerandi* foi saindo proporcionalmente da mente dos músicos. (Pino, 1980: 108) <sup>56</sup> Neste item não é solicitado ao aluno que consiga compreender a intenção da alteração, mas sim que a consiga executar alterando a pulsação base, tempo que vem indicado no início da obra ou trecho, neste caso com *Accel.* ou *Rit.*

#### Mudança de andamentos

Neste item é pedido ao aluno que consiga executar determinado trecho ou obra na qual o compositor escreveu uma indicação que determina a velocidade a que essa obra ou trecho deva ser executado. Mais do que a perfeita execução dos tempos é importante neste nível de ensino que o aluno se familiarize com a diferença da velocidade assim como dos termos/palavras que transmitem a ideia do compositor para o intérprete. As indicações colocadas no início ou durante a obra, se a mudança for suficientemente longa que o justifique, ...correspondem geralmente a palavras italianas que indicavam originalmente um estado de espírito... (Platzer, 2006: 37) Muitas vezes o carácter/estilo estão associados ao andamento.

#### Carácter/Estilo

A interpretação deste item tem como objectivo avaliar o conhecimento para respeitar as indicações pedidas pelo compositor para o resultado da execução. O compasso, divisão métrica da música também influencia a sua execução. Mesmo numa fase de

---

<sup>56</sup> Tradução do autor a partir do original: "...the musical value of *ritardandi* and *accelerandi* has been blown all out of proportion in the mind of many musicians."

aprendizagem inicial é importante levar o aluno a compreender que dentro do género da música clássica, existem muitos estilos, conseguindo absorver e incidir as indicações que levam um músico a fazer a sua distinção aquando da execução. ...*um aluno envolvido culturalmente, inevitavelmente vai produzir melhores resultados artísticos...* (Harris, 1999: 130) <sup>57</sup> Não podemos levar um aluno a que de uma forma muito redundante passe a executar através da cópia ou plágio do professor ou de uma gravação. ...*encoraje os seus alunos a ler, visitar galerias de arte e assistir a concertos.* (Harris, 1999: 130) <sup>58</sup>

### 2.2.6.2 – Componente Performativa

A aprendizagem de um instrumento musical tem como principal objectivo, aprendermos música. Expressarmos a intenção do compositor através do conhecimento musical e da disponibilidade técnica do instrumentista, isso é fazer música, ou seja é o resultado da execução. *Uma verdadeira performance musical é qualquer coisa de muito especial e íntimo – tem de tocar ou excitar o ouvinte.* (Harris, 1999: 130) <sup>59</sup> É a razão pela qual os grandes compositores escrevem para bons músicos ou bons agrupamentos musicais, onde a componente técnica não é colocada em causa, ao mesmo tempo que o seu conhecimento musical bem como a maturidade são importantíssimos para uma excelente execução ou interpretação. Depois de compreender e adquirir as competências técnicas é que a aprendizagem passa para a competência musical, onde aprende a comunicar transmitindo todos os códigos em linguagem sonora. Nesta componente são avaliados mais os índices da sua capacidade mental e intelectual, ou seja, depois da técnica a emotividade tem de conseguir impor as suas intenções. ...*a amplitude da pesquisa e a sua (do músico) habilidade para desenhar...é conhecida como a musicalidade.* (Pino, 1980: 107) <sup>60</sup>

---

<sup>57</sup> Tradução do autor a partir do original: "...the pupil who is involved culturally will inevitably produce more artistic results..."

<sup>58</sup> Tradução do autor a partir do original: "...encourage your pupils to read, visit art galleries and attend concerts."

<sup>59</sup> Tradução do autor a partir do original: "A truly musical performance is something very special and intimate – it must "touch" or move the listener."

<sup>60</sup> Tradução do autor a partir do original: "...the breadth of his resources and his ability to draw upon them make up what as his musicianship."

## Ritmo

O ritmo, embora maioritariamente associado à componente técnica, pertence à parte musical.

*Pelo menos do ponto de vista da performance, o ritmo pode ser o elemento mais importante da música. O ritmo existe a diferentes níveis numa obra, é o trabalho do clarinetista estar ciente desses níveis. (Pino, 1980: 107) <sup>61</sup>*

O músico tem de ser capaz na performance de proporcionar à audiência, assim como aos seus colegas quando toca em conjunto, uma fluência no tempo clara, periódica e padronizada. Não é possível fazer compreender a frase ou a intenção do compositor se o músico recorre constantemente à oscilação do tempo, isto é, o ritmo.

### Respeito pelo discurso musical

Não existe uma única interpretação correcta de uma determinada obra. Duas grandes interpretações podem ser distintas. A concepção do intérprete e a ideia do compositor devem de ser fundidas para com isso se conseguir obter uma excelente interpretação musical. *Relembrar especialmente a importância do compositor que está acima e para além do instrumentista. (Harris, 1999: 132) <sup>62</sup>* O objectivo é que o intérprete depois de respeitar as indicações consiga fazer música. Não podemos esquecer, como diz (Pino, 1980: 119), *...a performance é uma arte por si só, e todos os bons compositores escrevem a sua música em perfeita consciência desse facto.* <sup>63</sup>

### Respeito pelas células rítmicas

O Respeito pelas células rítmicas obriga a que o intérprete compreenda a margem que tem para não ser excessivamente mecânico, nem excessivamente permissivo ao ponto de estar constantemente a acelerar e desacelerar o tempo. É nesse limbo que o intérprete tem de desenhar as suas concepções musicais dentro dos conhecimentos adquiridos sobre

---

<sup>61</sup> Tradução do autor a partir do original: “At least from the standpoint of performance, rhythm may well be the most important element of music. Rhythm exists on several different levels in a piece of music, and it is the clarinetist’s job to be aware of those levels.”

<sup>62</sup> Tradução do autor a partir do original: “Remember especially the importance of the composer over and above the performer.”

<sup>63</sup> Tradução do autor a partir do original: “...performing is an art in itself, and all good composers write their music in the full realization of that fact.”

as intenções musicais do compositor. Se não conseguir, o intérprete pode ter muitas dificuldades em fazer compreender a percepção das células rítmicas, principalmente, as de divisão irregular. ...*todos os músicos, independentemente da idade ou experiência, têm de se esforçar para a precisão rítmica e excelência acima de todos os aspectos da música.* (Pino, 1980: 108) <sup>64</sup> É esta clareza e rigor que é solicitado nas gravações efectuadas e que vão servir de avaliação ao desempenho dos alunos.

### Pulsação

A qualidade musical da execução resulta da qualidade da pulsação. *A música nunca deve perder o seu fluxo e direcção.* (Pino, 1980: 108) <sup>65</sup> Desde o início da aprendizagem do instrumento, e conseqüentemente a aprendizagem da linguagem musical, o aluno deve ter a consciência da importância da pulsação na execução. A música não é para ser executada com um tempo rígido, mas a pulsação básica ou de referência tem de estar presente de modo a ser perceptível ao ouvinte.

### **Som**

*Timbre, o som que tu actualmente produzes, é provavelmente o mais fundamental a tocar um instrumento. Realmente ninguém quer ouvir um músico, por muito que mexa os dedos rápidos, se o som é desagradável.* (Harris, 1999: 127)

66

### Qualidade tímbrica

A qualidade tímbrica depende de cada músico, mas deve respeitar determinados parâmetros para que uma generalidade da audiência o aprecie e se identifique com o timbre sonoro. *É essencial por isso, estimular cuidado e atenção há qualidade sonora desde a*

---

<sup>64</sup> Tradução do autor a partir do original: “all musicians, regardless of age or experience, must drive for rhythmic accuracy and excellence above all the other aspects of music.”

<sup>65</sup> Tradução do autor a partir do original: “Music must never lose its flow and direction.”

<sup>66</sup> Tradução do autor a partir do original: “Tone, the sound you actually make, is perhaps most fundamental to playing na instrument. No one will really want to hear a player, however fast the fingers move, if the sound is unpleasant.”

*primeira lição.* (Harris, 1999: 127) <sup>67</sup> O som não pode ser igual a todos os instrumentistas, por essa razão devemos ser capazes de obter algumas variedades de sonoridades. O sucesso da persecução desse objectivo está relacionado com a pressão do ar assim como da embocadura, como podemos constatar através de Paul Harris. *O correcto controlo da respiração e da embocadura é importantíssimo para um bom som.* (Harris, 1999: 128) <sup>68</sup> A morfologia da boca e dentes, o tipo de corpo e a disposição da postura como falamos na componente técnica são fundamentais para o resultado sonoro obtido pelo instrumentista. A percepção e audição de sonoridades do clarinete ao vivo, ou através de gravações, permitem ao aluno ter orientações bem como modelos tímbricos para direccionar as opções sonoras. Obter um som mais fechado ou mais aberto, assim como mais escuro ou mais claro, são as opções mais gerais que um instrumentista pode obter do clarinete.

O aluno tem de ser capaz de obter o melhor som possível e para isso demonstrar que tem conhecimento, procurando referências no som do clarinete.

### **Afinação**

O item da afinação insere-se na componente musical uma vez que só a correcta execução técnica e rítmica não é suficiente para uma boa execução e conseqüente bom resultado na aceitação por parte da audiência. É por isso exigido ao executante um bom equilíbrio sonoro em todo o âmbito do clarinete. O clarinete não é construído de forma a poder proporcionar ao instrumentista uma certeza quanto à afinação em todos os registos. *É trabalho do clarinetista, portanto, tocar afinado apesar do instrumento.* (Pino, 1980: 114) <sup>69</sup> O trabalho de correcção é feito com a embocadura ou colocação de dedos auxiliares para subir ou baixar a afinação conforme o registo ou a nota.

*Não existe substituto para um bom ouvido. ... Acima de tudo, relembrar que nenhum aspecto técnico pode afinar o clarinete por si só e não substitui o alerta*

---

<sup>67</sup> Tradução do autor a partir do original: “It is essential therefore to encourage care and attention to tone-quality from the very first lesson.”

<sup>68</sup> Tradução do autor a partir do original: “The correct control of breathing and embouchure is paramount to the development of a fine tone.”

<sup>69</sup> Tradução do autor a partir do original: “It is the player’s task, therefore, to play in tune almost in spite of the instrument itself.”

*constante, assim como a audição inteligente pelo instrumentista enquanto toca.*  
(Pino, 1980: 115)<sup>70</sup>

O âmbito do clarinete, com uma extensão que vai do Mi<sub>2</sub> ao Dó<sub>6</sub>, divide-se em quatro zonas que são enumeradas a seguir, contudo, a alternância entre as quatro zonas é um factor a ter em conta na avaliação uma vez que é constantemente exigido ao executante esta alternância e ligação entre as diferentes zonas do âmbito do clarinete.

### Registo grave

O registo grave do clarinete (Mi<sub>2</sub> – Fá#<sub>3</sub>) é o registo mais confortável para o jovem estudante deste instrumento musical e o primeiro registo do clarinete. Segundo Luís Henrique (1994), é o registo do *chalumeau* devido à existência de um instrumento similar ao clarinete, com uma extensão pouco mais do que uma oitava. *O clarinete foi inventado por Johann Christian Denner (1655-1707), em Nuremberga, provavelmente entre 1700 e 1707, ano da sua morte.* (Henrique, 1994: 284) Segundo o mesmo autor, Denner teve como base o *chalumeau* para a invenção do clarinete e por isso a atribuição do nome de registo *chalumeau* devido ao âmbito do instrumento que deu origem ao clarinete.

### “Notas de garganta”

As notas de garganta (Sol<sub>3</sub> – Lá#<sub>3</sub>) é uma região entre o registo grave e médio, onde *...existem alguns sons cuja sonoridade é mais pálida...* (Henrique, 1994: 283) comparado com a sonoridade obtida no registo grave e no registo médio. É um registo onde regra geral os alunos sopram pouco agudizando mais os problemas de sonoridade e obviamente a afinação.

### Registo médio

O registo médio que vai do Si<sub>3</sub> ao Dó<sub>5</sub>, é o registo que surgiu no clarinete logo no início do seu desenvolvimento, com a adição da chave de 12<sup>a</sup>. Esta chave tem a designação de um intervalo, uma vez que o clarinete funciona acusticamente como um tubo fechado, passando para o 2 harmónico avançando a oitava. A classificação desse intervalo é uma

---

<sup>70</sup> Tradução do autor a partir do original: “There is no substitute for a good ear. ... Clarinetists must continually strive for greater accuracy of pitch, and key tool for task is a thorough training of the ear.”

12ª. É um registo que obriga a uma boa disponibilidade e controlo do ar para conseguir executar e chegar a toda a sua extensão.

#### Alternância de registo

A importância da alternância está relacionada com a continuidade de uma linha melódica onde é solicitado ao aluno que esteja constantemente a tocar em dois ou mais registos e não tocar em diferentes registos isoladamente. *...ao tocar uma escala, por exemplo, seja muito difícil conseguir igualdade, passando de um registo a outro sem uma mudança exagerada de timbre.* (Henrique, 1994: 283)

#### Registo agudo

É o registo onde os alunos têm mais dificuldade, desde logo pela grande diferença nas dedilhações. Com uma grande preocupação nas dedilhações é difícil para os alunos se concentrarem e pensarem na importância na grande disponibilidade de ar para conseguir executar com sucesso este registo ou, neste nível de ensino, parte dele. Quando o aluno consegue executar este registo, ou parte dele, normalmente é com alguma dificuldade e por isso a preocupação na afinação é relegada para segundo plano.

### **Dinâmicas**

As dinâmicas são sempre, e talvez no contexto musical, as menos evidentes uma vez que ao contrário da duração e da altura das notas, não é possível estabelecer ou fixar qual é a intensidade correcta da dinâmica. A dinâmica é muito subjectiva e é adaptada às circunstâncias existentes e às quais o músico tem de fazer opções. O equilíbrio entre os colegas e a inteligibilidade do discurso, que pretende efectuar, são fundamentais para a escolha da intensidade de determinada dinâmica.

#### Forte/Piano

O início da aprendizagem de um instrumento, assim como o início da música, os contrastes de dinâmicas não eram muito elaborados, cingindo-se ao Forte e ao Piano. A introdução de um aluno à aprendizagem de um instrumento leva à mesma problemática da

história da música. Não existe conhecimento técnico-musical, de modo a poder executar mais variantes da dinâmica. O controlo e a consciência do contraste forte/piano para um aluno nesta fase de aprendizagem são importantes para o seu desenvolvimento uma vez que vai distinguindo a diferença entre elas.

### Crescendo/Diminuendo

Os reguladores que indicam o crescendo ou diminuendo na intensidade sonora no discurso musical, durante um curto ou longo período de tempo, são como todas as dinâmicas, indeterminados quanto à sua intensidade. Eles indicam que o executante deve ligar duas intensidades diferentes, subindo ou descendo gradualmente sem oscilações. *Os estudantes normalmente conseguem fazer crescendos muito gradualmente e correctamente, mas os diminuendos são os mais problemáticos.* (Pino, 1980: 110) <sup>71</sup> A execução desta competência deve de ser levada a cabo sem prejudicar ou alterar a qualidade tímbrica

A realização deste trabalho de investigação impulsiona a pesquisa e a constatação de ideias e problemas existentes no processo de ensino. A memorização é um processo ao qual os alunos e professores se podem socorrer para levar os alunos a atingirem objectivos, através da aquisição de competências coadunados com os programas oficiais. Poderá ser uma estratégia de recurso ou mesmo uma estratégia a implementar de modo a potenciar as capacidades dos alunos. Se é uma estratégia que poderá levar à aquisição de competências de uma forma rápida e eficiente, porque não a usar regularmente com o intuito de obter melhores resultados na generalidade dos alunos? No respeitante aos problemas encontrados, a falta de um programa orientador com especificidades concretas para a actualidade do ensino é desagradável e incompreensível. Não é possível obtermos bons desempenhos, consequência de um bom ensino se a orientação é meramente uma listagem de obras, vaga e sem indicações específicas.

O ensino com uma definição de programas, metodologias e conteúdos, assim como, uma definição bem delineada e bastante específica, seria enriquecedor para alunos, encarregados de educação e professores. Não se justifica, ainda hoje, as escolas se orientarem por programas, que não mais do que listas de obras como já foi referido, da década de setenta do séc. XX, onde ainda o curso superior se ministrava nos conservatórios

---

<sup>71</sup> Tradução do autor a partir do original: “Students can usually make crescendos very gradually and properly, but diminuendos are more troublesome.”

estatais. Os itens propostos na grelha de avaliação seriam bons indicadores para a elaboração de um novo programa com objectivos mais específicos, acompanhando a evolução da educação já existente em outras áreas do ensino.

## 3 - Resultados

A recolha de dados para este estudo de caso foi efectuada com base em três instrumentos. Os instrumentos utilizados junto da amostra foram: o questionário e a avaliação para os alunos e uma entrevista destinada a professores de clarinete. Estes dois grupos, alunos e professores, são os membros da amostra. A avaliação foi efectuada através da observação das gravações efectuadas aos alunos a quem foi também destinado o inquérito. A entrevista, destinada a todos os professores que leccionassem a disciplina de clarinete nas regiões Norte e Centro de Portugal, assentou numa base de uma entrevista com uma estrutura dirigida. Todos os dados recolhidos pelos três instrumentos utilizados para a recolha de informação foram considerados no tratamento dos resultados. Assim, tendo sido considerados, todos os dados foram considerados validados. O tratamento dos dados recolhidos através do questionário e da avaliação foram tratados por uma empresa certificada, *Multidados*, sediada em Aveiro. O tratamento dos dados obtidos nas entrevistas foi realizado pelo autor do estudo.

A análise de cada um dos instrumentos utilizados para a recolha de dados está descrita nos subcapítulos seguintes.

### 3.1 – Análise dos questionários

Os inquéritos, que podem ser consultados no anexo XV <sup>72</sup>, distribuídos a todos os alunos participantes no estudo, a amostra, foram todos validados. Desta forma, foram avaliados dezasseis inquéritos a alunos que estudam clarinete no 1º e 2º grau, respectivamente o 5º e 6º ano de escolaridade. Os alunos têm idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos e são de ambos os sexos como podemos verificar na análise da secção A - 3.1.1. A informação relativa aos seus conhecimentos musicais, onde foram efectuados e a sua duração, pode ser consultada na análise da secção B - 3.1.2. Relativamente aos anos que estudam clarinete, a razão pela qual optaram pela escolha deste instrumento, assim como a existência de algum familiar músico, são dados a serem apresentados na análise da

---

<sup>72</sup> Consultar página 197.

secção C - 3.1.3. A análise da secção D do inquérito dá a conhecer o género de aluno relativamente ao seu percurso escolar actual, desde o tempo de estudo e suas propriedades, bem como das razões do seu estudo. Estes dados estão disponíveis em 3.1.4 - análise da secção D.

A recolha destes dados apresentados pelo inquérito permite ficar a conhecer o perfil de aluno que participou no estudo de caso efectuado, podendo, desta forma, recolher informações que suscitariam dúvidas, principalmente, quanto ao nível de conhecimentos a que os alunos chegaram aos anos envolvidos no estudo. O tratamento dos inquéritos apresentados foi realizado, como referido no início deste capítulo, por uma empresa certificada.

### 3.1.1 – Análise da secção A

Os inquiridos que participaram no estudo, dezasseis alunos como já foi referido, mais de metade são do sexo masculino (56,25%) e conseqüentemente 43,75% dos inquiridos são do sexo feminino.

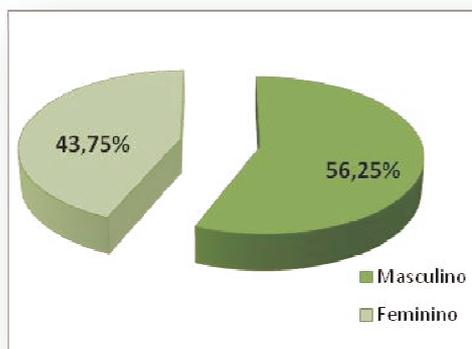


Gráfico 1 – Género da amostra

As idades dos alunos participantes estão compreendidas entre os 10 e os 12 anos de idade. Os alunos com 12 anos de idade são 12,50%, desta forma, 31,25% têm 11 anos e 56,25% têm 10 anos de idade.

A equidade do sexo é importante para a generalização dos resultados, uma vez que todas as possibilidades estão representadas de uma forma equilibrada.

### 3.1.2 – Análise da secção B

Os alunos, relativamente ao seu percurso escolar, estão iguais, uma vez que metade frequentou a iniciação e os outros 50% iniciaram os seus estudos musicais quando ingressaram no 5º ano de escolaridade. Os alunos, cujo início da aprendizagem musical se efectuou na iniciação, 18,75% frequentaram este grau de ensino durante 1 ano, 12,50% fizeram-no durante 2 ou 3 anos e 6,25% dos inquiridos apenas frequentou o grau de iniciação num tempo inferior a 1 ano.

Aos alunos que frequentaram a iniciação musical foi-lhes perguntado qual a escola frequentada. Os alunos que frequentaram uma escola oficial foram 25%, os restantes alunos fizeram-no numa Tuna ou numa Banda com 12,5% em cada instituição.

O clarinete foi o instrumento mais utilizado pelos alunos quando iniciaram a aprendizagem musical com 31,25%. Os restantes alunos, 18,75%, afirmam ter iniciado os estudos com o saxofone, a percussão e a flauta transversal, com 6,25% respectivamente. Todos os alunos que iniciaram com outro instrumento, aquando do ingresso no 5º ano de escolaridade e conseqüente 1º grau, fizeram a mudança de instrumento por não gostarem da primeira opção. A resposta foi dada por todos os alunos afectos à alteração de instrumento.

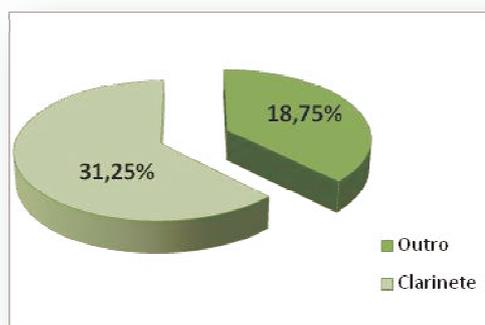


Gráfico 2 – Instrumento com o qual iniciaram a iniciação musical

O grupo de alunos presentes no estudo revela um equilíbrio ao nível dos conhecimentos, isto é, entre os que tiveram e não tiveram iniciação musical antes de se iniciarem o 5º ano de escolaridade. Este equilíbrio de 50% em cada grupo, que tiveram ou não iniciação musical, é relevante para a constatação da importância na frequência deste

grau de ensino. A não existência de desequilíbrio origina uma confrontação e aferição dos resultados mais objectiva. Dentro do grupo de alunos com conhecimentos musicais aquando do ingresso no 1º grau, a igualdade continua. Podemos constatar que a iniciação musical efectuada na escola oficial detém 25% dos alunos, enquanto as duas escolas não oficiais (banda e tuna) contribui com 12,25% cada. O ponto de partida para a análise de conhecimentos não poderia ser tão homogéneo.

### 3.1.3 – Análise da secção C

Os alunos iniciaram o estudo do clarinete há mais de três anos ou então há menos de um ano. Estes eram os limites temporais para se aferir a duração que os alunos têm em contacto com o clarinete. O estudo do clarinete iniciou-se para cerca de 56% dos alunos há menos de um ano e 18,75% afirmam fazê-lo há três anos. Os restantes anos podem ser consultados no gráfico nº 3.

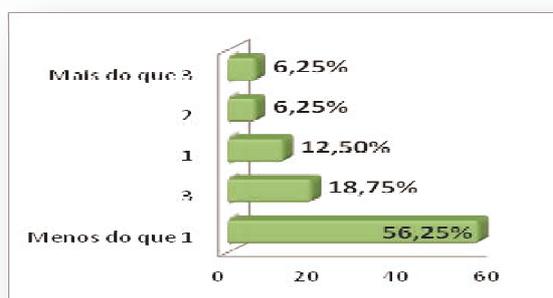


Gráfico nº 3 – Número de anos que os alunos estudam clarinete.

A escolha do clarinete como primeira opção aconteceu a 56,25% dos alunos por “Gosto pessoal”. Das restantes opções dadas aos alunos no inquérito, a opção “Familiares”, foi escolhida por 25% dos alunos, sendo que os restantes 18,75% dos alunos não sabem ou preferiram não responder a essa questão. Contudo, os alunos com familiares músicos cifram-se nos 50%. Os familiares representados neste estudo são o pai, os irmãos e outros. O grau de parentesco respondido no campo de outros familiares foi preenchido pelos alunos como sendo uma Tia. Assim, dos 50% de alunos que têm familiares músicos, 25%

afirmam que se trata do Pai e 12,50% de irmãos. Os restantes 12,50% de alunos afirmam ter outro familiar músico.

A amostra, é constituída por alunos que na sua maioria escolheram o clarinete por gostarem, isto é, sem nenhuma influência externa. Assim, podemos constatar que os alunos estarão empenhados e proporcionarão um bom desempenho no instrumento que foi escolhido por eles, inclusive os alunos com familiares músicos escolheram maioritariamente o clarinete por gosto pessoal.

### **3.1.4 – Análise da secção D**

O estudo actual dos alunos em relação à sua frequência situa-se nos 43,75% para “às vezes”, em 31,25% para “frequentemente”, nos 18,75% para “raramente” e “sempre” nos 6,25%. Ao observarmos o número de dias de estudo, constatamos que 12,5% dos alunos reponderam para o estudo de cinco a seis dias, sendo o estudo de três a quatro dias escolhido por 68,75% dos alunos e 18,75% para os que responderam de um a dois dias de estudo semanal. O tempo diário do estudo mais escolhido foi o de “menos que 0.30h” com 50% dos alunos. Os restantes ficaram divididos por dois grupos de 37,5% e 12,5% para “0.30h a 1.00h” e de “1.00h a 1.30h” respectivamente. O estudo diário para os 81,25% dos alunos não é dividido. Dos 18,75% que repartem o estudo, 12,5% fazem-no em duas partes e apenas 6,25% executa em três partes. A especificidade do estudo é efectuada por 81,25% dos alunos com outro trabalho específico, sendo que os restantes 18,75% só realizam trabalho com o clarinete no seu tempo de estudo.

As propriedades do estudo para os alunos que efectuam algum tipo de trabalho específico situam-se nos 62,5% para as notas longas e 18,75% para o *Staccato*. O trabalho preferido pelos alunos no seu estudo é as “Peças”, com 50%, aquela que menos gostam de fazer diz respeito às notas longas que recolheu apenas 6,25%. Os restantes valores e opções podem ser verificadas no gráfico nº 4.

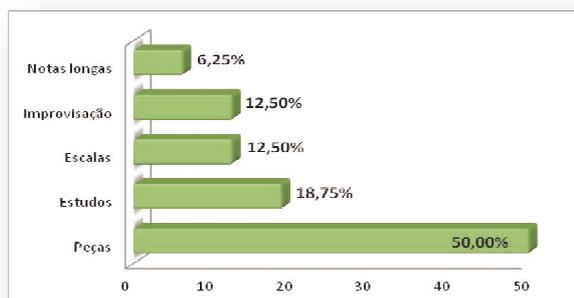


Gráfico n° 4 – Trabalho preferido pelos alunos no seu estudo diário.

O trabalho considerado pelos alunos como o mais importante no estudo é o “Aquecimento”, com 68,75%. A opção “Estudos” recolhe 18,75% das escolhas, sendo que com 6,25% cada, surgem as “Peças” e os “Estudos”. Contudo, a opção onde os alunos estão mais tempo durante o tempo de estudo é os “Estudos” com 56,25%. A opção onde os alunos dedicam menos tempo é às “Escalas”, apenas com 6,25%. O “Aquecimento” e as “Peças” recolheram 18,75% das preferências.

Os alunos quando estudam para a disciplina de clarinete, 62,5% deles vão por vontade própria. A “Obrigação” recai na escolha de 25% dos alunos, ficando a imposição e a negociação com 6,25% cada. Os alunos que recebem apoio de alguém durante o seu estudo são apenas dois alunos, o equivalente a 12,5%. Os dois alunos que responderam ter ajuda no estudo optaram pela mesma opção, o “Pai” e ambos têm conhecimentos musicais.

Todos os alunos revelam que o seu estudo se intensifica em algumas situações. Relativamente às audições e provas, sugeridas pelo inquérito, as provas recolhem mais escolhas com 54,17% ficando as audições com 45,83%.

A partitura é um elemento fundamental para todos os alunos no estudo do clarinete. Quando foi perguntado aos alunos, se por algum motivo não utilizavam a partitura durante o estudo, a principal razão foi pelo gosto da melodia (43,75%), seguido pela “Memorização pela repetição” (31,25%) e o gosto pela peça ou estudo com 25% das escolhas.

A memorização das obras ou estudos é conseguida por 62,50% dos alunos, sendo que 37,50% deles afirmam não conseguir memorizar as obras ou estudos. Os alunos elegeram a melodia como principal factor da memorização com 31,25% das escolhas, o “Repetir muita vezes” foi eleito por 18,75% dos alunos, ficando com 12,5% dos votos a

“Sequência dos dedos”, como factor de memorização. Na última questão foi perguntado aos alunos se tinham mais de uma forma de memorização, ao qual obtivemos os seguintes resultados apresentados no gráfico nº 5.

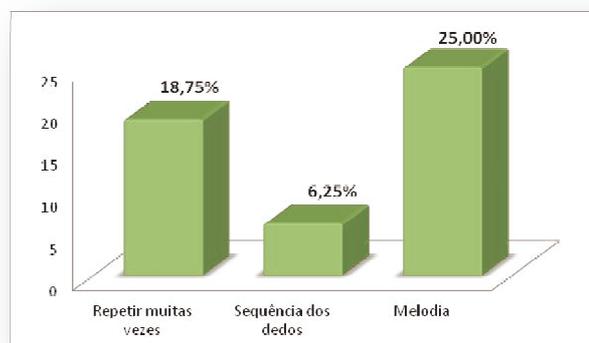


Gráfico nº 5 – A segunda razão mais importante para a memorização

A periodicidade no trabalho por parte destes alunos é relevante, 68,75% dos alunos afirmam estudar “3 a 4” dias por semana, embora a duração do estudo se fique por “menos de 0.30h” para 50% deles. Contudo, o estudo quando acontece é por vontade própria segundo 62,50% dos alunos.

A amostra, respeitante aos alunos, é estável em mais do que um aspecto dando confiança para uma idoneidade nos resultados obtidos.

### 3.2 – Análise das entrevistas

O universo de professores abrangidos por esta entrevista, são docentes de clarinete nas escolas do ensino artístico especializado da música e consequentemente reconhecidas pelo Ministério da Educação, abrangia a região norte e centro de Portugal. As entrevistas, que podem ser consultadas no anexo VIII <sup>73</sup> apuradas para este estudo foram dezasseis, após a realização de uma primeira abordagem que indicava uma participação de vinte e cinco professores. Tendo as respostas sido menos do que as esperadas, a representatividade das regiões ficou assegurada, assim como foi conseguido uma representatividade de três gerações de professores.

---

<sup>73</sup> Consultar página 115.

### **3.2.1 – Análise da secção A**

A secção A da entrevista onde se efectua uma recolha de dados pessoais do professor, ficamos a saber que num total de dezasseis entrevistas apuradas, três são do sexo feminino. Relativamente à idade dos entrevistados a média foi de 30 anos.

As entrevistas podem então ser divididas, depois de conhecida a assimetria entre os sexos, em faixas etárias e deste modo deparamo-nos com a representatividade de três gerações de professores. Essas gerações contemplam os professores com idades na faixa dos 20, 30 e 40 anos, ficando assim o quadro de professores dividido em três partes. Os professores na faixa dos 20 anos, que compreende idades entre os 22 e os 29, são seis, na faixa dos 30 anos são cinco professores com idades compreendidas entre os 31 e os 35 anos. Na faixa dos 40 anos temos dois professores, um com 40 e outro com 45 anos.

A média de idades dos professores é de 31 anos, sendo que a faixa etária dos 40 anos tem uma média de 43 anos, a dos 30 anos tem uma média de 33 anos e a dos 20 anos com uma média de 24 anos. As três professoras têm uma idade compreendida entre os 27 e os 31 anos, desta forma temos o sexo feminino representado em duas gerações de professores, a dos 20 e dos 30 anos, sendo a média de idades das professoras de 30 anos. Relativamente à última questão desta secção, ficamos com a informação que todos os professores têm nacionalidade portuguesa. A pertinência na abordagem da nacionalidade dos professores advém do facto de existirem muitos professores de outras nacionalidades a leccionarem no nosso país. Desta forma, estes professores poderiam ter concepções diferentes relativas ao ensino e à memorização em particular. Deste modo, teríamos a informação da existência de alguma nuance ou mesmo uma direcção delineada nesta matéria.

### **3.2.2 – Análise da secção B**

Os dados recolhidos nesta secção estão relacionados com a informação do professor relativamente ao seu percurso enquanto estudante e a sua experiência na leccionação. A finalidade na recolha dos dados relativos à idade com que iniciou os seus estudos no clarinete, assim como o local onde foram efectuados, é com o intuito de

compreendermos se a sua formação foi adquirida nos mesmos graus de ensino, assim como em estabelecimentos de ensino idênticos aos quais este estudo é efectuado e aos quais se destina. A pertinência depreende-se na importância da compreensão, bem como da experiência pessoal de frequentar este grau de ensino, uma vez que pode ser determinante para a abordagem aos alunos. O interesse da sua inclusão na entrevista foi corroborada por dois professores que, nas estratégias a adoptar, na pergunta vinte desta entrevista, sugeriram falar com os alunos desta faixa etária e não só. O professor “L” diz que para ele *é fundamental o professor colocar-se dentro do possível na pele do aluno....*<sup>74</sup> A totalidade dos professores que responderam à entrevista, com a excepção de uma professora, frequentaram o ensino básico em escolas oficiais, públicas (conservatórios) ou privadas (escolas com paralelismo pedagógico e ainda escolas profissionais artísticas). A idade de frequência dos professores é que não são tão uniformes como aconteceu na frequência das escolas.

#### Aprendizagem do clarinete

As idades do início da aprendizagem do clarinete por parte dos professores têm um intervalo, que se pode classificar de acentuado, na idade a que se reporta o início da aprendizagem do clarinete. O intervalo é de nove anos, situando-se entre os cinco e os catorze anos. A média de todos os professores relativamente ao início da aprendizagem do clarinete é de nove anos. Podemos constatar que a diferença de idades entre os professores e as professoras em relação à média do início da aprendizagem do clarinete é de dois anos. Os professores têm uma média de início da aprendizagem do clarinete de nove anos e as professoras apresentam uma média de onze anos. Nos professores a média de idades na aprendizagem vai diminuindo com o aumento da idade. Deste modo, a faixa etária dos 20 anos tem uma média de onze anos, na faixa dos 30, a média situa-se nos oito anos e com uma média de seis anos temos a faixa etária dos professores com 40 anos.

#### Actividade de professor

Os professores que participaram na entrevista apresentam uma actividade lectiva com uma média de nove anos. As professoras apresentam uma média de seis vírgula sete anos, enquanto os professores obtêm uma média de nove vírgula seis anos. A média obtida

---

<sup>74</sup> Consultar Anexo VIII, na página 138.

pelos três grupos de professores, que foram divididos por faixas etárias, apresentam uma média de três vírgula seis anos para a faixa etária dos 20 anos, doze vírgula quatro anos para os da faixa etária dos 30 anos e os professores na faixa etária dos 40 anos apresentam uma média de vinte e dois anos de leccionação. A área geográfica onde estes professores exercem a sua actividade, como já foi referido, situa-se na região norte e centro, bem como do litoral e interior. As cidades representadas demonstram a abrangência da área que a entrevista alcançou.

A tabela, apresentada na página seguinte, mostra as cidades e respectivas regiões do país onde os professores, que participaram na entrevista, exercem a sua actividade docente. Na região norte do país são onze professores a leccionar, estando a região centro representada por seis professores. O total de professores cifra-se então nos dezassete, onze da região norte e seis na região centro, salienta-se o facto de um professor leccionar em duas escolas que se localizam em duas regiões diferentes. Relativamente à experiência de leccionação a alunos que frequentam os anos de ensino a que se refere o estudo, 1º e 2º grau, apenas um informa não ter e dois dizem não ser muito frequente ter alunos nesses graus de ensino. Os restantes treze professores dizem ter frequentemente alunos a frequentar o 1º e 2º grau de clarinete.

Norte		Centro	
Litoral	Interior	Litoral	Interior
Barcelos	Bragança	Aveiro	Castelo Branco
Braga	Marco de Canavezes	Lisboa	Tomar
Castelo de Paiva	Mirandela		
Espinho	Vila Real		
Maia			
Matosinhos			
Porto			
Santo Tirso			
Vale de Cambra			
Viana do Castelo			
Vila Nova de Famalicão			

Tabela 1 – Regiões e localidades onde os professores da entrevista leccionam.

### 3.2.3 – Análise da secção C

A secção C está relacionada com a recolha dos dados, assim como de opiniões relativamente à prática de ensino pelos professores na disciplina de clarinete. No que concerne ao número de professores aos quais os seus alunos frequentaram a iniciação musical, foi apurado o seguinte resultado: quatro professores afirmam ter alunos com iniciação musical quando chegam ao 1º grau, ao contrário de três professores que afirmam não terem alunos que frequentassem a iniciação musical. Estes dois resultados obtidos representam a totalidade dos alunos de cada classe, o que já não aconteceu com outros professores. Desta forma, foram apuradas mais três designações, a de *maioritariamente sim*, *maioritariamente não* e *alguns*, esta última usada por dois professores quando não se podiam referir à totalidade da sua classe. A designação de *maioritariamente sim*, foi utilizada por quatro professores, enquanto a designação *maioritariamente não* foi empregue por três professores.

A análise destes valores, relativos à frequência ou não da iniciação musical, é equilibrada. Assim, temos duas respostas afirmativas à questão, a resposta *sim* e a *maioritariamente sim*, utilizadas por quatro professores cada uma delas, obtendo-se um total de oito respostas positivas. As respostas negativas, como *não* e *maioritariamente não* são utilizadas por três professores. A resposta dos dois professores referente a *alguns* não é de todo possível qualificar de forma a aproximarmos de uma das outras designações utilizadas pelos professores que não puderam responder de um modo absoluto à sua classe. Pode-se apontar a causa para esta ambiguidade no sentido da entrevista ser dirigida<sup>75</sup>, não concedendo ao professor hipóteses na escolha de designação. Contudo, todos os professores defendem que os alunos deveriam de frequentar a iniciação musical. Apenas um professor não achou fundamental que os alunos ingressem no 1º grau de instrumento com conhecimentos musicais.

Os conhecimentos musicais adquiridos pelos alunos na iniciação musical, segundo as informações disponibilizadas pelos professores, foram efectuados com o clarinete, com outros instrumentos e mesmo sem instrumento. Todas as hipóteses colocadas aos professores na questão onze foram confirmadas. Deste modo temos dez professores onde os seus alunos tiveram clarinete como instrumento na iniciação e dois professores, onde os seus alunos não tiveram qualquer instrumento quando frequentaram a iniciação musical. As três hipóteses dadas aos professores como forma de identificarem a sua classe quanto à frequência da iniciação musical relativamente ao instrumento, dois professores responderam que têm alunos nessas três hipóteses apresentadas. Contudo, a iniciação à aprendizagem do clarinete efectuada na iniciação deve, segundo os professores, respeitar determinadas situações.

#### Opiniões relativas à prática de ensino

A condição mais importante, apontada por cinco dos professores para uma criança começar a aprendizagem do instrumento na iniciação, deve de ser o gosto pelo instrumento e a vontade de querer aprender a tocar esse instrumento. Em seguida, com três votos em cada item, temos a dentição, a audição e a condição física. As condições para a iniciação ao instrumento referidas em seguida obtendo dois votos cada, foram o ritmo, a coordenação motora, a postura, a leitura e material didáctico para os alunos, assim como a

---

<sup>75</sup> Consultar 2.2.4 - Entrevista

colocação do som. Ao último item podemos associar outros itens mencionados, com designações mais específicas, mas que fazem parte da obtenção do som, como soprar, a colocação e a afinação, que obtiveram uma referência cada. A terminar a lista dos professores sobre quais são as referências importantes para o início da aprendizagem na iniciação temos: a inteligência do aluno, a capacidade de imitação, a respiração, a embocadura, o apoio da família, um instrumento à medida do aluno, a utilização de linguagem adequada, o trabalho ao ritmo de cada aluno, o ensinar como o aluno deve de estudar, os princípios técnicos, os dedos, a digitação e o conhecimento das notas no clarinete. A referência a um instrumento à medida do aluno, está relacionada com o facto de alguns professores colocarem os alunos a terem iniciação ao instrumento com a requinta, ao qual um professor rejeita essa possibilidade.

Os alunos quando não têm a oportunidade de aprenderem na iniciação musical e começam o estudo da música e, conseqüentemente, o estudo do clarinete logo no primeiro grau, terão uma atenção especial ou estratégia por parte dos professores para poderem cumprir os objectivos obrigatórios? A resposta foi, por maioria, sim, apenas um professor disse não adoptar nenhuma estratégia, embora o mesmo professor afirme que se o aluno no final do ano não cumprir o programa fica retido. Os professores que responderam afirmativamente elegeram diversas estratégias. A leitura e a audição foram as que recolheram mais referências com três votos cada. As aulas extra, a adaptação do programa, o envolvimento dos pais no estudo e nas aulas, assim como a motivação, recolheram dois votos cada. Todas as seguintes referências foram mencionadas apenas uma vez, como seja o controlo do estudo através de uma registo numa ficha, o estudo regular, o estabelecer metas alcançáveis, a especial atenção para a respiração, a embocadura e técnica de soprar, o trabalho de grupo e a ajuda do suporte áudio para o estudo.

#### A importância da memorização

A memorização, como estratégia para a aquisição de competências ou de motivação, foi apenas negada por um professor e deixou dúvidas a dois, que responderam talvez. Responder afirmativamente ao facto de a memorização ser uma estratégia e uma procedência motivacional, foi assumida por onze professores. A estratégia e motivação, foram analisadas em separado, apenas por dois professores, sobre a influência exercida pela memorização. As respostas dadas por estes dois professores, relativamente à aquisição

de competências é afirmativa, mas em relação à motivação ficam com algumas dúvidas, uma vez que deram como resposta *talvez*. A razão do *talvez* é justificado por um professor pela possibilidade de poder provocar um efeito contrário, levando-o a aconselhar uma análise caso a caso, como menciona o professor H.

O factor principal para a memorização acontecer, segundo a resposta de dez professores, é por sugestão dos respectivos professores. Cinco professores referiram que ambas as situações poderiam acontecer, isto é, a memorização acontecer por sugestão do professor, assim como por iniciativa do aluno. Surgiu ainda uma resposta dada apenas por um professor, dizendo que era *conforme o aluno*. Esta última resposta pode ser integrada no grupo de professores que deram a resposta de ambas as situações acontecerem, por sugestão do professor ou por acção do aluno.

Os resultados obtidos no desempenho e conseqüente influência na aprendizagem, na aplicação da memorização, foram notórios por parte de doze professores, que responderam positivamente. Apenas três professores não acham que a aprendizagem tenha sido influenciada pela aplicação da memorização. Relativamente a esta questão, existe mais uma resposta de um professor, onde refere que é conforme o aluno, embora se depreenda ser uma resposta positiva. Neste caso, o professor antecipa a próxima questão da entrevista. Desta forma, temos treze professores que referem a memorização sugerida pelo professor como tendo influência na aprendizagem do aluno. Se esta sugestão tem uma influência positiva ou negativa é a questão seguinte da entrevista.

A aplicabilidade desta estratégia pode ter duas vertentes, uma, a de influenciar o aluno a aumentar o seu desempenho, a outra, a de ter uma conseqüência contrária, negativa portanto. O professor P define a razão da existência dos dois resultados, o positivo e o negativo, como resultado do trabalho regular ou não regular dos alunos. A obtenção de referência ao *depende do aluno*, foi usada por dois professores. Os restantes onze professores responderam, dizendo ser positiva a influência da memorização no desempenho dos seus alunos. Na questão da influência positiva ou negativa aquando da aplicabilidade da memorização, apenas responderam treze professores, por terem sido os que responderam positivamente na questão anterior, onde se pretendia saber se existia alguma influência na aprendizagem através da memorização sugerida.

A última questão, onde foi dada liberdade aos professores para referenciar outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia por eles utilizada, justifica-se para

reforçar as ideias que achavam importantes para o princípio da aprendizagem na iniciação. É de destacar as menções escritas, mencionadas mais do que uma vez. Assim, temos de fazer o aluno gostar do instrumento e de música com cinco referências, foi a ideia mais destacada pelos professores. As ideias ou estratégias seguintes, acolheram duas referências cada, como o levar um aluno a escutar música e a assistir a concertos, a tocar em conjunto e conversar com os alunos de modo a compreenderem a razão ou razões da falta de estudo. São estas as referências mais utilizadas pelos dezasseis professores que responderam à entrevista.

### 3.3 – Análise das avaliações das gravações

A análise das gravações ocorre com base na média obtida por cada aluno nas três avaliações, que constam dos anexos IX <sup>76</sup> e X <sup>77</sup> e a que foi submetido. Cada gravação foi avaliada por três professores com experiências diferentes de forma a diversificar e generalizar o método de avaliação. A média foi calculada com as notas atribuídas pelos três professores que efectuaram a avaliação das gravações.

As duas componentes, a técnica e a performativa, vão ser analisadas comparativamente entre as duas gravações. As duas componentes, quanto à sua análise, poderão ser ainda analisadas quanto ao tipo de obra apresentado pelo aluno. Desta forma, podemos aferir o desempenho dos alunos relativamente ao estudo ou à peça em cada uma das componentes, que nos será fornecida através da média parcial do estudo, ou da média parcial peça. Os resultados serão ainda apresentados comparados entre os alunos que pertencem ao grupo de controlo e ao grupo de experiência na totalidade dos alunos que participaram no estudo, a amostra. A comparação entre o grupo de controlo e experiência entre alunos do mesmo ano também será apresentada. Assim, pode-se compreender com maior exactidão a diferença na aplicabilidade da memorização. O tratamento dos resultados apresentados foi efectuado, como referido no início deste capítulo, por uma empresa certificada.

---

<sup>76</sup> Consultar página 149.

<sup>77</sup> Consultar página 167.

### **3.3.1 – Análise da componente técnica**

O desempenho dos alunos no total da amostra nas duas gravações, relativamente à componente técnica foi positivo. Os valores abaixo apresentados referem-se a uma escala de 0 a 12 valores, como consequência dos 60% atribuídos na grelha de avaliação à componente técnica (consultar 2.2.6 – Grelha de Avaliação). O grupo de experiência obteve 6,68 valores e o grupo de controlo conseguiu 6,13 valores de média na primeira gravação. Os resultados obtidos na segunda gravação foram de 7,59 para o grupo de experiência e 6,63 para o grupo de controlo. A diferença positiva, entre as duas gravações em cada grupo, situa-se então nos 0,91 valores para o grupo de experiência e no grupo de controlo nos 0,50 valores.

Ao comparar estes resultados ao nível de cada grau, constatamos que a maior diferença aconteceu nos alunos do primeiro grau, onde o grupo de experiência obteve uma diferença de 1,14 valores entre a primeira e a segunda gravação (6,22 e 7,36 valores respectivamente). A diferença menor nesta mesma comparação acontece nos alunos que frequentam o segundo grau, onde obtêm uma diferença de 0,19 valores entre a primeira e segunda gravação (6,81 e 7 valores respectivamente). As restantes diferenças entre a primeira e segunda gravação nos grupos de controlo e experiência cifram-se nos 0,74 valores no grupo de controlo do primeiro grau, que obteve 5,59 valores na primeira e 6,33 valores na segunda gravação. Com 0,79 valores de diferença, o grupo de experiência do segundo grau através da obtenção na primeira gravação de 7,31 valores e na segunda 7,9 valores.

### **3.3.2 – Análise da componente performativa**

A componente performativa, no âmbito das duas gravações efectuadas pelos alunos, obteve os seguintes resultados. Como na análise da componente técnica, também os valores apresentados nesta componente limitam-se a uma escala de valores, mas neste caso de 0 a 8 valores por esta componente valer 40% da avaliação final (consultar 2.2.6 – Grelha de Avaliação). O grupo de experiência, relativo à totalidade da amostra do estudo, obteve 4,49 valores na primeira gravação, sendo que, na segunda gravação, o valor da

avaliação atingiu os 5,03 valores. O grupo de controlo, também da totalidade da amostra, obteve 3,97 valores na primeira gravação e 4,12 valores na segunda. A obtenção dos resultados por graus na componente performativa ficou desta forma distribuída. Os alunos que frequentam o primeiro grau no grupo de experiência, obtiveram 4,05 e 4,82 valores na primeira e segunda gravação respectivamente. Os resultados do grupo de controlo cifram-se nos 3,64 valores na primeira e 3,87 valores na segunda gravação. Relativamente aos alunos que frequentam o segundo grau, o grupo de experiência, obteve 5,07 valores e 5,31 valores na primeira e segunda gravação respectivamente. O grupo de controlo registou 4,38 valores na primeira gravação e 4,43 na segunda.

As diferenças obtidas pela amostra, totalidade dos alunos participantes no estudo, foram de 0,56 valores para o grupo de experiência e de 0,15 valores para o grupo de controlo. Na análise destas comparações por graus, constatamos que o primeiro grau com o grupo de experiência obteve uma diferença de 0,77 valores e o de controlo 0,23 valores. O segundo grau, no grupo de experiência obteve 0,24 valores, sendo que o grupo de controlo ficou pelos 0,05 valores entre a primeira e segunda gravação.

### **3.3.3 – Análise dos resultados finais**

Os resultados finais obtidos pela amostra foram positivos. A nota mais alta foi obtida pelo grupo de experiência na segunda gravação com 12,71 valores. Por oposição ficou o grupo de controlo com a nota da primeira gravação, onde registaram 10 valores. Deste modo, os resultados finais obtidos pelo grupo de controlo no âmbito das duas gravações situam-se nos 10 e nos 10,67 valores, da primeira e segunda gravação respectivamente. O grupo de experiência obteve 11 valores na primeira e 12,71 valores na segunda gravação.

Na análise das avaliações deparamo-nos com seis negativas na primeira gravação, ficando apenas uma na avaliação da segunda gravação. As notas negativas foram então cinco, obtidas no 1º grau e apenas uma no 2º. Se olharmos pelos grupos, as negativas estavam então quatro no grupo de controlo e duas no grupo de experiência. A avaliação da segunda gravação mostra que apenas uma negativa se manteve subindo de 08 para 09

valores. Contudo, as alterações de classificação não foram significativas, uma vez que a diferença da primeira para a segunda gravação foi de 0,67 valores no grupo de controlo.

A análise ao primeiro grau, o grupo de experiência apresenta uma avaliação de 10 valores na primeira gravação e 12,25 valores na segunda. Podemos constatar que a diferença entre os valores obtidos no primeiro grau, entre a primeira e segunda gravação no grupo de controlo se situa nos 1,20 valores. O grupo de experiência tem uma diferença de 2,25 valores, sendo a maior diferença obtida no estudo. O segundo grau obtém classificações positivas, embora seja de registar a mesma nota obtida pelo grupo de controlo na primeira e na segunda gravação, não havendo por isso, nenhuma evolução como aconteceram em todos os resultados obtidos ao longo do estudo. A nota obtida nas duas gravações foi de 11,25 valores. O grupo de experiência regista uma diferença de 01 valor (12,33 e 13,33 valores respectivamente na primeira e segunda gravações).

As diferenças entre os grupos de controlo e experiência em cada uma das gravações, quer na comparação do total da amostra, ou mesmo pelos dois graus do estudo, existem. Podemos constatar com uma diferença que aumenta da primeira para a segunda gravação. Sendo assim, a diferença obtida pelos dois grupos no total da amostra foi de 01 valor na primeira e 2,04 valores na segunda gravação. Observando os resultados no primeiro grau, constatamos uma diferença entre o grupo de controlo e de experiência de 01 e 2,05 valores, na primeira e segunda gravação respectivamente. Os resultados obtidos no segundo grau demonstram uma diferença entre os dois grupos de 1,08 valores na primeira gravação e a segunda obtém uma diferença de 2,08 valores.

### 3.4 – Discussão dos resultados

Os resultados obtidos pela recolha de dados para a elaboração deste projecto centram-se na percepção da aceitação, por parte dos professores e alunos, na efectivação da estratégia memorização na aprendizagem. Pretende-se compreender se a memorização, quando é utilizada, é levada a cabo como estratégia ou como consequência do trabalho de um bom aluno.

A informação recolhida permite-nos conhecer mais pormenorizadamente a constituição da amostra, quanto aos seus dados pessoais, dados académicos, motivação para a aprendizagem do instrumento e o seu percurso escolar. Nesta última secção do inquérito, dividida em três partes, podemos aceder a informações relativas ao seu tempo de estudo e suas propriedades, assim como ao seu hábito de estudo. Com a informação recolhida no inquérito e com os resultados obtidos nas gravações, poderemos então analisar mais detalhadamente a questão que levou à realização do estudo.

Os dados recolhidos pela avaliação poderão ser considerados os mais importantes uma vez que proporciona uma constatação imediata do alcance dos objectivos, na aquisição de competências através dos resultados obtidos. O inquérito complementa, ajudando a esclarecer por ventura alguma dúvida relativamente à obtenção de alguns resultados, dando informações do percurso académico assim como do trabalho de estudo realizado pela amostra. A entrevista ajuda a compreender a preocupação e as estratégias para complementar as dificuldades dos alunos nesta faixa etária e, conseqüentemente, nos respectivos anos de escolaridade, quer no ensino regular ou no ensino artístico especializado.

As entrevistas aos professores demonstram que a memorização não faz parte das estratégias adoptadas no processo de aprendizagem para adquirir as competências exigidas pelo programa oficial. Embora treze professores achem a memorização importante para a aquisição de competências e dois tenham dúvidas relativamente à motivação, a lista é liderada pela leitura e audição. Segundo o inquérito, os alunos memorizam pela melodia (31,25%) que envolve a audição e pela repetição (18,75%) que envolve uma vez mais a audição, assim como a leitura. Desta forma, sendo a memorização sugerida por dez dos dezasseis professores que participaram na entrevista e cinco ainda responderam que a iniciativa parte de ambos, professores e alunos, a resposta afirmativa da influência por parte de onze professores, corrobora a positividade dos resultados.

Os alunos revelam que o gosto das peças representa 50% das respostas, enquanto os estudos, como o trabalho onde dedicam mais tempo durante o seu estudo (56,25%), conseguiu-se uma amostra que na sua maioria foi avaliada com matérias que gostam de executar e praticar. O inquérito revela ainda que 62,5% os alunos estudam por vontade própria, embora 50% estude menos de 0.30h com uma frequência de 3 a 4 dias por semana para 68,75% dos alunos.

A importância da iniciação no começo da aprendizagem é defendida por unanimidade pelos dezasseis professores que colaboraram na entrevista, embora um professor não ache fundamental. Os resultados demonstram que 50% dos alunos não tiveram iniciação musical e pelos resultados obtidos não foi um impeditivo de conseguirem melhorar a avaliação. Podemos verificar na lista dos alunos que participam no estudo de caso, anexo XII <sup>78</sup>, que o primeiro grau tem quatro alunos sem iniciação num total de nove alunos, enquanto o segundo grau tem três alunos com iniciação musical num total de sete.

A evolução do grupo de experiência é confirmada pela avaliação, demonstrando uma melhor aquisição de competências. As diferenças são mais evidentes nos alunos de primeiro grau, onde na primeira avaliação obtiveram uma diferença de 01 valor e na segunda gravação a diferença passou para 2,05 valores. Os resultados do inquérito demonstram também que 62,5% da amostra, o que corresponde a dez alunos, afirma conseguir memorizar, embora apenas sete estivessem obrigados a se apresentar de memória por pertencerem ao grupo de experiência. Com este resultado, existiam mais três alunos que poderiam memorizar obtendo melhores resultados como o grupo de experiência apresentou, embora nunca o tenham tomado a iniciativa de o fazerem como relatam cinco professores na entrevista.

Os dados revelam a potencialidade da memorização que mesmo não sendo um objectivo, é um meio para a intensificação do trabalho por parte dos alunos no seu estudo semanal. Embora 31,25% dos alunos afirme que “Estuda frequentemente”, na realidade só 12,50% confirmam estudar 5 a 6 dias por semana contra os que afirmam estudar “Às vezes” (43,75%), quando na realidade estudam 3 a 4 dias por semana (68,75%). Estando uma média de estudo semanal elevada, onde 81,25% dos alunos estudam mais de três dias por semana, o trabalho para a memorização é fundamental para a aquisição de competências.

---

<sup>78</sup> Consultar página 187.



## Conclusão

Pretende-se com este estudo contribuir para a procura de metodologias e estratégias capazes de desenvolver as capacidades dos alunos na aprendizagem do clarinete. Não pretende encerrar como a solução para a aquisição de competências nestes graus de ensino, mas sim, abrir caminhos de reflexão e pensamento relativamente ao ensino do clarinete no início da aprendizagem. Os caminhos para a prossecução do objectivo, que é ajudarem à aprendizagem do clarinete por parte de um jovem estudante, devem ficar mais abertos e ávidos de ponderação por parte de toda a comunidade de professores de clarinete. O propósito da realização deste trabalho, além do estudo desta estratégia, será o de proporcionar novos caminhos para o ensino do clarinete, tornando-o mais atractivo e interessante para todos os alunos que iniciem a sua vida musical com este instrumento.

O universo apresentado por este trabalho, sendo reduzido, foi variado geograficamente. Contudo, a variedade geográfica também proporciona realidades sociais, económicas e culturais diferentes, salientadas pela característica das terras onde as escolas estão implementadas, sendo uma cidade e duas vilas. Desde logo a diversificação e generalização do estudo está assegurada. A entrevista realizada aos professores permitiu ao estudo, uma maior abrangência, estendendo-se pelo Norte e Centro, Litoral e Interior de Portugal. A coerência e as linhas de orientação foram bastante próximas e algumas vezes similares, independentemente da distância ou do tipo de escola. Por isso, a uniformização de uma característica base de ensino parece ser mais próxima do que se possa depreender. O trabalho desenvolvido e a desenvolver em prol do ensino, neste caso específico do clarinete, poderá contar com grandes uniformidades entre o corpo docente deste instrumento.

A partir dos dados recolhidos nas entrevistas podemos constatar a maioria, e por vezes a unanimidade, corroborada pelos professores no assunto central deste trabalho. Todos os professores vêm na memorização uma estratégia importante para a aquisição de competências, embora não a usem. A memorização não foi mencionada na lista de estratégias para a aquisição, por parte dos alunos, de todas as competências exigidas pelo programa oficial. Com os resultados obtidos pelo estudo, a sua inclusão no trabalho dos professores poderá ser mais materializada.

Relativamente aos alunos terem adquirido formação na iniciação, podemos constatar no estudo que o aproveitamento foi positivo sendo que metade da amostra não frequentou esse nível de ensino. O aproveitamento desses alunos até ao final deste ciclo, denominado de 2º ciclo que compreende o 1º e 2º grau musical e o 5º e 6º ano de escolaridade respectivamente, não foi prejudicado. Seria interessante observar o seu desenvolvimento no ciclo que se segue (3º ciclo), de modo a constatar se estarão capacitados para um novo nível de exigência programático, assim como físico. A média horária de estudo apurada por este trabalho, menos de 0.30h de estudo em 50% da amostra pode ser insuficiente. Este apuramento poderá advir da falta de conhecimento, por parte dos alunos e respectivos encarregados de educação, no género de trabalho de estudo prático e de vivência musical que este ensino artístico especializado exige. O processo de aprendizagem musical é totalmente desconhecido, podendo levar a uma falta de aproveitamento que noutra área seria suficiente para uma aprendizagem ou resultados médios obtidos. Não podemos esquecer que 62,5% dos alunos estuda por vontade própria, desta forma, a importância de estratégias de estudo poderiam ser equacionadas para este género de ensino. Ensinar o aluno e o encarregado de educação das necessidades do tempo e da regularidade, assim como das vantagens cognitivas associadas a este ensino que muitas vezes é usado com fins terapêuticos.

Os resultados obtidos na realização deste trabalho, levam-nos a constatar que a realização foi positiva. Os alunos do grupo de experiência, com a realização deste trabalho, ficaram com uma perspectiva diferente do estudo necessário para a prossecução dos objectivos delineados, enquanto os alunos do grupo de controlo, como não tinham conhecimento da sua realização não sentiram alguma diferença efectuando o seu trabalho habitual. Desta forma, o próximo grupo a poder beneficiar com a realização deste trabalho, são os professores de clarinete, não só os que participaram na sua realização através da resposta à entrevista, mas todos os que leccionam esta disciplina.

A finalização de todo este trabalho deixa-nos a informação de que o principio da aprendizagem deve ser efectuada, preferencialmente, na iniciação, embora não seja impeditivo para o cumprimento dos objectivos impostos para estes graus de ensino, 1º e 2º graus de instrumento. A aplicabilidade da estratégia da memorização no processo de aprendizagem de todos os alunos foi benéfica.

## Bibliografia

- Aiello, R., & Williamon, A. (2002). Subskills of music performance. In R. Parncutt & G. McPherson (Eds.), *The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning* (pp. 167-179): Oxford University Press.
- Araújo, C., Pinto, E., Lopes, J., Nogueira, L., & Pinto, R. (2008). Estudo de Caso. Retrieved 18 de Setembro, 2011
- Araújo, L., Almeida, L., Fulanete, M., & Lara, R. P. T. (2008). Memória de Trabalho. Retrieved 19 de Janeiro, 2010, from [http://www.cefala.org/~leoca/research/working\\_memory.pdf](http://www.cefala.org/~leoca/research/working_memory.pdf)
- Chaffin, R., & Logan, T. (2006). Practicing perfection: How concert soloists prepare for performance. *Advances in Cognitive Psychology*, 2, 113 - 130.
- Chizzotti, A. (2008). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis - Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Duarte, J. B. (2008). Estudos de caso em investigação. *Revista lusófona de investigação*, 11, 113 - 132.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes* (4 ed.). Porto: Porto Editora.
- Flyvbjerg, B. (2006). Five misunderstandings about case-study research. *Qualitative Inquiry*, 12, 219-245.
- Gathercole, S. E. (1998). The Development of Memory. In A. f. C. P. a. Psychiatry (Ed.), *J. Child Psychology Psychiatry* (Vol. 39, pp. 3 - 27): Cambridge University Press.

- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem musical: Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Harris, P. (1999). Teaching the clarinet. In C. Lawson (Ed.), *The Cambridge Companion to the Clarinete*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Henrique, L. (1994). *Instrumentos Musicais* (2ª Edição ed.). Porto: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Holmes, P. (2005). Imagination in Practice (pp. 217 - 235): Cambridge University Press.
- Jaques-Dalcroze. (1920). *The Eurhythmics* (P. E. Ingham, Trans. 3ª Revista ed.). Londres: Constable & Company LTD.
- Knecht, M. G. (2003). Music Expertise and Memory *Music Education Research* (Vol. 5, pp. 227 - 242): Carfax Publishing - Taylor & Francis Ltd.
- McPherson, G. E., & Parncutt, R. (2002). *The Science and psychology of music performance: Creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press.
- Mishra, J. (2011). Influence of strategy on memorization efficiency. *Music Performance Research*, 4, 60 - 71.
- Neale, P., Thapa, S., & Boyce, C. (2006). PREPARING A CASE STUDY: A Guide for Designing and Conducting a Case Study for Evaluation Input. *Tool series*.
- Pay, A. (1999). The mechanics of playing the clarinet. In C. Lawson (Ed.), *The Cambridge Companion to the Clarinet*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Pino, D. (1980). *The Clarinet and Clarinet Playing*. New York: Dover Publications, Inc.

Platzer, F. (2006). *Compêndio de música* (L. M. d. Almeida, Trans.). Lisboa: Edições 70.

Research, C. I. o. H. Como funciona a Memória. Retrieved 20 de Janeiro, 2010, from [http://thebrain.mcgill.ca/flash/a/a\\_07/a\\_07\\_p/a\\_07\\_p\\_tra/a\\_07\\_p\\_tra.html](http://thebrain.mcgill.ca/flash/a/a_07/a_07_p/a_07_p_tra/a_07_p_tra.html)

Segalowitz, N., Cohen, P., Chan, A., & Prieur, T. (2001). Musical Recall Memory. In M. a. P. R. Society for Education (Ed.), *Psychology of Music* (pp. 139 - 148): Sage Publications.

Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.



## **Anexos**



## Anexo I – Modelo de Inquérito por questionário

## INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado. Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

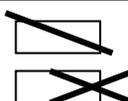
A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

## INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim	
--------------------	---

Preencha assim	
----------------	---

Utilize caneta azul ou preta

## A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	
Masculino	

2 – Idade

10	
11	
12	

## B – Dados académicos

1 - A aprendizagem da música começou:

Iniciação	
Básico	

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	
1	
2	
3	
Mais que 3	

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	
Banda	
Tuna	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	
1	
2	
3	
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	
Não	

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	
Mãe	
Irmãos	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
Às vezes	
Frequentemente	
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	
0.30h a 1.00h	
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	
Obrigação	
Imposição	
Negociação	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Não	

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Não	

### **D 3 – Hábitos de estudo**

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	
Não	

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	
Provas	
Outro	

 Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	
Não	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	
Não	

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

## Anexo II – Modelo de Inquérito por entrevista

## **INQUÉRITO POR ENTREVISTA**

### **A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete**

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado. Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

A entrevista será entregue a professores de clarinete que leccionem no ensino artístico especializado.

Será assegurada a confidencialidade dos entrevistados.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

## **OBJECTIVO DA ENTREVISTA**

Qual a importância da memorização para os professores de clarinete na vertente pedagógica. Compreender as estratégias para a aquisição de competências no ensino do clarinete, assim como quais são importantes para o 1º e 2º grau.

Reflectir a importância da iniciação na aprendizagem de um instrumento.

As respostas devem de ser dadas à luz de toda a sua experiência, independentemente das alterações pedagógicas que foram ocorrendo. Contudo, quando essa experiência de alterações tenha sido experimentada, gostaria que as descrevessem e qual a opinião relativamente ao ensino do clarinete e o que isso influenciou na docência da disciplina.

## **A – Dados Pessoais**

- 1 – Sexo masculino ou feminino?
- 2 – Qual é a sua idade?
- 3 – Qual é a sua nacionalidade?

## **B – Recolha de dados do percurso do professor**

- 4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?
- 5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?
- 6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?
- 7 – Qual a região do país lecciona? (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)
- 8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?
- 9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?

## **C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino**

- 10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?
- 11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?
- 12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?
- 13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?
- 14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?
- 15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.
- 16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?
- 17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?
- 18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?
- 19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?
- 20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.

Desde já o meu agradecimento pela disponibilidade e pelo tempo que despendeu a responder a estas questões.

## Anexo III – Grelha de avaliação

# Projecto Educativo

## Avaliação das gravações

Aluno:

### Grelha de Avaliação

**Estudo**   **Peça**

Componente Técnica	Técnica		
		Postura	
	Respiração		
	Destreza digital		
	Articulação		
Interpretação		Respeito pelo andamento escrito	
		Nuances de velocidade	
		Mudança de andamentos	
		Carácter/Estilo	
Média Parcial		0,00	0,00
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>0,00</b>	

Componente Performativa	Ritmo		
		Respeito pelo discurso musical	
	Respeito pelas células rítmicas		
	Pulsação		
Som		Qualidade tímbrica	
	Afinação	Registo grave	
"Notas de garganta"			
Registo médio			
Alternância de registo			
Registo agudo			
Dinâmicas		Forte/Piano	
		Crescendo e diminuendo	
Média parcial		0,00	0,00
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>0,00</b>	

**Nota final**

**0**

## Anexo IV – Itens da Grelha de Avaliação com percentagens

<b>Componente Técnica</b>	<b>60%</b>	
Técnica	36%	
Postura		9%
Respiração		9%
Destreza digital		9%
Articulação (Qualidade do <i>Staccato</i> e do <i>Legato</i> )		9%
Interpretação	24%	
Respeito pelo andamento escrito		6%
Nuances de velocidade ( <i>Rit.</i> e <i>Accel.</i> )		6%
Mudança de andamentos		6%
Carácter/Estilo		6%
<b>Componente Musical</b>	<b>40%</b>	
Ritmo	12%	
Respeito pelo discurso musical		4%
Respeito pelas células rítmicas		4%
Pulsação		4%
Som	10%	
Qualidade tímbrica		10%
Afinação	12%	
Registo grave		3%
“Notas de garganta”		3%
Registo médio		3%
Alternância de registo		2%
Registo agudo		1%
Dinâmicas	06%	
Forte/Piano		3%
Crescendo e diminuendo		3%



## Anexo V – Programa de Clarinete do Conservatório Nacional

CONSERVATÓRIO NACIONAL  
ESCOLA DE MÚSICA  
CURSO DE CLARINETE  
PROGRAMA ORIENTADOR DE CLARINETE

O Presente programa está elaborado para o clarinete soprano em si b, incluindo, contudo, algumas obras originais para clarinete em lá. Considerando não haver muita literatura musical para este último, poderão as provas dos diferentes exames ser efectuadas com utilização de um ou outro dos referidos instrumentos, de acordo com as prescrições dos autores das obras a executar.

NIVEL ELEMENTAR

1º ANO

1. Conhecimento das diversas peças de que se compõe o instrumento e do modo como se devem pegar e unir.
2. Posição do clarinete.
3. Posição do corpo e das mãos, de pé e sentado.
4. Colocação da palheta na boquilha.
5. Colocação da boquilha na boca e posição dos lábios.
6. Emissão do som.
7. Cuidados com a limpeza do instrumento.
8. Escolha de palhetas, sua correção e protecção.

Métodos

Lafèvre ..... 1ª parte

Estudos

Perier (A) - Vinte estudos melódicos muito fáceis  
(Le Débutant Clarinettiste)

Peças

Da colecção de obras clássicas adaptadas e anotadas por Aug. Perier e G. Catherine, dos seguintes autores:

Beethoven .....	Mélodie
Gluck .....	Armide, Echos de la Naiade
" .....	Iphigénie en Tauride, Hymne
Grétry .....	L'Amant Jaloux, Sérénade
" .....	Panurge, Ariette
Haendel .....	Air de Rinaldo
Lully .....	Ballets du Roi, Ariette en rondeau de la princesse d'Élide
" .....	Bellérophon, Marche religieuse et Menuet.
Mozart .....	Così fan tutte, Ariette
" .....	La Hôte Encantée, Invocation
Schubert .....	Impromptu, op. 90, nº 3
Schumann .....	Feuilles d'Album, Berceuse
" .....	Pièces pour la Jeunesse, Choral et Cantabile

2º ANO

MÉTODOS

Lefèvre - Continuação do estudo das escalas e arpejos da 1ª parte e toda a matéria constante da 2ª parte até à página 23.

Estudos

Samie - Delécluse - vinte estudos fáceis

Pecas

Da coleção de obras clássicas adaptadas e anotadas por Aug. Perier e G. Catherine, dos seguintes autores:

Bach	Suite en sol pour violoncelle, Sarabande.
Beethoven	Cantilène
Campra	L'Europe galante, Menuet vif et Gigue.
Gluck	Alceste, Marche religieuse
"	Orphée, Menuet des Champs-Élysées
Haendel	Petite Marche.
Schumann	Scènes d'enfants
"	Scènes de la Forêt, L'Auberge

Outras peças

Ameller	Cantilène.
Anonymous, J. Jacques Rousseau e C. Ph. E. Bach.	Duetos para clarinete, publicados por Heinz Becher.
Beaucamp	Complainte
Bozza	Idyllé
Cariolis (de)	Sarabande et Tambourin
Dubois (P.M.)	Romance.
Gretchaninoff	Dez peças fáceis da "Suite Miniature"
Houdy	Élégie
Jacque-Dupont	Soir
Poot	Arabesque
Villette	Romance
Weber (Alain)	Andantino

Anexo VI – Programa de Clarinete do Conservatório de Música de Aveiro  
de Calouste Gulbenkian



**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO  
CALOUSTE GULBENKIAN**

O Presente programa está elaborado para o clarinete soprano em si b, incluindo, contudo, algumas obras originais para clarinete em lá. Considerando não haver muita literatura musical para este último, poderão as provas dos diferentes exames ser efectuadas com utilização de um ou outro dos referidos instrumentos, de acordo com as prescrições dos autores das obras a executar.

## NÍVEL ELEMENTAR

### 1º GRAU

1. Conhecimento das diversas peças de que se compõe o instrumento e do modo como se devem pegar e unir.
2. Posição do clarinete.
3. Posição do corpo e das mãos, de pé e sentado.
4. Colocação da palheta na boquilha.
5. Colocação da boquilha na boca e posição dos lábios.
6. Emissão do som.
7. Cuidados com a limpeza do instrumento.
8. Escolha de palhetas, sua correcção e protecção.

### MÉTODOS

Lefèvre.....1ª parte

### ESTUDOS

Perier (A) – Vinte estudos melódicos muito fáceis  
(Le Débutant Clarinettiste)

Jaques Lancelot – Vinte estudos fáceis para clarinete

Wybor I, Kurkiewicz, L. Wybor etiud I cwiezen na Klarnet vol. I, Polskie Wydawnictwo Muzyczne

### PEÇAS

Da colecção de obras clássicas adaptadas e anotadas por Aug. Perier e G. Catherine, dos seguintes autores:

Beethoven.....	Mélodie
Gluck.....	Armide, Échos de la Naiade
Gluck.....	Iphigénie en Tauride, Hymno
Grétry.....	L'Amant Jaloux, Sérénade
Grétry.....	Panurge, Ariette
Haendel.....	Air de Rinaldo
Lully.....	Ballets du roi, Ariette en rondeau de la princesse d'Elide
Lully.....	Bellérophon, Marche religieuse Et Menuete
Mozart.....	Cosi fan tutte, Ariette
Mozart.....	La Flûte Enchantée, Invocation
Schubert.....	Impromptu, op. 90, nº 3
Schumann.....	Feuilles d'Album, Berceuse
Schumann.....	Pièces pour la Jeunesse, Choral et Cantabile

## 2º GRAU

### MÉTODOS

Lefèvre – Continuação do estudo das escalas e arpejos da 1ª parte e toda a matéria constante da 2ª parte até à página 23.

### ESTUDOS

Wybor i, Kurkiewicz, L. Wybor etiud i cwiczen na Klarnet vol. I, Polskie Wydawnictwo Muzyczne

Samie – Delécluse – vinte estudos fáceis

F. Demnitz – Elementars Chule Für Klarinette

Jaques Lancelot – 25 Estudos fáceis e progressivos para clarinete.

### PECAS

Da colecção de obras clássicas adaptadas e anotadas por Aug. Perier e G. Catherine, dos seguintes autores:

Bach.....	Suite en sol pour violoncelle, Sarabande
Beethoven.....	Cantilène
Campra.....	L'Europe galante, Menuet vif et Gigue
Gluck.....	Alceste, Marche religieuse
Gluck.....	Orphée, Menuet des Champs-Elysée
Haendel.....	Petite Marche
Schumann.....	Scènes d'enfants
Schumann.....	Scènes de la Forêt, L'Auberge

### OUTRAS PECAS

Ameller.....	Cantilène
Anónimo, J. Jacques Rousseau e C. Ph. E. Bach. Duetos para clarinete, publicados por.....	Heinz Becher
Beaucamp.....	Complainte
Bozza.....	Idyllé
Cariolis (de).....	Sarabande et Tambourin
Dubois (P.M.).....	Romance
Gretchaninoff.....	Dez peças fáceis da "Suite Miniature"
Houdy.....	Elégie
Jacque – Dupont.....	Soir
Poot.....	Arabesque
Villette.....	Romance
Weber (Alain).....	Andantino

Anexo VII – Adenda ao Programa de Clarinete do Conservatório de Música  
de Aveiro de Calouste Gulbenkian

## PROGRAMA DE CLARINETE

### CURSO BÁSICO = 1º, 2º, 3º, 4º, 5º GRAUS

**Objectivo Principal** = Capacidade de execução e interpretação do repertório existente para o clarinete.

**Objectivos Gerais** = Vivência através da leitura e gosto na interpretação em diversas formações, às quais o clarinete adaptou como instrumento de concerto, quer nas Orquestras Sinfónicas, Orquestras de Sopros, bem como outras formações.

**Objectivos específicos :**

- Domínio físico do instrumento
- Conhecimento da capacidade sonora do instrumento
- Aplicação da técnica sonora
- Aplicação da técnica mecânica
- Formação Rítmico-melódica
- Domínio da linha melódica
- Estética e interpretação
- Expressividade interpretativa

#### 1º GRAU

##### Formação Rítmica

Técnicas de respiração  
Sentido de pulsação  
Exercícios de sonoridade com uma unidade de tempo Longa-Curta  
Métricas – Simples e compostas  
Domínio – Métrico sonoro

##### Formação Melódica

Técnica de respiração  
Sonoridade = diferentes alturas  
Aplicação de Staccato, Legatto, Tenutto  
Estudo de escalas Maiores e menores, arpejos  
Inversões  
Escalas cromáticas  
Escalas até 2 alterações  
Leitura melódica na clave de Sol  
Percepção da frase musical  
Exercícios de afinação, com principal incidência em duos.

P.S. = Em todos os graus o aluno deve participar em audições durante o ano lectivo.

## 2º Grau

### Formação Rítmica

Sentido da pulsação  
Exercícios métricos sonoros = Stacatto, Legatto, Tenutto  
Técnica de respiração  
Domínio da pulsação simples e composta  
Exercício da capacidade de leitura à 1ª vista de fórmulas rítmicas

### Formação Melódica

Técnicas de respiração  
Sonoridade = diferentes alturas  
Sonoridade = diferente registo  
Escalas = Maiores e menores, arpejos e inversões  
Escalas = até 4 alterações  
Exercício da capacidade de leitura à 1ª vista de trechos melódicos  
Escalas cromáticas





## Anexo VIII – Entrevistas aos professores

## PROFESSOR A

### A – Dados Pessoais

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Masculino

**2 – Qual é a sua idade?**

32 anos

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Portuguesa

### B – Recolha de dados do percurso do professor

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

10 anos

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

Academia de Música de Barcelos

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

11 anos

**7 – Qual a região do país lecciona?** (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Norte

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Barcelos

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Sim

### C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

Não

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Sim

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Motivação, apoio da família, material adequado (instrumento “à medida do aluno”), melodias que tenham a ver com o dia a dia das crianças.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Sobretudo trabalho de grupo em que se juntam alunos de graus diferentes e se cria um ambiente saudável de troca de conhecimentos e os mais novos tenham referências e objectivos a atingir rapidamente. Neste trabalho podemos abordar obras de conjunto para apresentação em concerto, mas sobretudo fazer escalas e exercícios em conjunto.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

- Trabalho de grupo - motiva e cria vontade de acompanhar o ritmo do grupo.
- Suporte digital ou áudio de métodos com acompanhamento, pois o aluno sente-se mais apoiado e adquire competências de forma natural como ritmos, sonoridades, formas, tonalidades, etc.
- Muitas actividades em que os alunos se apresentem em público, motivando a um maior e melhor estudo e sentir que o trabalho das aulas tem sempre o objectivo de uma boa apresentação em público.

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Sim

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Mais pelo professor.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Sim

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Positivamente.

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

Louvo esta iniciativa e este tema. Faz-nos pensar e tentar ir sempre mais longe. Era muito bom que houvesse mais troca de experiências, de conhecimentos e de material entre professores. Todos tínhamos a ganhar. Sobretudo os alunos.

## PROFESSOR B

### A – Dados Pessoais

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Masculino

**2 – Qual é a sua idade?**

23

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Português

### B – Recolha de dados do percurso do professor

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

7 anos

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

Centro de Cultura Musical e Artave

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

2 anos

**7 – Qual a região do país lecciona?** (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Norte

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Vila Nova de Famalicão e Santo Tirso

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Sim

### C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

A Maioria.

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Sem qualquer instrumento

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Sim.

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Trabalhar leitura, trabalhar como estudar e princípios técnicos.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Hoje em dia o programa oficial exigido no primeiro ano não está pensado para alunos que vem da iniciação musical, sendo ele no meu entender acessível em demasia para os mesmos.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

Adaptação do programa e a elaboração de aulas extra.

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

No meu ponto de vista julgo não ser necessário memorizar uma obra para adquirir se competências ou até motivação.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Deverá ser sugerido pelo Professor, para que esta só aconteça numa fase final do trabalho da obra.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Sim.

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Positivo, porque considero que o papel do Professor é isso mesmo influenciar o aluno.

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

Uma boa estratégia seria terminar as aulas de grupo nestes anos, assim o nível melhoraria.

## **PROFESSOR C**

### **A – Dados Pessoais**

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Masculino

**2 – Qual é a sua idade?**

25

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Portuguesa

## **B – Recolha de dados do percurso do professor**

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

14

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

No Conservatório de Música do Porto.

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

Este é o segundo ano lectivo.

**7 – Qual a região do país lecciona?** (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Norte Litoral.

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Porto

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Sim

## **C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino**

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

Não

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Sem instrumento.

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Apesar da pouca experiência que tenho, mas com conhecimento de colegas, penso que é uma mais-valia.

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Gosto pelo instrumento e vontade em querer aprender.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Sim

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

Sinceramente não tenho nenhuma estratégia em particular. Todos os alunos são diferentes e como tal é difícil para mim criar um padrão. Aquilo que tentarei fazer com todos é basicamente de acordo com o tempo e programa oficial, dar-lhes ferramentas e conhecimentos para que de alguma forma consigam atingir o nível mínimo que lhes é exigido para o ano correspondente.

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Sim

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Normalmente é sugerido pelo professor, mas em alguns casos, existem alunos que o fazem por iniciativa própria.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Sim.

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Foi positiva, porque a sua aprendizagem é de alguma forma influenciada pelo professor, o que não significa que seja uma má influência, pois acredito que apenas estou a mostrar caminhos, sendo que dou a liberdade para cada um escolher a forma como se adapta melhor.

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

Apesar da minha pouca experiência, acredito vivamente que principalmente nestas idades devemos dar liberdade às crianças de serem como realmente são, não impondo preconceitos criados por nós e sim ajudando essas mesmas crianças a ter uma atitude crítica perante o seu desempenho, quer a nível artístico quer a nível social; pois todos são diferentes e não devemos criar um padrão de ensino generalizado. Se o fizermos estaremos a excluir uma grande percentagem de crianças que apenas têm comportamentos e assimilação de informação diferente dos demais.

## PROFESSOR D

### A – Dados Pessoais

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Masculino

**2 – Qual é a sua idade?**

29

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Portuguesa

### B – Recolha de dados do percurso do professor

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

12 anos

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

Escola de Música do Coral de Fornos

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

7 anos

**7 – Qual a região do país lecciona?** (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Centro

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Tomar

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Sim

### C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

Muito poucos

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Os que alunos que tiveram iniciação estavam inscritos no clarinete.

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Sim.

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Os requisitos necessários são preenchidos desde que o aluno tenha todas as condições físicas para conseguir tocar clarinete, nomeadamente os dedos e os dentes da frente já seja definitivos.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Sim, devemos ter atenção aos programas utilizados por cada professor.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

Se os alunos não frequentaram a iniciação no clarinete, a estratégia que normalmente utilizo, será insistir nos problemas de base (respiração, embocadura e técnica de soprar) de uma maneira mais intensa. Normalmente será o tempo necessário para que na disciplina de Formação Musical aprendam a ler música. Claro que tendo sempre os níveis de interesse e motivação do aluno, visto que normalmente serão matérias menos motivantes para os alunos.

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Sim, é sempre benéfico.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Depende do objectivo. Se for sugerido pelo próprio aluno, certamente será um obra ou estudo que ele gosta, sendo pelo professor, será para tentar abordar outras matérias.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Sim.

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Todas as decisões que achamos por bem tomar será sempre para terem efeitos positivos, penso que nunca me aconteceu ter influenciado negativamente um aluno.

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

Penso que o mais importante é conseguir que os níveis de motivação dos alunos sejam sempre os melhores, para isso acho fundamental que desde que possível eles possam participar em agrupamentos da escola, e digo da escola para que possam ser acompanhados pelo professor para que não o resultado não seja negativo. Bem como o facto de proporcionar aos alunos o acesso a discos e vídeos.

## PROFESSOR E

### A – Dados Pessoais

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Masculino

**2 – Qual é a sua idade?**

45

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Portuguesa

### B – Recolha de dados do percurso do professor

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

6 anos

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

França

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

24

**7 – Qual a região do país lecciona?** (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Norte

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Braga

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Sim

### C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

Sim

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Tenho alunos que iniciaram com o Clarinete, com outro instrumento e sem qualquer instrumento.

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Sim

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Linguagem adequada à idade;

Capacidade física;

Dentição;

Motivação;

Material pedagógico aliciente para os alunos.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Julgo ser importante, numa fase inicial, dar mais importância à leitura musical enquanto o aluno vai aprendendo as primeiras noções no instrumento. Quando conseguir “ler bem”, o desenvolvimento no instrumento poderá ser muito mais rápido e recuperar o tempo gasto no início.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

Desenvolvimento da leitura musical;

Repertório muito simples para começar;

Motivação.

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Julgo que poderá ser bastante importante.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Normalmente, a memorização é sugerida pelo professor, mas há alunos que tomam a iniciativa e até há outros que memorizam sem qualquer esforço.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Parece-me óbvio que a memorização influencia sobremaneira a aprendizagem do aluno.

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Julgo que a memorização influencia as aprendizagens e performances dos alunos sempre de forma muito positiva.

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

Julgo que nos primeiros anos de ensino do instrumento é muito importante a motivação dos alunos e fazer com que eles sintam prazer ao tocar o instrumento. Neste

caso particular do Clarinete, pela minha experiência, o facto de fazerem música de conjunto (ensembles de clarinetes) é muito motivante para os alunos e faz com que eles toquem muito mais tempo sem sentirem que estão a fazer um grande esforço.

## **PROFESSOR F**

### **A – Dados Pessoais**

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Masculino

**2 – Qual é a sua idade?**

22

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Portuguesa

### **B – Recolha de dados do percurso do professor**

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

8

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

Conservatório de Musica de Coimbra e EPM Espinho

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

2 anos

**7 – Qual a região do país lecciona?** (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Norte litoral

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Matosinhos

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Sim

### **C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino**

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

Não, na generalidade.

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Só em dois casos tive alunos com iniciação musical, em ambos, com clarinete.

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Sim, pois desperta capacidades auditivas e de concentração além de que, os alunos que têm iniciação, desenvolvem um trabalho melhor no primeiro grau, que terá reflexos futuros.

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Todos os alunos à partida a partir dos 4 anos podem iniciar a aprendizagem do clarinete. De qualquer modo considero importante ter uma boa coordenação motora bem como boa capacidade de ouvir/imitar.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Não sigo nenhuma estratégia, simplesmente não trabalho tão profundamente cada aspecto técnico.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

Resposta (14)

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Sim, pois para além de trabalhar a concentração, desperta o aluno capacidades auditivas maiores, que se reflecte na prática de conjunto.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Normalmente é o professor que pede. Somente num caso foi a aluna a sugerir.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Não, faz parte da estratégia do docente em relação ao aluno. Cada aluno tem uma estratégia delineada pelo professor.

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

Apenas deparo-me que os alunos ficam mais motivados quando tocam com 'play-along' do que quando tocam com acompanhamento do piano. Considero que nestes anos é bastante importante cativar e despertar interesse e boa disposição dos alunos em relação ao clarinete (e à música) penso que é bastante importante usar esta estratégia.

Outra situação é que quando o aluno toca com o professor, deparo-me que tem mais responsabilidade em tentar fazer melhor do que quando toca com o piano. Penso que ao tocar nas apresentações em público se deve copular ambos os casos. Professor+aluno e Piano+aluno.

## PROFESSOR G

### A – Dados Pessoais

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Masculino

**2 – Qual é a sua idade?**

23

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Portuguesa

### B – Recolha de dados do percurso do professor

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

11

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

Escola de Música Privada e Escola Profissional de Música

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

2 anos

**7 – Qual a região do país lecciona?** (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Norte

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Viana do Castelo

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Sim

## **C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino**

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

No meu caso, nenhum aluno teve iniciação!

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Não existiu iniciação.

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Sim

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Numa fase de iniciação, parece-me importante um 1º contacto com o instrumento, sem que haja metas definidas ou prazos a cumprir. Cada aluno terá o seu ritmo.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Sim.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

Estudo Regular,  
Motivação intrínseca,  
Estabelecer metas sempre alcançáveis!

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Talvez! No entanto não é uma das estratégias por mim mais usadas.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Em situações como escalas e exercícios, os alunos decoram, em geral, sem problema. Em peças e estudos, quando são para apresentar em provas ou em público, tento que os alunos memorizem o programa. No entanto, pela repetição nas aulas e em casa, alguns acabam por memorizar naturalmente.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Noto que o aluno tem um trabalho e um empenho maior. Para além de ter de tocar o trecho, terá também de o memorizar, e por isso trabalha mais para o objectivo.

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Neste caso, influenciará de forma positiva.

20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.

## PROFESSOR H

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo masculino ou feminino?

Feminino

2 – Qual é a sua idade?

31

3 – Qual é a sua nacionalidade?

Portuguesa

### B – Recolha de dados do percurso do professor

4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?

8 anos

5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?

Conservatório de Música do Porto

6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?

8 anos

7 – Qual a região do país lecciona? (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Sul

8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?

Lisboa

9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?

Nesta instituição onde lecciono actualmente não, mas já tive durante muitos anos

### C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino

10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?

A maioria sim.

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Com clarinete

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Sim

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Desenvolver a sensibilidade auditiva e rítmica. Desenvolver o gosto pela música e nos instrumento desenvolver capacidades de coordenação motora.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Uma parte da aula tem que ser dedicada ao desenvolvimento auditivo e à leitura de partituras. O repertório no início tem que ser adaptado ao nível de cada aluno e solicito sempre a colaboração dos professores de formação musical.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

Leitura de partituras (impossível desenvolver no instrumento ao nível que é exigido até ao segundo grau sem ter esta competência)

Desenvolvimento auditivo (muito importante para qualquer aluno e músico. Muitas vezes quando os alunos têm muitas limitações na leitura de partituras têm que tocar de memória, logo o desenvolvimento auditivo é fundamental.

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Para a aquisição de competências sim, é muito importante.

Para a motivação só funciona bem quando os alunos têm facilidade em memorizar. De outra forma pode ter o efeito inverso. É uma questão a estudar caso a caso e com alguma cautela. Tenho experiência de alunos que “ganham fobia” à questão de ter que tocar de memória por não se sentirem à vontade. A partitura por vezes funciona como “moleta” ou protecção. Acho que todos devem ser incentivados e motivados a desenvolver esta capacidade, mas não obrigados.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Normalmente é sugerido pelo professor.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Sim, estou enquanto professor, a traçar uma estratégia e a delinear um caminho.

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Já tive as duas situações como referi no ponto 16.

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

Os alunos têm que gostar do instrumento e acima de tudo música. Devemos inculcar o hábito de ouvir música em casa (todos os géneros e instrumentos) e assistirem a concertos.

Uma boa estratégia para o desenvolvimento pessoal é fazerem-se planos de estudo a estes alunos. Normalmente são demasiado jovens para se organizarem. Se desde o início tiverem uma boa orientação a estes níveis mais tarde vão tornar-se pessoas autónomas e com noções básicas de como desenvolver competências.

## **PROFESSOR I**

### **A – Dados Pessoais**

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Feminino

**2 – Qual é a sua idade?**

29 anos

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Portuguesa

### **B – Recolha de dados do percurso do professor**

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

13 anos.

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

No Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

Há 7 anos (com estágio incluído).

**7 – Qual a região do país lecciona? (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)**

Região norte.

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Maia.

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Sim.

### **C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino**

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

A maior parte dos alunos tiveram iniciação musical.

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Essa maioria teve iniciação de clarinete.

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Acho fundamental.

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Sobretudo o conhecimento de melodias tradicionais, de fácil memorização e que ajudem o aluno a interiorizar estruturas lógicas como a quadratura e o conceito de frase de uma forma mais divertida. Também considero importante que o aluno controle a emissão de som, tenha noção de afinação e tempo que adquire normalmente na prática de conjunto com um colega ou com o professor na aula.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Quando o aluno não teve iniciação tento que os pais acompanhem o percurso do seu educando expondo-lhes os objectivos e responsabilizando-os controlando o estudo do aluno com uma ficha semanal com o conteúdo estudado, o tempo e o controle do Encarregado de Educação.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

1º Ficha de controlo semanal do estudo do aluno. Costumo ter por hábito solicitar ao aluno um caderno de folhas pautadas onde marco todos os exercícios de trabalho de casa e a ordem de importância que têm, como por exemplo:

1º Aquecimento: notas brancas usando a escala cromática até dó agudo, semínima=60 a) semibreves b) semínimas c) colcheias;

2º Escala de Sol M (exercícios fornecidos no início para trabalhar todas as tonalidades do TPC) e arpejo;

3º "Improve your scales" P. Harris - tonalidade de Sol M;

4º Estudo nº 18 dos 20 Estudos Fáceis de J. Lancelot;

5º "Grazioso" de Blasius.

O aluno deverá dividir o tpc pelos dias da semana dizer quanto tempo dedicou a cada um dos itens e o E.E. autenticar.

2º Outra das estratégias é solicitar a participação dos pais nas aulas de instrumento.

### 3º Organização de aulas extra em alturas estratégicas como interrupções lectivas.

#### **16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Depende da fase em que o aluno se encontra. Penso que na iniciação é importante decorar as melodias tradicionais. Numa fase posterior insisto na memorização das escalas e exercícios para poder trabalhar leitura, técnica e ganhar experiência com a música. Numa fase mais avançada acho fundamental decorar, especialmente concertos clássicos, com uma estrutura mais lógica e para criar padrões de diferenciação e para trabalhar a memória auditiva. Acho que na maioria dos alunos se manifesta como uma estratégia para aquisição de competências.

#### **17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Já me aconteceram os dois casos, mas de uma forma mais frequente é o professor a sugerir.

#### **18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Dependendo do aluno: alguns acham que é um voto de confiança e sendo o professor a solicitar que memorize algo; outros acham que não conseguem e influencia a aprendizagem de uma forma "stressante" e com o pânico e insegurança, acabam por ter alguma quebra de rendimento.

#### **19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Penso que respondi a esta pergunta na alínea anterior.

#### **20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

Acho que nestes primeiros é importante ajudar o aluno a sentir prazer na música fazendo-o perceber que é uma actividade que exige uma dedicação regular, algum método e trabalho diário, mas que este seja sentido pelo aluno como um tempo de algum esforço mas com fruição, quase como correr atrás da bola durante horas seguidas ou andar de bicicleta. Pela pouca experiência que tenho, acho que todos os componentes mais técnicos como embocadura, digitação e respiração deverão ser trabalhados pelo professor de uma forma discreta e não como sendo um problema que o aluno tem para resolver de modo a que o aluno sinta que a correcção destes aspectos vão melhorar incrivelmente a sua performance.

## PROFESSOR J

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo masculino ou feminino?

Masculino

2 – Qual é a sua idade?

35

3 – Qual é a sua nacionalidade?

Português

### B – Recolha de dados do percurso do professor

4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?

8 anos

5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?

Conservatório Regional de Gaia

6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?

17 anos

7 – Qual a região do país lecciona? (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Norte, litoral

8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?

Porto

9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?

Não

### C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino

10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?

Sim

11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?

Clarinete

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Sim

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Bom ouvido e sentido rítmico.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Não. Se têm os requisitos do ponto anterior, normalmente não têm problemas em atingir os objectivos.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Pode ser. O facto de não estarem preocupados com a leitura pode fazer com que se concentrem em aspectos essenciais como a afinação ou a correcção com que fazem os exercícios.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Normalmente acontecem ambos os casos.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Sim.

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Positivamente.

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

## **PROFESSOR L**

<b>A – Dados Pessoais</b>
---------------------------

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Masculino

**2 – Qual é a sua idade?**

40 anos

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Português

## **B – Recolha de dados do percurso do professor**

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

5 anos

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

Conservatório Nacional

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

20 anos

**7 – Qual a região do país lecciona?** (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Sul, litoral.

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Lisboa

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Não é muito frequente

## **C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino**

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

Sim

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Com o clarinete

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Não é fundamental que assim seja.

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Desenvolvimento físico e intelectual necessários para a prática instrumental e aprendizagem musical.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Depende da idade com que começa. O mais importante é manter o aluno interessado até este adquirir uma motivação intrínseca o que acontece entre os 9 e 11 anos dependendo do aluno.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

As estratégias dependem do aluno em questão. A sua idade e o seu grau de desenvolvimento. Sempre numa perspectiva de desenvolvimento tento manter o aluno interessado, seja pela escolha do repertório ou jogos envolvendo improvisação. Envolvimento da família também pode ser importante bem como as audições.

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Para a aquisição de competências sim mas para a motivação não vejo que seja fundamental.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Pode acontecer os dois casos.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

A memória é instrumento fundamental no processo de aprendizagem e como tal, na maioria dos casos acontece naturalmente.

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Natural

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

Penso que é fundamental o professor colocar-se dentro do possível na pele do aluno, incluindo a sua idade, meio sócio-económico, família, etc.

## **PROFESSOR M**

### **A – Dados Pessoais**

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Masculino

**2 – Qual é a sua idade?**

31 Anos

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Portuguesa

## **B – Recolha de dados do percurso do professor**

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

8 anos

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

Conservatório Regional de Castelo Branco

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

8 anos

**7 – Qual a região do país lecciona?** (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Beira – Baixa

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Castelo Branco

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Sim

## **C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino**

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

Sim.

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Com o clarinete

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Sim.

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Respiração, Embocadura, Colocação, Sonoridade, Postura, Digitação, Leitura.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Sim.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

Existem inúmeros métodos de estudo com base na iniciação do instrumento.

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Sim.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Conforme o aluno.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Não.

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

## PROFESSOR N

### A – Dados Pessoais

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Feminino

**2 – Qual é a sua idade?**

27

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Portuguesa

### B – Recolha de dados do percurso do professor

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

12 anos

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

Escola da Banda

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

5 anos

**7 – Qual a região do país lecciona?** (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Norte e centro

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Vila Real e Vale de Cambra

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Sim

### **C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino**

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

Muito poucos 5 alunos

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Não. Foi sempre clarinete

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Sim

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Já ter a mudança dos dentes completa mais ou menos por volta dos 6,7 anos

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Normalmente tem aulas de apoio de forma a colmatar a falta de bases.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Sim.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Normalmente o professor alicia o aluno a memorizar uma melodia bastante conhecida e a curiosidade do aluno leva a continuidade, ou não, da aprendizagem em memorização.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Não

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

## **PROFESSOR O**

### **A – Dados Pessoais**

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Masculino

**2 – Qual é a sua idade?**

24

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Portuguesa

### **B – Recolha de dados do percurso do professor**

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

12-13 anos

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

Escola Profissional arte de Mirandela

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

4 anos

**7 – Qual a região do país lecciona?** (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Norte

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Porto e Marco de Canavezes. Já leccionei em Trás-os-Montes, nomeadamente Bragança e Mirandela.

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Sim

## **C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino**

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

Alguns tiveram.

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Foi com clarinete em Mi Bemol.

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feito na iniciação?**

Acho importante por se tratar de uma evolução em muitos aspectos que ficam já enraizados para quando o aluno atinge o primeiro grau de ensino.

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Maneira correcta de soprar, postura e conhecimento geral das notas no clarinete.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Algumas.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

Trabalhar com métodos em forma de lições, com as quais de uma forma rápida, consoante o desempenho de cada aluno, os irá preparar passo a passo á iniciação ao clarinete. Integrar este estudo de lições com métodos de peças e estudos mais fáceis e tentar integrar os dois métodos num só.

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Sim.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Raramente é sugerido pelo aluno. A maior parte das vezes será o professor a sugerir isto.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Sim.

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Foi positiva sem dúvida.

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

Estratégias que eu ache importantes, terá a ver também com a forma como hoje em dia lidamos com os alunos, e não deixar de os abordar de uma forma mais humana. Deixar a técnica do clarinete de lado de vez em quando e conversar de forma pedagógica de modo a entender o porque de muitas vezes as coisas não funcionarem. Falta de estudo por vezes não é culpa dos alunos. Motivação por vezes é por motivos exteriores, ou não. Acho que acima de tudo um professor deve lidar com um aluno de forma a compreender a sua maneira de pensar também. Creio que com isto resolvi algumas vezes problemas que de certa forma eram bichinhos na cabeça criados por motivos exteriores. Um aluno sentir-se mal a tocar para público por exemplo, nem sempre é por estar nervoso ou estar com receio.

## **PROFESSOR P**

### **A – Dados Pessoais**

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Masculino

**2 – Qual é a sua idade?**

35 Anos

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Portuguesa

### **B – Recolha de dados do percurso do professor**

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

Com 8 anos.

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

Desde 1999.

**7 – Qual a região do país lecciona?** (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)

Centro Litoral.

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Aveiro

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Já tive mais alunos nestes graus, neste momento tendo a ficar com os mais adiantados.

**C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino**

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

No Conservatório de Aveiro (que é público), todos os alunos que estão no 1º grau tiveram iniciação musical, no próprio Conservatório ou em colectividades nas suas localidades. Mas, no privado, tive alguns alunos no 1º grau que não tiveram iniciação.

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Os três casos: iniciação sem instrumento, iniciação com outro instrumento (nomeadamente, flauta de bisel) e iniciação com clarinete (em muitos casos, com requinta).

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feito na iniciação?**

Sim.

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

Para mim, é fundamental sentir que o aluno gosta mesmo de clarinete. Todos os outros variadíssimos pseudo-requisitos, com trabalho, poderão ser superados.

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Sim.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

A principal, é sensibilizar o aluno da realidade e dos objectivos/metast a atingir; depois, tento fazer com que o aluno faça uma iniciação mais acelerada e um 1º grau também mais abreviado, de maneira a que, no final do ano, esteja com o nível equivalente ao final do 1º grau. É sempre muito difícil conseguir este objectivo e, por isso, já tive necessidade de fazer retenção do aluno.

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Pode ser.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Nunca tive um aluno que estudasse tanto ao ponto de memorizar o que quer que seja sem que eu tenha feito esse pedido.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Sim.

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Em alguns casos foi positiva, pois contribuiu para a motivação do aluno (acontece, normalmente, nos alunos que estudam de forma regular); noutros casos, aconteceu precisamente o contrário: como para memorizar é preciso estudar ainda mais, os alunos que não estudam de forma regular, ou os alunos que apresentam dificuldades musicais, sentem impotência e desmotivam (estando naturalmente atento, altero de imediato a estratégia adoptada).

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

É, na minha opinião, importante estimular-lhes o gosto por música, no geral, e pelo clarinete, em particular.

## PROFESSOR Q

### A – Dados Pessoais

**1 – Sexo masculino ou feminino?**

Masculino

**2 – Qual é a sua idade?**

33 anos

**3 – Qual é a sua nacionalidade?**

Portuguesa

### B – Recolha de dados do percurso do professor

**4 – Com que idade iniciou o estudo do clarinete?**

7 anos

**5 – Onde efectuou os seus estudos do ensino básico?**

Academia de Música de Castelo de Paiva

**6 – Há quanto tempo lecciona a disciplina de clarinete?**

14 anos

**7 – Qual a região do país lecciona? (Para responder a esta questão deverá ter como referência norte, centro e sul, bem como litoral ou interior.)**

Norte (litoral e interior?)

**8 – Qual o nome da localidade onde lecciona?**

Castelo de Paiva e Espinho

**9 – É frequente ter alunos a frequentar o 1º e 2º grau de instrumento?**

Sim

<b>C – Recolha de dados e opiniões relativas à prática de ensino</b>
--

**10 – Quando os seus alunos chegam ao 1º grau de clarinete tiveram iniciação musical?**

Nem todos

**11 – A iniciação musical foi com o clarinete, com outro instrumento, ou sem qualquer instrumento?**

Os que tiveram foi com clarinete.

**12 – Acha importante que o início da aprendizagem seja feita na iniciação?**

Sim, mas não antes dos 8 anos.

**13 – Se sim, quais são os requisitos que acha importantes para o início da aprendizagem?**

- I. Ter tamanho físico para poder começar a aprendizagem com o clarinete em Sib (penso ser altamente desaconselhável a utilização da requita para a iniciação).
- II. Possuir a dentição definitiva (daí a minha proposta de não começarem antes dos 8 anos). Quando os alunos iniciam a aprendizagem antes de mudarem os dentes “da frente” pelo menos, depois, durante esse processo, existe um risco muito elevado de desmotivação

**14 – Quando não é possível os alunos iniciarem os estudos musicais com a iniciação musical, tem alguma ou algumas estratégias para ele conseguir adquirir as competências exigidas pelo programa oficial no ano correspondente?**

Penso que não se podem “queimar” etapas. Portanto, a minha opção é sempre um ajustamento dos programas ao nível aluno. Esse ajustamento é, obviamente, acompanhado de um plano de apoio que tem como objectivo levar o aluno a conseguir adquirir as competências necessárias ao acompanhamento dos programas oficiais num prazo de 2 (ou eventualmente 3) anos. Este tipo de plano é apresentado e aprovado em conselho pedagógico e implica necessariamente um grande envolvimento dos encarregados de educação.

**15 – Enumere, por favor, as estratégias por ordem de preferência, justificando de uma forma sucinta a sua opção.**

**16 – Será a memorização uma estratégia a ter em conta para a aquisição de competências ou para a motivação?**

Sim, pode ser uma das estratégias.

**17 – No caso específico da memorização, quando isso acontece, é sugerido pelo professor ou o aluno começa a apresentar por sua iniciativa?**

Ambos os casos podem existir.

**18 – Quando a memorização é sugerida pelo professor sente que de alguma forma a sua aprendizagem foi influenciada?**

Sim

**19 – Se sim, diga se foi positiva ou negativamente?**

Isso dependerá necessariamente dos resultados obtidos com a estratégia. Na minha experiência são positivos. Contudo, o acompanhamento regular do professor pode minimizar os efeitos negativos.

**20 – Se por ventura acha que existem outras estratégias, competências ou outra qualquer ideia para estes anos de ensino do clarinete pode utilizar este espaço para a, ou as expor.**

Uma das estratégias que tenho usado sempre que possível com os alunos que não tiveram iniciação é aumentar o número de vezes por semana que estou em contacto com o aluno. Isso pode ser conseguido através da redistribuição do tempo lectivo ou através de aulas extraordinárias.

Por exemplo, um aluno em vez de ter 90 minutos de aula, pode ter 2 x 45 minutos ou 3 x 30 minutos ou outro tipo de divisão do tempo que seja a mais vantajosa.

## Anexo IX – Avaliações da primeira gravação

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: **A**

### Grelha de Avaliação

		<b>Estudo</b>		<b>Peça</b>	
<b>Componente Técnica</b>	<b>Técnica</b>	Postura	12,00	11,67	
		Respiração	12,67	12,33	
		Destreza digital	11,33	12,00	
		Articulação	6,00	6,00	
	<b>Interpretação</b>	Respeito pelo andamento escrito	12,33	10,00	
		Nuances de velocidade	7,67	8,00	
		Mudança de andamentos	8,67	8,67	
		Carácter/Estilo	8,33	8,67	
	Média Parcial		5,99	5,90	
	<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>5,94</b>		
<b>Componente Performativa</b>	<b>Ritmo</b>	Respeito pelo discurso musical	11,67	10,67	
		Respeito pelas células rítmicas	10,33	10,67	
		Pulsação	9,33	10,00	
	<b>Som</b>	Qualidade tímbrica	12,67	12,33	
	<b>Afinação</b>	Registo grave	13,67	13,67	
		"Notas de garganta"	12,33	12,00	
		Registo médio	9,33	9,33	
		Alternância de registo	11,33	11,33	
	<b>Dinâmica</b>	Registo agudo	11,33	11,33	
		Forte/Piano	7,00	7,00	
		Crescendo e diminuendo	6,67	6,67	
	Média parcial		4,32	4,27	
	<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>4,30</b>		
<b>Nota final</b>		<b>10</b>			

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: **B**

### Grelha de Avaliação

**Estudo Peça**

Componente Técnica	Técnica		
		Postura	11,67
	Respiração	11,33	11,33
	Destreza digital	11,00	11,00
	Articulação	11,33	11,33
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	12,33	12,33
	Nuances de velocidade	9,00	8,67
	Mudança de andamentos	9,33	9,33
	Carácter/Estilo	8,67	8,33
Média Parcial		6,44	6,40
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>6,42</b>	

Componente Performativa	Ritmo		
		Respeito pelo discurso musical	11,67
	Respeito pelas células rítmicas	12,67	12,67
	Pulsação	12,67	12,67
Som	Qualidade tímbrica	12,67	12,67
	Registo grave	12,00	12,00
Afinação	"Notas de garganta"	10,33	10,33
	Registo médio	8,33	8,33
	Alternância de registo	8,00	8,00
	Registo agudo	8,00	8,00
Dinâmica	Forte/Piano	8,00	8,00
	Crescendo e diminuendo	7,67	7,67
Média parcial		4,37	4,37
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>4,37</b>	

**Nota final**

**11**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: **C**

### Grelha de Avaliação

**Estudo Peça**

Componente Técnica	Técnica		
		Postura	12,33
	Respiração	11,00	11,00
	Destreza digital	13,33	13,33
	Articulação	12,33	13,00
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	9,00	14,67
	Nuances de velocidade	8,67	9,00
	Mudança de andamentos	9,00	9,00
	Carácter/Estilo	11,33	13,67
Média Parcial		6,66	7,21
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>6,93</b>	

Componente Performativa	Ritmo		
		Respeito pelo discurso musical	12,00
	Respeito pelas células rítmicas	10,67	13,67
	Pulsação	7,67	13,67
Som	Qualidade tímbrica	10,33	9,67
	Registo grave	10,67	10,33
Afinação	"Notas de garganta"	10,67	10,33
	Registo médio	10,00	9,67
	Alternância de registo	11,33	12,00
	Registo agudo	9,67	8,67
Dinâmica	Forte/Piano	8,00	9,67
	Crescendo e diminuendo	8,00	8,67
Média parcial		3,96	4,36
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>4,16</b>	

**Nota final**

**11**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: **D**

### Grelha de Avaliação

**Estudo Peça**

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	11,00	11,00
	Respiração	10,67	10,67	
	Destreza digital	8,33	8,33	
	Articulação	9,33	9,33	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	9,67	10,00	
	Nuances de velocidade	6,67	6,67	
	Mudança de andamentos	7,67	7,67	
	Carácter/Estilo	8,00	8,00	
Média Parcial		5,45	5,46	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>5,45</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	8,67	8,00
	Respeito pelas células rítmicas	8,33	7,67	
	Pulsação	8,00	7,67	
Som	Qualidade tímbrica	10,33	10,33	
	Afinação	Registo grave	11,33	11,33
"Notas de garganta"		9,33	9,00	
Registo médio		7,00	7,00	
Alternância de registo		8,33	8,33	
Registo agudo		7,00	7,00	
Dinâmica	Forte/Piano	7,33	7,33	
	Crescendo e diminuendo	7,33	7,33	
Média parcial		3,53	3,45	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>3,49</b>		

**Nota final**

**9**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: **E**

### Grelha de Avaliação

**Estudo Peça**

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	9,33	9,33
	Respiração	9,33	9,33	
	Destreza digital	9,00	9,00	
	Articulação	7,67	7,67	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	10,33	10,00	
	Nuances de velocidade	7,33	7,33	
	Mudança de andamentos	7,67	7,67	
	Carácter/Estilo	9,00	9,00	
Média Parcial		5,20	5,18	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>5,19</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	7,67	7,33
	Respeito pelas células rítmicas	7,33	7,67	
	Pulsação	8,33	8,33	
Som	Qualidade tímbrica	8,67	8,67	
	Afinação	Registo grave	8,67	8,67
"Notas de garganta"		8,67	8,67	
Registo médio		7,33	7,33	
Alternância de registo		7,33	7,33	
Registo agudo		7,33	7,33	
Dinâmica	Forte/Piano	9,00	9,00	
	Crescendo e diminuendo	9,00	11,00	
Média parcial		3,30	3,25	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>3,28</b>		

**Nota final**

**8**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: F

### Grelha de Avaliação

Estudo Peça

Componente Técnica	Técnica		
		Postura	10,67
	Respiração	10,33	10,33
	Destreza digital	10,00	8,67
	Articulação	11,00	11,00
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	11,00	10,67
	Nuances de velocidade	8,00	8,00
	Mudança de andamentos	8,00	8,00
	Carácter/Estilo	7,67	7,33
Média Parcial		5,85	5,69
Média da Componente Técnica		<b>5,77</b>	

Componente Performativa	Ritmo		
		Respeito pelo discurso musical	9,33
	Respeito pelas células rítmicas	9,33	7,67
	Pulsação	10,33	9,67
Som	Qualidade tímbrica	10,67	10,67
	Registo grave	11,33	11,33
Afinação	"Notas de garganta"	10,67	10,67
	Registo médio	8,00	8,00
	Alternância de registo	8,00	8,00
	Registo agudo	8,00	8,00
Dinâmica	Forte/Piano	7,67	7,67
	Crescendo e diminuendo	7,67	7,67
Média parcial		3,80	3,66
Média da Componente Performativa		<b>3,73</b>	

Nota final

9

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: G

### Grelha de Avaliação

Estudo Peça

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	9,00	9,00
	Respiração	9,67	9,33	
	Destreza digital	8,67	9,00	
	Articulação	8,67	8,67	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	10,33	9,33	
	Nuances de velocidade	7,33	7,33	
	Mudança de andamentos	7,33	7,33	
	Carácter/Estilo	7,67	7,67	
Média Parcial		5,16	5,10	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>5,13</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	8,00	7,67
	Respeito pelas células rítmicas	7,33	7,67	
	Pulsação	8,00	8,00	
Som	Qualidade tímbrica	9,67	9,67	
	Registo grave	10,00	10,00	
Afinação	"Notas de garganta"	9,33	9,33	
	Registo médio	7,00	7,00	
	Alternância de registo	7,00	7,00	
	Registo agudo	7,00	7,00	
Dinâmica	Forte/Piano	7,67	7,67	
	Crescendo e diminuendo	7,67	7,67	
Média parcial		3,33	3,33	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>3,33</b>		

Nota final

8

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: **H**

### Grelha de Avaliação

**Estudo Peça**

Componente Técnica	Técnica		
		Postura	13,33
	Respiração	12,67	12,67
	Destreza digital	10,33	11,67
	Articulação	10,33	8,33
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	10,67	11,00
	Nuances de velocidade	8,00	8,00
	Mudança de andamentos	8,00	8,00
	Carácter/Estilo	9,00	9,33
Média Parcial		6,29	6,28
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>6,28</b>	

Componente Performativa	Ritmo		
		Respeito pelo discurso musical	11,00
	Respeito pelas células rítmicas	9,00	9,00
	Pulsação	9,00	10,00
Som	Qualidade tímbrica	11,67	11,67
	Registo grave	12,33	12,33
Afinação	"Notas de garganta"	11,67	11,67
	Registo médio	11,67	11,67
	Alternância de registo	11,67	11,33
	Registo agudo	8,67	8,33
Dinâmica	Forte/Piano	8,67	7,67
	Crescendo e diminuendo	7,00	7,00
Média parcial		4,16	4,14
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>4,15</b>	

**Nota final**

**10**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: I

### Grelha de Avaliação

		Estudo Peça		
Componente Técnica	Técnica	Postura	11,33	11,33
		Respiração	10,67	11,00
		Destreza digital	9,67	11,00
		Articulação	10,33	8,67
	Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	9,00	8,67
		Nuances de velocidade	7,67	7,67
		Mudança de andamentos	7,67	7,67
		Carácter/Estilo	9,00	7,33
	Média Parcial		5,78	5,66
	<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>5,72</b>	
Componente Performativa	Ritmo	Respeito pelo discurso musical	7,33	8,33
		Respeito pelas células rítmicas	6,67	8,00
		Pulsação	7,67	8,33
	Som	Qualidade tímbrica	11,67	11,67
		Afinação	Registo grave	8,00
	"Notas de garganta"		10,00	10,33
	Registo médio		9,67	7,33
	Alternância de registo		8,67	6,67
	Dinâmica	Registo agudo	7,00	7,00
		Forte/Piano	7,67	6,67
		Crescendo e diminuendo	7,67	6,67
	Média parcial		3,55	3,62
	<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>3,59</b>	
<b>Nota final</b>		<b>9</b>		

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: J

### Grelha de Avaliação

Estudo Peça

Componente Técnica	Técnica		
		Postura	13,67
	Respiração	13,33	14,00
	Destreza digital	14,33	14,67
	Articulação	14,00	14,00
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	13,33	14,67
	Nuances de velocidade	9,33	9,67
	Mudança de andamentos	9,33	9,67
	Carácter/Estilo	12,67	13,00
Média Parcial		7,65	7,88
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>7,77</b>	

Componente Performativa	Ritmo		
		Respeito pelo discurso musical	13,67
	Respeito pelas células rítmicas	12,67	12,67
	Pulsação	12,33	14,00
Som	Qualidade tímbrica	13,33	13,33
	Registo grave	15,00	14,67
Afinação	"Notas de garganta"	13,33	12,67
	Registo médio	14,00	13,67
	Alternância de registo	14,33	14,67
	Registo agudo	14,00	13,67
Dinâmica	Forte/Piano	9,67	10,33
	Crescendo e diminuendo	8,00	8,67
Média parcial		5,08	5,11
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>5,09</b>	

Nota final

13

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: L

### Grelha de Avaliação

Estudo Peça

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	13,67	13,67
Respiração	13,33	13,67		
Destreza digital	13,33	13,67		
Articulação	12,00	11,00		
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	12,33	13,00	
	Nuances de velocidade	8,67	9,33	
	Mudança de andamentos	9,33	9,00	
	Carácter/Estilo	11,67	10,33	
Média Parcial		7,19	7,14	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>7,16</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	13,67	12,33
Respeito pelas células rítmicas	13,00	13,00		
Pulsação	11,67	12,00		
Som	Qualidade tímbrica	12,33	13,00	
	Afinação	Registo grave	11,67	11,67
"Notas de garganta"		11,00	11,33	
Registo médio		11,00	11,33	
Alternância de registo		12,33	12,00	
Registo agudo		12,00	11,67	
Dinâmica	Forte/Piano	8,00	8,33	
	Crescendo e diminuendo	7,67	8,00	
Média parcial		4,59	4,65	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>4,62</b>		

Nota final

12

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: M

### Grelha de Avaliação

Estudo Peça

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	18,00	18,00
	Respiração	17,33	17,00	
	Destreza digital	17,67	18,00	
	Articulação	17,33	17,67	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	17,67	17,67	
	Nuances de velocidade	11,67	12,67	
	Mudança de andamentos	11,67	12,67	
	Carácter/Estilo	17,67	17,33	
Média Parcial		9,77	9,90	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>9,84</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	18,00	18,00
	Respeito pelas células rítmicas	18,33	18,33	
	Pulsação	17,33	18,67	
Som	Qualidade tímbrica	18,00	18,33	
	Registo grave	18,00	18,00	
Afinação	"Notas de garganta"	17,00	16,67	
	Registo médio	17,67	17,67	
	Alternância de registo	18,33	18,33	
	Registo agudo	17,33	17,33	
Dinâmica	Forte/Piano	17,33	17,33	
	Crescendo e diminuendo	17,33	17,33	
Média parcial		7,05	7,12	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>7,08</b>		

Nota final

17

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: N

### Grelha de Avaliação

**Estudo Peça**

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	12,67	12,67
	Respiração	11,00	11,00	
	Destreza digital	12,67	12,00	
	Articulação	12,33	12,00	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	12,00	12,00	
	Nuances de velocidade	8,67	8,00	
	Mudança de andamentos	8,67	8,00	
	Carácter/Estilo	11,67	11,33	
Média Parcial		6,80	6,60	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>6,70</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	12,00	11,33
	Respeito pelas células rítmicas	12,00	11,67	
	Pulsação	11,00	11,00	
Som	Qualidade tímbrica	11,67	11,00	
	Afinação	Registo grave	13,00	12,67
"Notas de garganta"		12,67	12,67	
Registo médio		13,00	13,00	
Alternância de registo		12,33	12,33	
Registo agudo		12,00	12,00	
Dinâmica	Forte/Piano	7,67	7,33	
	Crescendo e diminuendo	8,00	11,50	
Média parcial		4,54	4,41	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>4,47</b>		

**Nota final**

**11**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: 0

### Grelha de Avaliação

Estudo Peça

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça	
	Técnica	Postura	11,33	11,33	
		Respiração	9,33	9,33	
		Destreza digital	8,33	8,33	
		Articulação	7,33	7,67	
	Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	9,67	9,33	
		Nuances de velocidade	8,67	8,67	
		Mudança de andamentos	8,67	8,00	
		Carácter/Estilo	7,67	9,00	
	Média Parcial			5,35	5,40
	<b>Média da Componente Técnica</b>			<b>5,38</b>	

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça	
	Ritmo	Respeito pelo discurso musical	9,00	9,00	
		Respeito pelas células rítmicas	9,00	9,00	
		Pulsção	8,33	8,67	
	Som		Qualidade tímbrica	8,33	9,00
	Afinção	Registo grave	11,00	10,67	
		"Notas de garganta"	9,33	9,00	
		Registo médio	11,00	10,67	
		Alternância de registo	10,33	10,00	
		Registo agudo	9,67	9,00	
	Dinâmica	Forte/Piano	8,67	8,67	
		Crescendo e diminuendo	8,67	8,33	
	Média parcial			3,65	3,68
	<b>Média da Componente Performativa</b>			<b>3,66</b>	

Nota final

9

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: P

### Grelha de Avaliação

		Estudo	Peça	
Componente Técnica	Técnica	Postura	13,33	13,33
		Respiração	11,00	10,67
		Destreza digital	9,67	11,00
		Articulação	10,67	10,67
	Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	8,67	10,00
		Nuances de velocidade	7,67	7,33
		Mudança de andamentos	8,00	8,33
		Carácter/Estilo	9,33	9,67
	Média Parcial		6,01	6,20
	<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>6,11</b>	

Componente Performativa	Ritmo	Respeito pelo discurso musical	8,00	10,67
		Respeito pelas células rítmicas	9,00	10,67
		Pulsação	8,00	11,00
	Som	Qualidade tímbrica	9,67	9,67
	Afinação	Registo grave	10,67	10,67
		"Notas de garganta"	9,33	9,33
		Registo médio	10,00	10,33
		Alternância de registo	10,67	11,00
	Dinâmica	Registo agudo	10,33	9,67
		Forte/Piano	7,67	7,33
		Crescendo e diminuendo	8,00	8,00
	Média parcial		3,64	3,94
	<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>3,79</b>	

Nota final

**10**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 1ª gravação

Aluno: Q

### Grêha de Avaliação

<b>Estudo</b>	<b>Peça</b>
---------------	-------------

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	11,67	11,67
	Respiração	11,33	11,00	
	Destreza digital	11,00	12,00	
	Articulação	9,67	10,67	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	10,33	9,67	
	Nuances de velocidade	8,33	8,33	
	Mudança de andamentos	8,33	5,00	
	Carácter/Estilo	10,00	10,00	
Média Parcial		6,14	6,25	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>6,19</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	9,00	9,33
	Respeito pelas células rítmicas	10,33	9,33	
	Pulsação	11,67	10,67	
Som	Qualidade tímbrica	11,33	11,00	
	Registo grave	11,33	11,33	
Afinação	"Notas de garganta"	10,67	10,33	
	Registo médio	10,67	10,33	
	Alternância de registo	10,67	10,33	
	Registo agudo	9,33	9,00	
Dinâmica	Forte/Piano	7,33	7,00	
	Crescendo e diminuendo	7,33	7,00	
Média parcial		4,09	3,94	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>4,01</b>		

**Nota final**

**10**



## Anexo X – Avaliações da segunda gravação

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: A

### Grelha de Avaliação

<b>Estudo</b>	<b>Peça</b>
---------------	-------------

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	14,33	14,33
	Respiração	13,00	14,33	
	Destreza digital	13,67	14,67	
	Articulação	13,33	15,33	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	11,33	14,00	
	Nuances de velocidade	9,33	14,67	
	Mudança de andamentos	9,33	10,33	
	Carácter/Estilo	12,67	13,67	
Média Parcial		7,41	8,37	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>7,89</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	12,67	14,00
	Respeito pelas células rítmicas	12,00	13,67	
	Pulsação	12,67	14,00	
Som	Qualidade tímbrica	14,00	14,00	
	Registo grave	14,00	14,00	
Afinação	"Notas de garganta"	14,00	14,00	
	Registo médio	14,33	14,00	
	Alternância de registo	13,00	9,67	
	Registo agudo	10,00	10,00	
Dinâmica	Forte/Piano	8,67	8,67	
	Crescendo e diminuendo	8,00	8,00	
Média parcial		4,99	5,09	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>5,04</b>		

**Nota final**

**13**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: **B**

### Grelha de Avaliação

Estudo Peça

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	12,33	12,33
	Respiração	11,67	11,67	
	Destreza digital	11,00	11,33	
	Articulação	10,67	10,00	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	11,00	11,33	
	Nuances de velocidade	8,33	9,67	
	Mudança de andamentos	8,67	9,67	
	Carácter/Estilo	9,67	9,67	
Média Parcial		6,35	6,48	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>6,41</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	9,67	9,00
	Respeito pelas células rítmicas	11,33	10,33	
	Pulsção	11,33	11,00	
Som	Qualidade tímbrica	9,67	9,33	
	Registo grave	10,67	10,67	
Afinção	"Notas de garganta"	9,67	9,33	
	Registo médio	8,33	8,00	
	Alternância de registo	8,33	8,00	
	Registo agudo	8,33	8,00	
Dinâmica	Forte/Piano	7,67	7,67	
	Crescendo e diminuendo	7,67	7,67	
Média parcial		3,81	3,67	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>3,74</b>		

**Nota final**

**10**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: **C**

### Grelha de Avaliação

**Estudo Peça**

Componente Técnica	Técnica		
		Postura	14,00
	Respiração	12,67	12,33
	Destreza digital	14,67	14,67
	Articulação	13,33	9,67
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	12,67	13,00
	Nuances de velocidade	9,67	13,33
	Mudança de andamentos	9,67	10,33
	Carácter/Estilo	12,33	12,33
Média Parcial		7,55	7,52
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>7,53</b>	

Componente Performativa	Ritmo		
		Respeito pelo discurso musical	12,33
	Respeito pelas células rítmicas	13,00	13,00
	Pulsação	12,33	13,00
Som	Qualidade tímbrica	13,33	13,33
	Registo grave	14,00	13,33
Afinação	"Notas de garganta"	13,33	13,33
	Registo médio	13,00	13,00
	Alternância de registo	14,00	13,67
	Registo agudo	12,33	12,67
Dinâmica	Forte/Piano	13,33	12,33
	Crescendo e diminuendo	12,33	11,33
Média parcial		5,18	5,10
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>5,14</b>	

**Nota final**

**13**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: **D**

### Grelha de Avaliação

		Estudo	Peça	
Componente Técnica	Técnica	Postura	13,00	13,00
		Respiração	13,00	12,33
		Destreza digital	13,33	13,33
		Articulação	11,67	11,67
	Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	14,00	13,67
		Nuances de velocidade	543,33	9,00
		Mudança de andamentos	10,00	9,00
		Carácter/Estilo	7,81	12,67
	Média Parcial		7,21	7,15
	<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>7,18</b>	

Componente Performativa	Ritmo	Respeito pelo discurso musical	13,00	12,33
		Respeito pelas células rítmicas	13,00	12,67
		Pulsação	12,33	11,67
	Som	Qualidade tímbrica	13,33	12,33
	Afinação	Registo grave	14,67	14,00
		"Notas de garganta"	12,33	11,67
		Registo médio	9,00	11,67
		Alternância de registo	9,67	11,67
		Registo agudo	9,00	9,33
	Dinâmica	Forte/Piano	9,67	10,00
		Crescendo e diminuendo	9,33	9,33
	Média parcial		4,78	4,70
	<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>4,74</b>	

**Nota final**

**12**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: **E**

### Grelha de Avaliação

		Estudo	Peça	
Componente Técnica	Técnica	Postura	11,00	11,00
		Respiração	10,67	10,33
		Destreza digital	11,33	11,33
		Articulação	11,00	11,00
	Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	12,33	11,33
		Nuances de velocidade	8,67	8,00
		Mudança de andamentos	8,67	8,00
		Carácter/Estilo	12,00	11,33
	Média Parcial		6,43	6,22
	<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>6,33</b>	

Componente Performativa	Ritmo	Respeito pelo discurso musical	12,00	11,67
		Respeito pelas células rítmicas	11,33	11,33
		Pulsação	11,67	11,00
	Som	Qualidade tímbrica	10,00	9,67
	Afinação	Registo grave	10,00	9,67
		"Notas de garganta"	9,33	9,33
		Registo médio	8,00	7,67
		Alternância de registo	8,00	7,67
		Registo agudo	7,67	7,67
	Dinâmica	Forte/Piano	8,33	7,33
		Crescendo e diminuendo	8,33	7,33
	Média parcial		3,94	3,78
	<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>3,86</b>	

**Nota final**

**10**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: **F**

### Grelha de Avaliação

			Estudo	Peça
Componente Técnica	Técnica	Postura	11,00	11,00
		Respiração	10,33	10,33
		Destreza digital	11,33	11,67
		Articulação	9,33	9,67
	Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	12,33	10,00
		Nuances de velocidade	9,00	8,67
		Mudança de andamentos	8,67	8,67
		Carácter/Estilo	10,33	11,00
	Média Parcial		6,17	6,10
	<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>6,14</b>	

Componente Performativa	Ritmo	Respeito pelo discurso musical	10,00	10,67	
		Respeito pelas células rítmicas	10,00	12,00	
		Pulsação	9,67	12,00	
	Som	Qualidade tímbrica		10,33	9,67
		Afinação	Registo grave	10,33	10,00
	"Notas de garganta"		10,00	9,67	
	Registo médio		8,33	8,33	
	Alternância de registo		8,00	8,00	
	Registo agudo		8,00	8,00	
	Dinâmica	Forte/Piano		8,33	7,67
		Crescendo e diminuendo		8,33	7,67
	Média parcial		3,82	3,89	
	<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>3,85</b>		

**Nota final**

**10**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: **G**

### Grelha de Avaliação

**Estudo Peça**

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	11,00	11,00
	Respiração	10,33	10,00	
	Destreza digital	10,67	10,67	
	Articulação	10,00	8,33	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	8,67	8,33	
	Nuances de velocidade	7,67	6,67	
	Mudança de andamentos	7,67	6,67	
	Carácter/Estilo	9,33	8,67	
	Média Parcial	5,75	5,41	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>5,58</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	7,33	7,33
	Respeito pelas células rítmicas	7,33	7,00	
	Pulsação	7,00	7,00	
Som	Qualidade tímbrica	9,00	9,00	
	Registo grave	11,00	11,00	
Afinação	"Notas de garganta"	10,00	9,00	
	Registo médio	7,00	7,00	
	Alternância de registo	7,00	7,00	
	Registo agudo	7,00	7,00	
	Média parcial	3,20	3,16	
Dinâmica	Forte/Piano	6,33	6,33	
	Crescendo e diminuendo	6,67	6,67	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>3,18</b>		

**Nota final**

**9**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: H

### Grelha de Avaliação

Estudo Peça

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
Componente Técnica	Técnica	Postura	14,00	14,00
		Respiração	13,33	12,67
		Destreza digital	13,33	13,33
		Articulação	12,33	11,33
	Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	12,33	12,33
		Nuances de velocidade	9,67	9,67
		Mudança de andamentos	9,67	9,67
		Carácter/Estilo	12,67	12,33
	Média Parcial		7,39	7,22
	<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>7,30</b>	

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
Componente Performativa	Ritmo	Respeito pelo discurso musical	12,33	12,00
		Respeito pelas células rítmicas	14,00	14,33
		Pulsação	11,33	13,00
	Som	Qualidade tímbrica	13,00	12,33
		Afinação	Registo grave	9,67
	"Notas de garganta"		9,33	12,33
	Registo médio		13,67	13,67
	Alternância de registo		12,33	12,00
	Registo agudo		13,33	12,33
	Dinâmica	Forte/Piano	9,33	9,33
		Crescendo e diminuendo	9,33	9,33
	Média parcial		4,71	4,78
	<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>4,75</b>	

Nota final

12

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: I

### Grelha de Avaliação

Estudo Peça

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça	
	Técnica	Postura	13,33	13,00	
		Respiração	12,33	12,00	
		Destreza digital	12,00	11,33	
		Articulação	11,67	10,67	
	Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	12,00	11,33	
		Nuances de velocidade	8,67	8,33	
		Mudança de andamentos	8,67	8,33	
		Carácter/Estilo	12,00	11,33	
	Média Parcial			6,89	6,56
	<b>Média da Componente Técnica</b>			<b>6,73</b>	

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça	
	Ritmo	Respeito pelo discurso musical	12,33	11,00	
		Respeito pelas células rítmicas	11,67	10,67	
		Pulsação	10,67	10,00	
	Som	Qualidade tímbrica	12,67	12,67	
	Afinação	Registo grave	8,67	8,33	
		"Notas de garganta"	10,00	10,33	
		Registo médio	13,00	12,33	
		Alternância de registo	12,00	11,33	
		Registo agudo	11,67	12,00	
	Dinâmica	Forte/Piano	7,67	8,00	
		Crescendo e diminuendo	7,67	8,00	
	Média parcial			4,39	4,26
	<b>Média da Componente Performativa</b>			<b>4,33</b>	

Nota final

11

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: **J**

### Grelha de Avaliação

**Estudo Peça**

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	14,33	14,33
	Respiração	14,00	13,67	
	Destreza digital	14,33	14,33	
	Articulação	12,00	12,67	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	15,33	13,00	
	Nuances de velocidade	10,33	11,33	
	Mudança de andamentos	10,00	14,33	
	Carácter/Estilo	13,00	12,33	
Média Parcial		7,78	7,97	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>7,88</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	14,33	13,00
	Respeito pelas células rítmicas	14,33	12,33	
	Pulsação	13,33	13,67	
Som	Qualidade tímbrica	14,67	13,67	
	Afinação	Registo grave	10,00	10,67
"Notas de garganta"		14,00	12,00	
Registo médio		14,33	13,00	
Alternância de registo		15,00	13,00	
Dinâmica	Registo agudo	14,67	10,33	
	Forte/Piano	13,67	12,67	
	Crescendo e diminuendo	13,67	12,67	
Média parcial		5,53	5,08	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>5,31</b>		

**Nota final**

**13**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: L

### Grelha de Avaliação

Estudo Peça

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	13,00	13,67
	Respiração	13,00	13,33	
	Destreza digital	13,67	13,33	
	Articulação	10,00	12,00	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	10,67	12,67	
	Nuances de velocidade	9,33	13,00	
	Mudança de andamentos	8,67	9,67	
	Carácter/Estilo	11,00	12,67	
Média Parcial		6,81	7,55	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>7,18</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	11,33	13,33
	Respeito pelas células rítmicas	11,67	13,33	
	Pulsação	11,00	13,00	
Som	Qualidade tímbrica	9,67	11,67	
	Registo grave	8,33	10,67	
Afinação	"Notas de garganta"	9,67	10,67	
	Registo médio	12,00	12,33	
	Alternância de registo	11,33	12,67	
	Registo agudo	10,33	10,67	
Dinâmica	Forte/Piano	8,33	11,67	
	Crescendo e diminuendo	8,33	11,67	
Média parcial		4,04	4,79	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>4,42</b>		

Nota final

12

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: M

### Grelha de Avaliação

		Estudo	Peça	
Componente Técnica	Técnica	Postura	18,33	18,67
		Respiração	18,00	18,33
		Destreza digital	18,67	19,00
		Articulação	18,33	18,33
	Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	16,67	18,67
		Nuances de velocidade	17,67	18,33
		Mudança de andamentos	14,67	18,33
		Carácter/Estilo	17,33	18,33
	Média Parcial		10,49	11,01
	<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>10,75</b>	

Componente Performativa	Ritmo	Respeito pelo discurso musical	18,00	18,33
		Respeito pelas células rítmicas	18,33	18,67
		Pulsação	18,00	18,33
	Som	Qualidade tímbrica	18,33	17,67
	Afinação	Registo grave	18,33	18,33
		"Notas de garganta"	18,33	17,67
		Registo médio	18,33	18,00
		Alternância de registo	18,33	18,33
		Registo agudo	18,00	17,33
	Dinâmica	Forte/Piano	18,00	18,33
		Crescendo e diminuendo	18,00	18,33
	Média parcial		7,22	7,17
	<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>7,20</b>	

Nota final

**18**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: N

### Grelha de Avaliação

<b>Estudo</b>	<b>Peça</b>
---------------	-------------

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	13,67	13,67
	Respiração	12,00	11,67	
	Destreza digital	12,33	13,33	
	Articulação	12,33	11,67	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	12,00	13,00	
	Nuances de velocidade	9,33	8,67	
	Mudança de andamentos	9,00	9,00	
	Carácter/Estilo	11,33	11,67	
Média Parcial		7,01	7,02	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>7,01</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	12,67	11,00
	Respeito pelas células rítmicas	12,67	13,00	
	Pulsação	11,67	13,33	
Som	Qualidade tímbrica	13,00	13,00	
	Afinação	Registo grave	12,00	12,00
"Notas de garganta"		12,00	11,67	
Registo médio		13,00	13,00	
Alternância de registo		13,33	13,00	
Registo agudo		13,33	13,00	
Dinâmica	Forte/Piano	11,67	11,33	
	Crescendo e diminuendo	10,00	10,33	
Média parcial		4,91	4,89	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>4,90</b>		

**Nota final**

**12**

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: O

### Grelha de Avaliação

Estudo Peça

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	10,67	10,67
	Respiração	11,33	11,00	
	Destreza digital	10,00	10,00	
	Articulação	11,67	11,33	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	9,33	9,00	
	Nuances de velocidade	8,33	7,67	
	Mudança de andamentos	8,00	7,67	
	Carácter/Estilo	9,33	9,33	
Média Parcial		6,00	5,86	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>5,93</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	8,33	10,33
	Respeito pelas células rítmicas	10,00	10,00	
	Pulsação	8,00	9,00	
Som	Qualidade tímbrica	10,00	9,67	
	Afinação	Registo grave	10,67	10,67
"Notas de garganta"		11,00	11,00	
Registo médio		11,00	11,00	
Alternância de registo		10,67	10,67	
Registo agudo		8,00	9,33	
Dinâmica	Forte/Piano	8,00	8,00	
	Crescendo e diminuendo	8,00	8,00	
Média parcial		3,79	3,88	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>3,84</b>		

Nota final

10

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: P

### Grelha de Avaliação

		Estudo	Peça	
Componente Técnica	Técnica	Postura	13,00	13,00
		Respiração	12,00	11,33
		Destreza digital	11,33	11,00
		Articulação	12,33	11,00
	Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	11,00	12,67
		Nuances de velocidade	9,33	9,00
		Mudança de andamentos	9,33	9,00
		Carácter/Estilo	10,00	9,67
	Média Parcial		6,75	6,55
	<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>6,65</b>	

Componente Performativa	Ritmo	Respeito pelo discurso musical	9,67	9,67
		Respeito pelas células rítmicas	10,00	9,33
		Pulsação	9,67	9,67
	Som	Qualidade tímbrica	10,33	8,67
		Afinação	Registo grave	11,00
	"Notas de garganta"		10,00	9,67
	Registo médio		11,00	10,00
	Alternância de registo		11,00	10,67
	Registo agudo		8,00	8,33
	Dinâmica	Forte/Piano	8,33	7,67
		Crescendo e diminuendo	8,33	7,33
	Média parcial		3,96	3,67
	<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>3,81</b>	

Nota final

10

# Projecto Educativo

## Avaliação da 2ª gravação

Aluno: Q

### Grelha de Avaliação

Estudo Peça

Componente Técnica	Técnica		Estudo	Peça
		Postura	10,33	12,00
	Respiração	11,00	11,00	
	Destreza digital	12,00	11,67	
	Articulação	11,67	10,67	
Interpretação	Respeito pelo andamento escrito	10,67	9,67	
	Nuances de velocidade	9,00	8,33	
	Mudança de andamentos	9,00	8,33	
	Carácter/Estilo	10,00	9,33	
Média Parcial		6,37	6,21	
<b>Média da Componente Técnica</b>		<b>6,29</b>		

Componente Performativa	Ritmo		Estudo	Peça
		Respeito pelo discurso musical	11,00	11,00
	Respeito pelas células rítmicas	10,67	11,33	
	Pulsação	10,67	10,67	
Som	Qualidade tímbrica	11,00	10,67	
	Registo grave	12,00	11,67	
Afinação	"Notas de garganta"	10,67	10,67	
	Registo médio	11,33	11,00	
	Alternância de registo	11,67	11,67	
	Registo agudo	9,33	9,33	
Dinâmica	Forte/Piano	8,00	8,00	
	Crescendo e diminuendo	7,67	7,67	
Média parcial		4,19	4,15	
<b>Média da Componente Performativa</b>		<b>4,17</b>		

Nota final

10



## Anexo XI – Legislação consultada

Decreto-Lei nº 9/79 de 19 de Março  
Decreto-Lei nº 553/80 de 12 de Novembro  
Despacho nº18 / SERE / 87 de 9 de Dezembro  
Portaria nº 691 de 25 de Junho de 2009



Anexo XII – Tabela com a descrição dos alunos que participaram no estudo de caso

Nomes	Grau	Grupo		Sexo		Idade			Iniciação		Escolas		
		E	C	M	F	10	11	12	Sim	Não	F	P	PB
A	1	X			X	X			X				X
B	1		X		X	X				X			X
C	1	X		X		X			X				X
D	1		X		X	X			X		X		
E	1		X		X	X				X	X		
F	1		X	X		X			X		X		
G	1		X	X		X			X		X		
H	1	X			X	X				X	X		
I	1	X		X		X				X	X		
J	2		X	X				X	X				X
L	2		X	X			X			X			X
M	2	X		X			X		X				X
N	2	X			X		X			X		X	
O	2	X			X		X		X			X	
P	2		X	X			X			X	X		
Q	2		X	X				X		X	X		

Grau	Experiência	Controlo
1º	4	5
2º	3	4

Legenda:

Grupo

E – Experiência

C – Controlo

Sexo

M – Masculino

F – Feminino

Escolas

F – Conservatório de Música de Fornos

P – Academia de Música de Paredes

PB – Academia de Música de Paços de Brandão



## Anexo XIII – Lista do reportório efectuado

1º Semestre

<b>Nomes</b>	<b>Grau</b>	<b>Reportório</b>
<b>A</b>	1	Estudos: Wybor –Vol. I (nº 1) J. Lancelot – 20 Estudos (nº 2)
<b>B</b>	1	Estudos: Jean Louis Margo Vol. I (nº 22) Jean Louis Margo Vol. I (nº 14)
<b>C</b>	1	Estudo: Wybor – Vol. I (nº 21) Peça: A. Menken – Be our Guest
<b>D</b>	1	Estudos: Jean Louis Margo – Vol. I (nº 52) Jean Louis Margo – Vol. I (nº 56)
<b>E</b>	1	Estudos: Jean Louis Margo – Vol. I (nº 24) Jean Louis Margo – Vol. I (nº 26)
<b>F</b>	1	Estudos: Jean Louis Margo – Vol. I (nº 41) Jean Louis Margo – Vol. I (nº 42)
<b>G</b>	1	Estudos: Jean Louis Margo – Vol. I (nº 20 e 21) Jean Louis Margo – Vol. I (nº 15)
<b>H</b>	1	Estudo: G. Dangain – L’ A.B.C (Vol. I) – Lição nº8 (nº5) Peça: E. Elgar – Pomp and Circumstance (Theme)
<b>I</b>	1	Estudo: G. Dangain – L’ A.B.C (Vol. I) – Lição nº10 (nº5) Peça: C. Czerny – Sunrise

<b>Nomes</b>	<b>Grau</b>	<b>Reportório</b>
<b>J</b>	2	Estudo: J. Lancelot – 20 Estudos (nº 16) Peça: J. Pränzer – Adágio
<b>L</b>	2	Estudo: Wybor – Vol. I (nº 28) Peça: G. Dangain – Tout Simplement
<b>M</b>	2	Estudo: U. Delécluse – 20 Estudos fáceis (nº 18) Peça: C. Stamitz – Concerto nº 3 (2º e 3º And.)
<b>N</b>	2	Estudo: Wybor – Vol.I (nº 6) Peça: S. Dangain – Souvenir
<b>O</b>	2	Estudos: J.N. Cröcq – Vol. II (Sequência nº 1 – Lefévre) J.N. Cröcq – Vol. II (Sequência nº 2 – Bäerman)
<b>P</b>	2	Estudo: G. Dangain – L’ A.B.C (Vol. I) – Lição nº15 (último) Peça: S. Dangain – Caline
<b>Q</b>	2	Estudo: J. Lancelot – 20 Estudos fáceis (nº 2) Peça: S. Dangain – Vague

2º Semestre

Nomes	Grau	Reportório
A	1	Estudo: J. Lancelot – 20 Estudos (nº 6) Peça: Diabeli – The Jocker
B	1	Estudo: Jean Louis Margo Vol. I (nº 50) Peça: S. Dangain – Caline
C	1	Estudo: Wybor – Vol. I (nº 28) Peça: Lefèvre – Rondino
D	1	Estudo: Jean Louis Margo – Vol. I (nº 75) Peça: S. Dangain - Vague
E	1	Estudo: Jean Louis Margo – Vol. I (nº 39) Peça: Paul Harris – Pony Ride
F	1	Estudo: Jean Louis Margo – Vol. I (nº 57) Peça: Paul Harris - Popcorn
G	1	Estudo: Jean Louis Margo – Vol. I (nº 34) Peça: Paul Harris – Setting Off
H	1	Estudo: G. Dangain – L’ A.B.C (Vol. I) – Lição nº9 (último) Peça: H. Wohlfahrt – Chant de la Forêt
I	1	Estudo: G. Dangain – L’ A.B.C (Vol. I) – Lição nº10 (último) Peça: F. Kummer – Chant du Matin

<b>Nomes</b>	<b>Grau</b>	<b>Reportório</b>
<b>J</b>	2	Estudo: U. Delécluse – 20 Estudos fáceis (nº 1) Peça: J. Barat – Chant Slave
<b>L</b>	2	Estudo: Wybor – Vol. I (nº 25) Peça: F. Blatt – Andantino
<b>M</b>	2	Estudo: JeanJean – 20 Estudos progressivos e melódicos (nº 7) Peça: R. Schumann – Adagio e Allegro
<b>N</b>	2	Estudo: Wybor – Vol.I (nº 10) Peça: Fuchs – Menuet
<b>O</b>	2	Estudos: J.N. Cröcq – Vol. II (Sequência nº 2 – Lefèvre) Peça: S. Dangain – Vague
<b>P</b>	2	Estudo: Wybor – Vol. I (nº 6) Peça: F. Berr – Cantabile
<b>Q</b>	2	Estudo: J. Lancelot – 20 Estudos fáceis (nº 6) Peça: R. Schumann – Berceuse

## Anexo XIV – Listagem das partituras

Barat, J. E. *Chant Slave*. Paris: Alphonse Leduc.

Beer, F. Cantabile. In J. Lancelot & H. Classens (Eds.), *La Clarinette classique - recueil B*. Paris: Editions Combres.

Blatt, F. t. Andantino. In J. Lancelot & H. Classens (Eds.), *La Clarinette classique - recueil B*. Paris: Editions Combres.

Crocq, J.-N. *Le Clarinettiste Préparatoire*. Charnay-Lés-Macon: Editions Robert Martin.

Czerny, C. Sunrise. In N. Hare (Ed.), *The Magic Clarinet*. London: Boosey & Hawkes.

Dangain, G. *L' A.B.C du Jeune Clarinettiste* (Vol. I). Paris: Gérard Billaudot.

Dangain, G. *Tout Simplement*. Paris: Gérard Billaudot.

Dangain, S., & Jacob, C. *Caline*. Paris: Alphonse Leduc.

Dangain, S., & Jacob, C. *Souvenir*. Paris: Alphonse Leduc.

Dangain, S., & Jacob, C. *Vague*. Paris: Alphonse Leduc.

Davies, J., & Harris, P. Pony Ride *The Really Easy Clarinet Book*. London: Faber Music.

Davies, J., & Harris, P. Popcorn *The Really Book Clarinet Book*. London: Faber Music.

Davies, J., & Harris, P. Setting off *The Really Easy Clarinet Book*. London: Faber Music.

Delécluse, U. *Vingt Études Faciles d'après A. Samie*. Paris: Alphonse Leduc.

- Diabelli, A. The Jocker. In N. Hare (Ed.), *The Magic Clarinet*. London: Boosey & Hawkes.
- Elgar, E. Pomp and Circumstance. In N. Hare (Ed.), *The Magic Clarinet*. London: Boosey & Hawkes.
- Fuchs, G. f. Menuet. In J. Lancelot & H. Classens (Eds.), *La Clarinette classique*. Paris: Editions Combre.
- Jeanjean, P. *Progressives et Mélodiques* (Vol. I; 20 Études assez faciles). Paris: Alphonse Leduc.
- Kummer, F. Chant du Matin. In J. Lancelot & H. Classens (Eds.), *La Clarinette classique - recueil B*. Paris: Editions Combre.
- Lancelot, J. *20 Études Faciles pour clarinette*. Paris: Gérard Billaudot.
- Lefèvre, J. x. Rondino. In J. Lancelot & H. Classens (Eds.), *La Clarinette classique - recueil B*. Paris: Editions Combre.
- Margo, J.-L. *La Clarinette à l'école de musique* (Vol. I). Épône: H. Cube/HEXAMUSIC.
- Menken, A. Be our Guest *Disney Solos for clarinet/Tenor Sax*. Milwaukee, Wisconsin: Hal Leonard.
- Pranzer, J. Adagio. In J. Lancelot & H. Classens (Eds.), *La Clarinette classique*. Paris: Editions Combre.
- Schumann, R. *Adagio et Allegro op. 70*. Paris: Henry Lemoine.

Schumann, R. Berceuse. In J. Lancelot & H. Classens (Eds.), *La Clarinette classique - recueil B*. Paris: Editions Combre.

. Selected Studies and Exercises for clarinete. In L. Kurkiewicz (Ed.), (Vol. I). Kraków: PWM Edition - Polskie Wydawnictwo Muzyczne.

Stamitz, C. *Concerto para Clarinete e Orquestra n° 3*. London: Edition Peters.

Wohlfahrt, H. Chant de la Forêt. In J. Lancelot & H. Classens (Eds.), *La Clarinette classique - recueil B*. Paris: Editions Combre.



## Anexo XV – CD-Rom com os questionários aos alunos

## INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado. Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

## INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim

<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim

<input type="checkbox"/>
--------------------------

Utilize caneta azul ou pta

## A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	
Masculino	X

2 – Idade

10	X
11	
12	

## B – Dados académicos

1 - A aprendizagem da música começou:

Iniciação	<input checked="" type="checkbox"/>
Básico	<input type="checkbox"/>

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	<input type="checkbox"/>
1	<input checked="" type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
Mais que 3	<input type="checkbox"/>

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	<input checked="" type="checkbox"/>
Banda	<input type="checkbox"/>
Tuna	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	<input type="checkbox"/>
Outro	<input checked="" type="checkbox"/>

Qual? PERCUSSÃO

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	<input checked="" type="checkbox"/>
Familiares	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	<input type="checkbox"/>
Concertos	<input type="checkbox"/>

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	X
1	
2	
3	
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	
Famíliares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	
Não	X

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	
Mãe	
Irmãos	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	X
As vezes	
Frequentemente	
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	X
3 a 4	
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	X
0.30h a 1.00h	
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	X

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	X

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	X
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	X
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	X
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	X
Obrigação	
Imposição	
Negociação	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Não	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Não	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	X
Não	

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	X
Provas	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Não	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	X
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	X
Não	

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	X
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

## INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado.

Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

## INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim	<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------

Utilize caneta azul ou preta

## A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	
Masculino	X

2 – Idade

10	X
11	
12	

## B – Dados académicos

1 - A aprendizagem da música começou:

Iniciação	<input checked="" type="checkbox"/>
Básico	<input type="checkbox"/>

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	<input type="checkbox"/>
1	<input checked="" type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
Mais que 3	<input type="checkbox"/>

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	<input checked="" type="checkbox"/>
Banda	<input type="checkbox"/>
Tuna	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	<input type="checkbox"/>
Outro	<input checked="" type="checkbox"/>

Qual? Saxofone

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	<input checked="" type="checkbox"/>
Familiares	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	<input type="checkbox"/>
Concertos	<input type="checkbox"/>

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	<input checked="" type="checkbox"/>
1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
Mais que 3	<input type="checkbox"/>

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	<input type="checkbox"/>
Familiares	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	<input type="checkbox"/>
Concertos	<input type="checkbox"/>

3 – Tens familiares músicos?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input checked="" type="checkbox"/>

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	<input type="checkbox"/>
Mãe	<input type="checkbox"/>
Irmãos	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	X
As vezes	
Frequentemente	
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	X
3 a 4	
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	X
0.30h a 1.00h	
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	X

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	X

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	X
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	X
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	X
Obrigaçãõ	
Imposiçãõ	
Negociaçãõ	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Nãõ	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Nãõ	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	X
Nãõ	

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	X
Provas	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Nãõ	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	X
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	
Não	X

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado.

Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim	<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------

Utilize caneta azul ou preta

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	<input checked="" type="checkbox"/>
Masculino	<input type="checkbox"/>

2 – Idade

10	<input checked="" type="checkbox"/>
11	<input type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>

## B – Dados académicos

1 – A aprendizagem da música começou:

Iniciação	<input checked="" type="checkbox"/>
Básico	<input type="checkbox"/>

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	<input type="checkbox"/>
1	<input checked="" type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
Mais que 3	<input type="checkbox"/>

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	<input type="checkbox"/>
Banda	<input checked="" type="checkbox"/>
Tuna	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	<input type="checkbox"/>
Outro	<input checked="" type="checkbox"/>

Qual? Flauta transversal

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	<input checked="" type="checkbox"/>
Familiares	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	<input type="checkbox"/>
Concertos	<input type="checkbox"/>

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	X
1	
2	
3	
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	
Não	X

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	
Mãe	
Irmãos	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
As vezes	
Frequentemente	X
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	X
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	
0.30h a 1.00h	X
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	X

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	X

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	X
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	
Estudos	X
Peças	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	X
Obrigaçãõ	
Imposiçãõ	
Negociaçãõ	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Nãõ	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Nãõ	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	X
Nãõ	

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	X
Provas	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Nãõ	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	X
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	X
Não	

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	X

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	X
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado.

Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim	<input type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------

Utilize caneta azul ou preta

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	<input type="checkbox"/>
Masculino	<input checked="" type="checkbox"/>

2 – Idade

10	<input checked="" type="checkbox"/>
11	<input type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>

## B – Dados académicos

1 – A aprendizagem da música começou:

Iniciação	<input checked="" type="checkbox"/>
Básico	<input type="checkbox"/>

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	<input type="checkbox"/>
1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input checked="" type="checkbox"/>
Mais que 3	<input type="checkbox"/>

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	<input checked="" type="checkbox"/>
Banda	<input type="checkbox"/>
Tuna	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	<input checked="" type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	<input type="checkbox"/>
Familiares	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	<input type="checkbox"/>
Concertos	<input type="checkbox"/>

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	
1	
2	
3	X
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	X
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	
Não	X

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	
Mãe	
Irmãos	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
As vezes	X
Frequentemente	
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	X
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	
0.30h a 1.00h	X
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	X

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	X

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	X
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	
Estudos	
Peças	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	X
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	
Obrigaçã	X
Imposiçã	
Negociaçã	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Nã	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Nã	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	X
Nã	

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	X
Provas	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Nã	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	X
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	X

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	X
Não	

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	X

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	X
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado.

Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim	<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------

Utilize caneta azul ou pta

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	<input checked="" type="checkbox"/>
Masculino	<input type="checkbox"/>

2 – Idade

10	<input type="checkbox"/>
11	<input checked="" type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>

## B – Dados académicos

1 – A aprendizagem da música começou:

Iniciação	
Básico	X

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	
1	
2	
3	
Mais que 3	

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	
Banda	
Tuna	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	<input checked="" type="checkbox"/>
1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
Mais que 3	<input type="checkbox"/>

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	<input checked="" type="checkbox"/>
Familiares	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	<input type="checkbox"/>
Concertos	<input type="checkbox"/>

3 – Tens familiares músicos?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	<input checked="" type="checkbox"/>
Mãe	<input type="checkbox"/>
Irmãos	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
Às vezes	
Frequentemente	<input checked="" type="checkbox"/>
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	<input checked="" type="checkbox"/>
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	
0.30h a 1.00h	
1.00h a 1.30h	<input checked="" type="checkbox"/>
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	<input checked="" type="checkbox"/>
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	<input checked="" type="checkbox"/>

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	<input checked="" type="checkbox"/>
Exercícios de <i>Staccato</i>	<input type="checkbox"/>
Trabalho de afinação	<input type="checkbox"/>
Improvisação	<input type="checkbox"/>
Outro	<input checked="" type="checkbox"/>

Qual? Solfejo

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	<input type="checkbox"/>
Exercícios de <i>Staccato</i>	<input type="checkbox"/>
Trabalho de afinação	<input type="checkbox"/>
Improvisação	<input type="checkbox"/>
Escalas	<input type="checkbox"/>
Estudos	<input type="checkbox"/>
Peças	<input checked="" type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	<input type="checkbox"/>
Exercícios específicos	<input type="checkbox"/>
Escalas	<input checked="" type="checkbox"/>
Estudos	<input type="checkbox"/>
Peças	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	<input type="checkbox"/>
Exercícios específicos	<input type="checkbox"/>
Escalas	<input type="checkbox"/>
Estudos	<input checked="" type="checkbox"/>
Peças	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	<input checked="" type="checkbox"/>
Obrigaçã	<input type="checkbox"/>
Imposiçã	<input type="checkbox"/>
Negociaçã	<input type="checkbox"/>

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Nã	<input type="checkbox"/>

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	<input checked="" type="checkbox"/>
Mãe	<input type="checkbox"/>
Irmã(o)	<input type="checkbox"/>
Familiar	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Nã	<input type="checkbox"/>

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situaçã?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Nã	<input type="checkbox"/>

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	<input checked="" type="checkbox"/>
Provas	<input checked="" type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Nã	<input type="checkbox"/>

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	<input checked="" type="checkbox"/>
Por gostar do ritmo	<input type="checkbox"/>
Por gostar da peça/estudo	<input checked="" type="checkbox"/>
Memorização fácil	<input type="checkbox"/>
Memorização pela repetição	<input type="checkbox"/>

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	<input checked="" type="checkbox"/>
Sequência dos dedos	<input type="checkbox"/>
Repetir muitas vezes	<input type="checkbox"/>

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	<input type="checkbox"/>
Sequência dos dedos	<input checked="" type="checkbox"/>
Repetir muitas vezes	<input type="checkbox"/>

## INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado.

Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

## INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim	<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------

Utilize caneta azul ou preta

## A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	<input checked="" type="checkbox"/>
Masculino	<input type="checkbox"/>

2 – Idade

10	<input type="checkbox"/>
11	<input checked="" type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>

## B – Dados académicos

1 - A aprendizagem da música começou:

Iniciação	×
Básico	

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	×
1	
2	
3	
Mais que 3	

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	
Banda	×
Tuna	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	×
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	
1	
2	×
3	
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	×
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	×
Não	

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	×
Mãe	
Irmãos	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
As vezes	
Frequentemente	×
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	×
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	
0.30h a 1.00h	×
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	×

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	×

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	X
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	X

Qual? Solfejo

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	X
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	X
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	X
Obrigaçãõ	
Imposiçãõ	
Negociaçãõ	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Nãõ	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Nãõ	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	X
Nãõ	

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	X
Provas	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Nãõ	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	X
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	X
Não	

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	X
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	X

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado.

Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim	<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------

Utilize caneta azul ou preta

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	X
Masculino	

2 – Idade

10	X
11	
12	

## B – Dados académicos

1 - A aprendizagem da música começou:

Iniciação	
Básico	X

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	
1	
2	
3	
Mais que 3	

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	
Banda	
Tuna	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	X
1	
2	
3	
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	
Familiares	X
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	
Não	X

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	
Mãe	
Irmãos	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
As vezes	X
Frequentemente	
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	X
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	X
0.30h a 1.00h	
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	X

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	X

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	X
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	X
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	
Obrigaçã	
Imposiçã	X
Negociaçã	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Nã	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Nã	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situaçã?

Sim	X
Nã	

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	
Provas	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Nã	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	X

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	
Não	X

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

**INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**

**A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete**

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado. Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

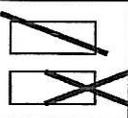
**INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO**

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim



Preencha assim



Utilize caneta azul ou preta

**A – Dados Pessoais**

1 – Sexo

Feminino	
Masculino	X

2 – Idade

10	
11	X
12	

## B – Dados académicos

1 - A aprendizagem da música começou:

Iniciação	<input checked="" type="checkbox"/>
Básico	<input type="checkbox"/>

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	<input type="checkbox"/>
1	<input type="checkbox"/>
2	<input checked="" type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
Mais que 3	<input type="checkbox"/>

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	<input checked="" type="checkbox"/>
Banda	<input type="checkbox"/>
Tuna	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	<input checked="" type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	<input type="checkbox"/>
Familiares	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	<input type="checkbox"/>
Concertos	<input type="checkbox"/>

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	
1	
2	
3	X
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	
Familiares	X
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	X
Não	

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	X
Mãe	
Irmãos	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
Às vezes	
Frequentemente	
Sempre	X

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	
5 a 6	X
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	
0.30h a 1.00h	
1.00h a 1.30h	X
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	X
Não	

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	X
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	X

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	<input checked="" type="checkbox"/>
Exercícios de <i>Staccato</i>	<input checked="" type="checkbox"/>
Trabalho de afinação	<input type="checkbox"/>
Improvisação	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	<input type="checkbox"/>
Exercícios de <i>Staccato</i>	<input type="checkbox"/>
Trabalho de afinação	<input type="checkbox"/>
Improvisação	<input type="checkbox"/>
Escalas	<input type="checkbox"/>
Estudos	<input checked="" type="checkbox"/>
Peças	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	<input checked="" type="checkbox"/>
Exercícios específicos	<input type="checkbox"/>
Escalas	<input type="checkbox"/>
Estudos	<input type="checkbox"/>
Peças	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	<input type="checkbox"/>
Exercícios específicos	<input type="checkbox"/>
Escalas	<input type="checkbox"/>
Estudos	<input checked="" type="checkbox"/>
Peças	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	<input checked="" type="checkbox"/>
Obrigação	<input type="checkbox"/>
Imposição	<input type="checkbox"/>
Negociação	<input type="checkbox"/>

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	<input checked="" type="checkbox"/>
Mãe	<input type="checkbox"/>
Irmã(o)	<input type="checkbox"/>
Familiar	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	<input type="checkbox"/>
Provas	<input checked="" type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	X

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	X
Não	

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	X

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	X
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado.

Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim

Preencha assim

Utilize caneta azul ou preta

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	<input checked="" type="checkbox"/>
Masculino	<input type="checkbox"/>

2 – Idade

10	<input checked="" type="checkbox"/>
11	<input type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>

## B – Dados académicos

1 - A aprendizagem da música começou:

Iniciação	<input checked="" type="checkbox"/>
Básico	<input type="checkbox"/>

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	<input type="checkbox"/>
1	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>
3	<input checked="" type="checkbox"/>
Mais que 3	<input type="checkbox"/>

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	<input type="checkbox"/>
Banda	<input type="checkbox"/>
Tuna	<input checked="" type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	<input checked="" type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	<input type="checkbox"/>
Familiares	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	<input type="checkbox"/>
Concertos	<input type="checkbox"/>

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	
1	
2	
3	
Mais que 3	X

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	X
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	X
Não	

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	X
Mãe	
Irmãos	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
As vezes	X
Frequentemente	
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	X
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	
0.30h a 1.00h	X
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	X

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	X

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	X
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	
Estudos	
Peças	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	X
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	
Obrigaçãõ	X
Imposiçãõ	
Negociaçãõ	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Nãõ	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Nãõ	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	X
Nãõ	

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	X
Provas	X
Outro	

 Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Nãõ	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	X

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	X
Não	

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	
Sequência dos dedos	X
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado. Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.  
O questionário demora alguns minutos a preencher.  
A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.  
Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.  
Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim	<input type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>

Utilize caneta azul ou preta

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	<input type="checkbox"/>
Masculino	<input checked="" type="checkbox"/>

2 – Idade

10	<input type="checkbox"/>
11	<input type="checkbox"/>
12	<input checked="" type="checkbox"/>

## B – Dados académicos

1 - A aprendizagem da música começou:

Iniciação	<input checked="" type="checkbox"/>
Básico	<input type="checkbox"/>

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	<input type="checkbox"/>
1	<input type="checkbox"/>
2	<input checked="" type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>
Mais que 3	<input type="checkbox"/>

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	<input type="checkbox"/>
Banda	<input type="checkbox"/>
Tuna	<input checked="" type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	<input checked="" type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	<input type="checkbox"/>
Familiares	<input type="checkbox"/>
Amigos	<input type="checkbox"/>
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	<input type="checkbox"/>
Concertos	<input type="checkbox"/>

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	
1	
2	
3	X
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	X
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	X
Não	

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	
Mãe	
Irmãos	
Outro	X

Qual? TIA

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
Às vezes	X
Frequentemente	
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	X
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	
0.30h a 1.00h	X
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	X
Não	

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	X
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	X
Com outro trabalho específico	

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	
Estudos	
Peças	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	X
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	<input checked="" type="checkbox"/>
Obrigação	<input type="checkbox"/>
Imposição	<input type="checkbox"/>
Negociação	<input type="checkbox"/>

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input checked="" type="checkbox"/>

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	<input type="checkbox"/>
Mãe	<input type="checkbox"/>
Irmã(o)	<input type="checkbox"/>
Familiar	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	<input checked="" type="checkbox"/>
Provas	<input checked="" type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

 Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	X
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	
Não	X

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado. Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim

<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim

<input type="checkbox"/>
--------------------------

Utilize caneta azul ou preta

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	
Masculino	X

2 – Idade

10	
11	X
12	

## B – Dados académicos

1 - A aprendizagem da música começou:

Iniciação	
Básico	X

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	
1	
2	
3	
Mais que 3	

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	
Banda	
Tuna	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	X
1	
2	
3	
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	X
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	X
Não	

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	
Mãe	
Irmãos	
Outro	X

Qual? TIA

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
Às vezes	
Frequentemente	X
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	
5 a 6	X
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	
0.30h a 1.00h	X
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	X

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	X
Com outro trabalho específico	

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	
Estudos	
Peças	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	X
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	
Obrigaçã	
Imposiçã	
Negociaçã	X

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Nã	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Nã	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situaçã?

Sim	X
Nã	

2 – Se sim, assinala qual a razã ou razões quando se verifica.

Audições	
Provas	X
Outro	

 Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Nã	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	X

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	
Não	X

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado. Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim

<input checked="" type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim

<input type="checkbox"/>
--------------------------

Utilize caneta azul ou preta

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	X
Masculino	

2 – Idade

10	X
11	
12	

## B – Dados académicos

1 - A aprendizagem da música começou:

Iniciação	
Básico	X

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	
1	
2	
3	
Mais que 3	

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	
Banda	
Tuna	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	X
1	
2	
3	
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	X
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	
Não	X

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	
Mãe	
Irmãos	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	X
Às vezes	
Frequentemente	
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	X
3 a 4	
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	X
0.30h a 1.00h	
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	X

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	X
Com outro trabalho específico	

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	
Estudos	
Peças	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	X
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	
Obrigação	X
Imposição	
Negociação	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Não	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Não	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	X
Não	

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	X
Provas	
Outro	

 Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Não	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	X
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	
Não	X

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado.

Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim	<input checked="" type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------

Utilize caneta azul ou pta

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	<input checked="" type="checkbox"/>
Masculino	<input type="checkbox"/>

2 – Idade

10	<input checked="" type="checkbox"/>
11	<input type="checkbox"/>
12	<input type="checkbox"/>

## B – Dados académicos

1 – A aprendizagem da música começou:

Iniciação	
Básico	X

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	
1	
2	
3	
Mais que 3	

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	
Banda	
Tuna	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	X
1	
2	
3	
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	
Familiares	X
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	
Não	X

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	
Mãe	
Irmãos	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
Às vezes	X
Frequentemente	
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	X
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	X
0.30h a 1.00h	
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	X

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	X

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	X
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	
Estudos	
Peças	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	X
Obrigação	
Imposição	
Negociação	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Não	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Não	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	X
Não	

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	X
Provas	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Não	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	X
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	X

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	X
Não	

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	X
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	X

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado. Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim	<input type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------

Utilize caneta azul ou preta

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	
Masculino	X

2 – Idade

10	X
11	
12	

## B – Dados académicos

1 - A aprendizagem da música começou:

Iniciação	
Básico	X

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	
1	
2	
3	
Mais que 3	

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	
Banda	
Tuna	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	X
1	
2	
3	
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	
Familiares	X
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	X
Não	

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	
Mãe	
Irmãos	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
Às vezes	X
Frequentemente	
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	X
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	X
0.30h a 1.00h	
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	X

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	X

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	X
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	
Estudos	X
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	X
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	X
Obrigaçãõ	
Imposiçãõ	
Negociaçãõ	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Nãõ	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Nãõ	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	X
Nãõ	

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	X
Provas	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Nãõ	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	X
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	X

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	X
Não	

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	X
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	X

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado.

Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim	<input type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------

Utilize caneta azul ou preta

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	
Masculino	X

2 – Idade

10	
11	X
12	

## B – Dados académicos

1 - A aprendizagem da música começou:

Iniciação	
Básico	X

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	
1	
2	
3	
Mais que 3	

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	
Banda	
Tuna	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	
1	X
2	
3	
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	X
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	
Não	X

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	
Mãe	
Irmãos	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
Às vezes	X
Frequentemente	
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	X
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	X
0.30h a 1.00h	
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	X

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	X

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	X
Exercícios de <i>Staccato</i>	X
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	
Estudos	
Peças	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	X
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	X
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	
Obrigação	X
Imposição	
Negociação	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Não	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Não	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situação?

Sim	X
Não	

2 – Se sim, assinala qual a razão ou razões quando se verifica.

Audições	X
Provas	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Não	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	X
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	X
Não	

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	
Sequência dos dedos	X
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	X
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

### INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

#### A importância da memorização para a aquisição de competências no estudo do clarinete

Esta investigação insere-se no âmbito do projecto educativo do 2º ano do Mestrado em Música para o Ensino Vocacional ministrado na Universidade de Aveiro.

O presente estudo surge com o intuito de aferir a importância da memorização no estudo e consequentemente no desempenho final de um aluno aquando da sua prova de avaliação. Terão, as competências propostas para o seu grau de escolaridade sido atingidas com maior ou menor grau de satisfação mediante a utilização da memorização como objectivo?

A população deste estudo será de alunos que frequentam o 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º grau de instrumento (clarinete) no ensino artístico especializado em regime articulado. Serão usados dois métodos de inquirição: questionário dirigido aos alunos e entrevistas a professores de clarinete.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise quantitativa e qualitativa.

Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos.

O questionário demora alguns minutos a preencher.

A sua colaboração é muito importante para a elaboração deste trabalho.

### INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

O questionário deverá ser preenchido pelos alunos, com a ajuda dos encarregados de educação.

Selecciona apenas UMA resposta, a que melhor representa a tua situação.

Responde a todas as questões, só assim ele será validado.

Não preencha assim	<input type="checkbox"/>
	<input checked="" type="checkbox"/>

Preencha assim	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------

Utilize caneta azul ou preta

### A – Dados Pessoais

1 – Sexo

Feminino	<input type="checkbox"/>
Masculino	<input checked="" type="checkbox"/>

2 – Idade

10	<input type="checkbox"/>
11	<input type="checkbox"/>
12	<input checked="" type="checkbox"/>

## B – Dados académicos

1 – A aprendizagem da música começou:

Iniciação	
Básico	X

2 – Se escolhes-te a opção iniciação, indica quantos anos frequentas-te esse grau de ensino.

Menos que 1	
1	
2	
3	
Mais que 3	

3 – A iniciação foi efectuada em que tipo de escola?

Oficial (Conservatório, Academia)	
Banda	
Tuna	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – A iniciação foi efectuada com o clarinete ou outro instrumento?

Clarinete	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Se escolhes-te a opção “outro” diz o que te levou a mudar.

Não gostava do primeiro instrumento	
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

## C – Motivação para a aprendizagem do instrumento

1 – Há quantos anos estudas clarinete?

Menos que 1	
1	X
2	
3	
Mais que 3	

2 – Se o clarinete foi a tua primeira escolha, diz qual o motivo da tua escolha.

Gosto pessoal	X
Familiares	
Amigos	
Órgãos de comunicação social (televisão, rádio, jornais, revistas)	
Concertos	

3 – Tens familiares músicos?

Sim	X
Não	

4 – Se sim, enumera quais.

Pai	
Mãe	
Irmãos	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

**D – Percurso escolar****D1 – Tempo de estudo**

1 – Com que frequência semanal estudas?

Nunca	
Raramente	
Às vezes	
Frequentemente	X
Sempre	

2 – Quantos dias estudas por semana?

0	
1 a 2	
3 a 4	X
5 a 6	
7	

3 – Quanto tempo disponibiliza diariamente para o estudo do clarinete?

Menos que 0.30h	X
0.30h a 1.00h	
1.00h a 1.30h	
1.30h a 2.00h	
Mais que 2.00h	

4 – O tempo diário dedicado ao estudo é dividido?

Sim	
Não	X

5 - Se sim, diz em quantas partes.

2	
3	
Mais que 3	

6 – O tempo de estudo para a disciplina de instrumento – Clarinete é efectuado só com o instrumento ou com outro trabalho específico?

Só com o instrumento	
Com outro trabalho específico	X

## D2 – Propriedades do estudo

1 – Se é com outro trabalho específico, que tipo de trabalho realizas?

Notas longas	X
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

2 – Qual o trabalho que mais gostas de realizar a quando do tempo de estudo?

Notas longas	X
Exercícios de <i>Staccato</i>	
Trabalho de afinação	
Improvisação	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – No estudo diário qual a parte que consideras mais importante?

Aquecimento	X
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

4 – No estudo diário qual a parte onde dedicas mais tempo?

Aquecimento	
Exercícios específicos	
Escalas	
Estudos	X
Peças	
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

5 – Quando vais estudar isso aconteceu por:

Vontade própria	X
Obrigaçã	
Imposiçã	
Negociaçã	

6 – Durante o teu tempo de estudo contas com a ajuda de alguém?

Sim	
Nã	X

7 – Se sim, quem te acompanha?

Pai	
Mãe	
Irmã(o)	
Familiar	
Outro	

8 – Quem te ajuda no estudo tem conhecimentos musicais?

Sim	
Nã	

### D 3 – Hábitos de estudo

1 – O teu estudo fica mais intenso em alguma situaçã?

Sim	X
Nã	

2 – Se sim, assinala qual a razã ou razões quando se verifica.

Audições	
Provas	X
Outro	

Qual? \_\_\_\_\_

3 – Usas regularmente a partitura no teu estudo?

Sim	X
Nã	

4 – Se não, onde se nota mais essa tendência?

Estudos	
Obras	

5 – Qual o factor que te leva a usar menos a partitura durante o estudo?

Por gostar da melodia	X
Por gostar do ritmo	
Por gostar da peça/estudo	
Memorização fácil	
Memorização pela repetição	

6 – No teu estudo, regra geral consegues memorizar as obras e/ou estudos?

Sim	
Não	X

7 – Se sim, qual a principal razão que te leva a conseguir memorizar?

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	

8 – Se na pergunta anterior pretendias responder a mais uma opção menciona agora qual escolherias.

Melodia	
Sequência dos dedos	
Repetir muitas vezes	